

## Observatório da Qualidade



**2021 – 2022**

**Análise de resultados 3.º Período**

## Índice

|  |    |
|--|----|
| <b>I - Objetivo e procedimentos</b> .....                                      | 6  |
| <b>II – Gráficos dos resultados e reflexões dos grupos disciplinares</b> ..... | 7  |
| 1.º Ciclo.....   | 7  |
| 2.º Ano.....   | 9  |
| 3.º Ano.....   | 10 |
| 4.º Ano.....   | 11 |
| 2.º Ciclo.....   | 12 |
| 5.º Ano.....   | 13 |
| 6.º Ano.....   | 14 |
| 3.º Ciclo.....   | 15 |
| 7.º Ano.....   | 16 |
| 8.º Ano.....   | 17 |
| 9.º Ano.....   | 18 |
| Secundário CCH.....  | 19 |
| Componentes Geral e Específica.....  | 19 |
| Disciplinas de opção.....  | 20 |
| 10.º Ano.....  | 21 |
| 11.º Ano.....  | 22 |
| 12.º Ano.....  | 23 |
| Secundário EFP.....  | 24 |
| Componente Geral e Específica.....   | 24 |
| Componente Técnica.....  | 25 |
| 1.º Ano.....   | 26 |
| 2.º Ano.....   | 27 |
| 3.º Ano.....   | 28 |
| Resumo Geral.....  | 30 |
| <b>III – Relatórios dos grupos disciplinares</b> .....                         | 31 |
| Cidadania e Desenvolvimento.....   | 31 |
| Reflexão de Cidadania e Desenvolvimento no Pré-Escolar.....                    | 31 |
| Reflexão de Cidadania e Desenvolvimento no 1.ºCiclo.....                       | 31 |
| 2.º Ciclo (5º/6º).....   | 31 |
| 3.º Ciclo (7º/8º/9º).....  | 32 |
| Reflexão de Cidadania e Desenvolvimento no Secundário.....                     | 32 |
| Departamento de Ciências Sociais e Humanas.....                                | 33 |
| Grupo 200 - História e Geografia de Portugal.....                              | 33 |

|                                      |    |
|--------------------------------------|----|
| Grupo 290 - EMRC .....               | 33 |
| 2.º Ciclo.....                       | 33 |
| 3.º Ciclo.....                       | 34 |
| CCH .....                            | 34 |
| Grupo 400 – História .....           | 34 |
| 3.º Ciclo.....                       | 34 |
| História A .....                     | 34 |
| História da Cultura e das Artes..... | 35 |
| História B .....                     | 35 |
| Grupo 410 – Filosofia.....           | 36 |
| Secundário .....                     | 36 |
| Psicologia B.....                    | 36 |
| Grupo 420 – Geografia .....          | 37 |
| 3.º Ciclo.....                       | 37 |
| Geografia A.....                     | 37 |
| Geografia C .....                    | 38 |
| Grupo 430.....                       | 39 |
| Economia A.....                      | 39 |
| Área de Integração - EFP .....       | 39 |
| Departamento de Expressões .....     | 40 |
| Grupo 240.....                       | 40 |
| Educação Tecnológica - 2º ciclo..... | 40 |
| Educação Visual - 2º ciclo .....     | 40 |
| Grupo 250 – Educação Musical .....   | 40 |
| Grupo 260 – Educação Física .....    | 41 |
| Grupo 600.....                       | 42 |
| Educação Visual - 3º ciclo .....     | 42 |
| Educação Artística - 3º ciclo .....  | 42 |
| Desenho A.....                       | 42 |
| Geometria Descritiva.....            | 43 |
| Oficina das Artes.....               | 43 |
| Grupo 620.....                       | 44 |
| Educação Física – 3.º Ciclo.....     | 44 |
| Educação Física – CCH .....          | 44 |
| Educação Física – EFP .....          | 44 |
| Departamento de Línguas .....        | 45 |

|   |    |
|---|----|
| Grupo 120 - Inglês .....                                  | 45 |
| Grupos 200/210 - Português .....                          | 46 |
| Grupo 220 - Inglês .....                                  | 46 |
| Grupo 300 – Português.....                                | 47 |
| 3.º Ciclo.....  | 47 |
| Português - CCH.....                                      | 48 |
| Literatura Portuguesa.....                                | 48 |
| Português - EFP.....                                      | 48 |
| Grupo 320 – Francês.....                                  | 50 |
| 3.º Ciclo.....  | 50 |
| Grupo 330 – Inglês.....                                   | 50 |
| 3.º Ciclo.....  | 50 |
| Secundário – CCH .....                                    | 51 |
| Inglês 12.º ano .....                                     | 51 |
| Secundário – EFP .....                                    | 51 |
| Departamento de Matemática e Ciências Experimentais ..... | 52 |
| Grupo 230 - Matemática e Ciências Naturais.....           | 52 |
| Matemática - 2.º Ciclo .....                              | 52 |
| Ciências Naturais – 2.º Ciclo .....                       | 53 |
| Grupo 500 - Matemática .....                              | 53 |
| Matemática – 3.º Ciclo .....                              | 53 |
| Matemática A .....  | 55 |
| MACS .....  | 55 |
| Matemática - EFP.....                                     | 57 |
| Grupo 510 – Física e Química .....                        | 58 |
| Físico-Química – 3.º Ciclo .....                          | 58 |
| Física e Química A.....                                   | 58 |
| Física .....  | 58 |
| Química.....  | 58 |
| Física e Química - EFP .....                              | 58 |
| Grupo 520 – Biologia e Geologia .....                     | 59 |
| Ciências Naturais – 3.º Ciclo .....                       | 59 |
| Biologia e Geologia (10.º e 11.ºanos).....                | 59 |
| Biologia (12.ºano).....                                   | 59 |
| Biologia e Geologia - EFP .....                           | 59 |
| Grupo 550 – Informática .....                             | 59 |

|   |           |
|---|-----------|
| TIC - 2.º Ciclo.....  | 59        |
| TIC - 3.º Ciclo.....  | 59        |
| Aplicações Informáticas B.....  | 60        |
| TIC – EFP .....   | 60        |
| Cursos TMEC, TAS e TQA .....  | 60        |
| <b>IV – Relatórios de outras estruturas envolvidas na avaliação .....</b> | <b>63</b> |
| Coordenação dos DT.....   | 63        |
| Monitorização Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva ..... | 65        |
| Introdução .....  | 65        |
| Parte I .....   | 66        |
| Português Língua Não Materna.....   | 66        |
| Alunos com Programa de Mentoria .....                                     | 68        |
| Programa de Tutoria com Caráter Preventivo .....                          | 69        |
| Apoio Educativo -1º Ciclo .....   | 71        |
| Alunos com medidas de suporte à aprendizagem .....                        | 71        |
| Eficácia da implementação das medidas.....                                | 71        |
| 1.º Ciclo.....  | 71        |
| 2.º Ciclo.....  | 72        |
| 3.º Ciclo.....  | 73        |
| Ensino Secundário .....   | 75        |
| Parte II .....  | 76        |
| Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.....                | 76        |
| Análise dos resultados dos exames – 1ª fase .....                         | 77        |
| <b>Conclusão .....</b>  | <b>82</b> |

## I - Objetivo e procedimentos

Terminado mais um ano letivo, a análise dos resultados das avaliações periódicas continua a ser uma prática fundamental para o processo de autoavaliação da escola, na medida em que permite lançar um olhar sobre o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, provocando momentos de reflexão partilhada que conduzam à alteração de estratégias, no próximo ano letivo, sempre que isso se revele necessário. Se a leitura dos dados assim o exigir, a análise dos resultados pode, também, apontar para a correção de trajetórias. Cada docente e cada CT refletiram sobre os resultados, em seu devido tempo, pelo que este é o momento de analisar a globalidade não só de cada disciplina, mas também de cada ciclo e do AEV como um todo, antes e depois da avaliação externa.

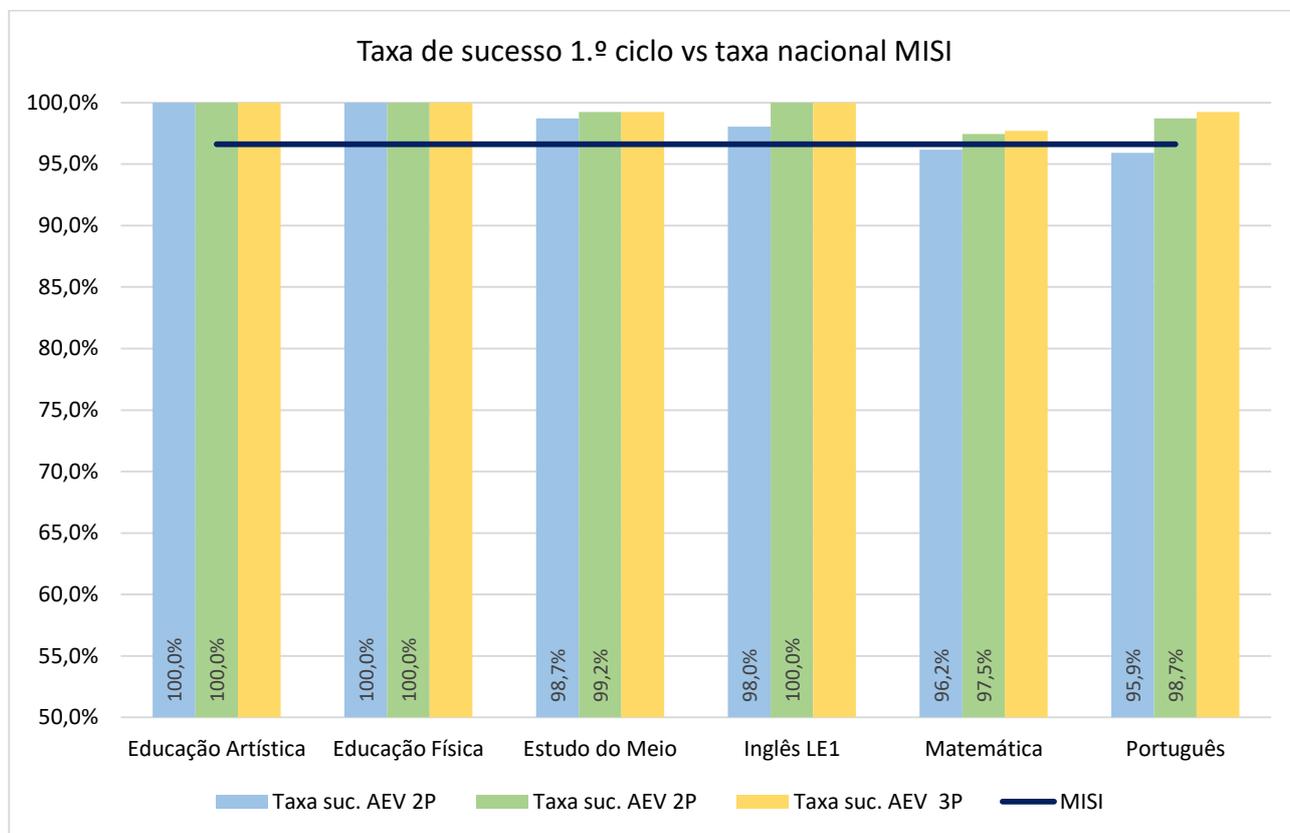
Precisamente porque a autoavaliação e a autorregulação são condição *sine qua non* para que as práticas sejam sistematicamente renovadas e atualizadas, o sexto objetivo do PE é «promover a reflexão, a autoavaliação e a melhoria das práticas». Para lhe dar resposta e para que a reflexão nos grupos fosse profícua, a equipa de trabalho do Observatório da Qualidade voltou a apresentar um documento simples e de fácil leitura, que organizava os dados obtidos a partir da plataforma INOVAR em gráficos, por ciclo, por ano de escolaridade e por disciplina, com as informações necessárias sobre as taxas de sucesso dos dois primeiros períodos, a par com o terceiro. A taxa de sucesso nacional – prevista como termo comparativo em diferentes metas do primeiro objetivo do PE – foi definida pela plataforma MISI, do Ministério da Educação, no fim do ano letivo anterior e é expressa através da linha azul-escuro horizontal que se vê nos gráficos. É também importante referir que os dados do MISI se expressam por ciclo e não por ano, o que deverá ser tido em consideração na leitura dos dados.

Como o fim das aulas foi escalonado, a análise dos resultados, que ora se apresenta, só surge, no seu documento final, em setembro. Como já vem sendo habitual, este documento integra os dados da plataforma INOVAR referidos no parágrafo anterior, as reflexões dos grupos disciplinares, que fizeram o balanço e definiram estratégias de melhoria e superação de resultados (ou a sua manutenção, nos casos em que o sucesso foi de 100%), tendo já em vista o ano letivo seguinte, o relatório das coordenadoras dos DT, e ainda o relatório da EMAEI, que engloba todos os procedimentos e estratégias de promoção de um ensino plenamente inclusivo e integrado. Em relação aos alunos com melhor aproveitamento, foi sugerido, uma vez mais, que fossem definidas estratégias de melhoria e superação, fomentando a excelência e um conhecimento simultaneamente mais profundo e mais alargado.

Finalizam o documento a análise dos resultados da avaliação externa e uma breve leitura globalizante dos resultados do ano letivo de 2021/2022, à luz das metas do PE.

## II – Gráficos dos resultados e reflexões dos grupos disciplinares

### 1.º Ciclo



Após análise e reflexão sobre os resultados obtidos pelos alunos do primeiro ciclo no final do terceiro período, considera-se que, globalmente, foram bastante positivos. Na linha do verificado no final do segundo período, observa-se a consolidação das melhorias no processo de aprendizagem.

De um modo geral, as principais dificuldades apresentadas pelos alunos verificaram-se ao nível do cálculo mental, da resolução de situações problemáticas, na produção escrita e na compreensão e interpretação de enunciados escritos. Por outro lado, dificuldades ao nível da atenção/concentração e de aprendizagem, falta de hábitos e métodos de trabalho/estudo, e alguma imaturidade revelada por alguns alunos tornaram-se inibidores do seu processo de aprendizagem.

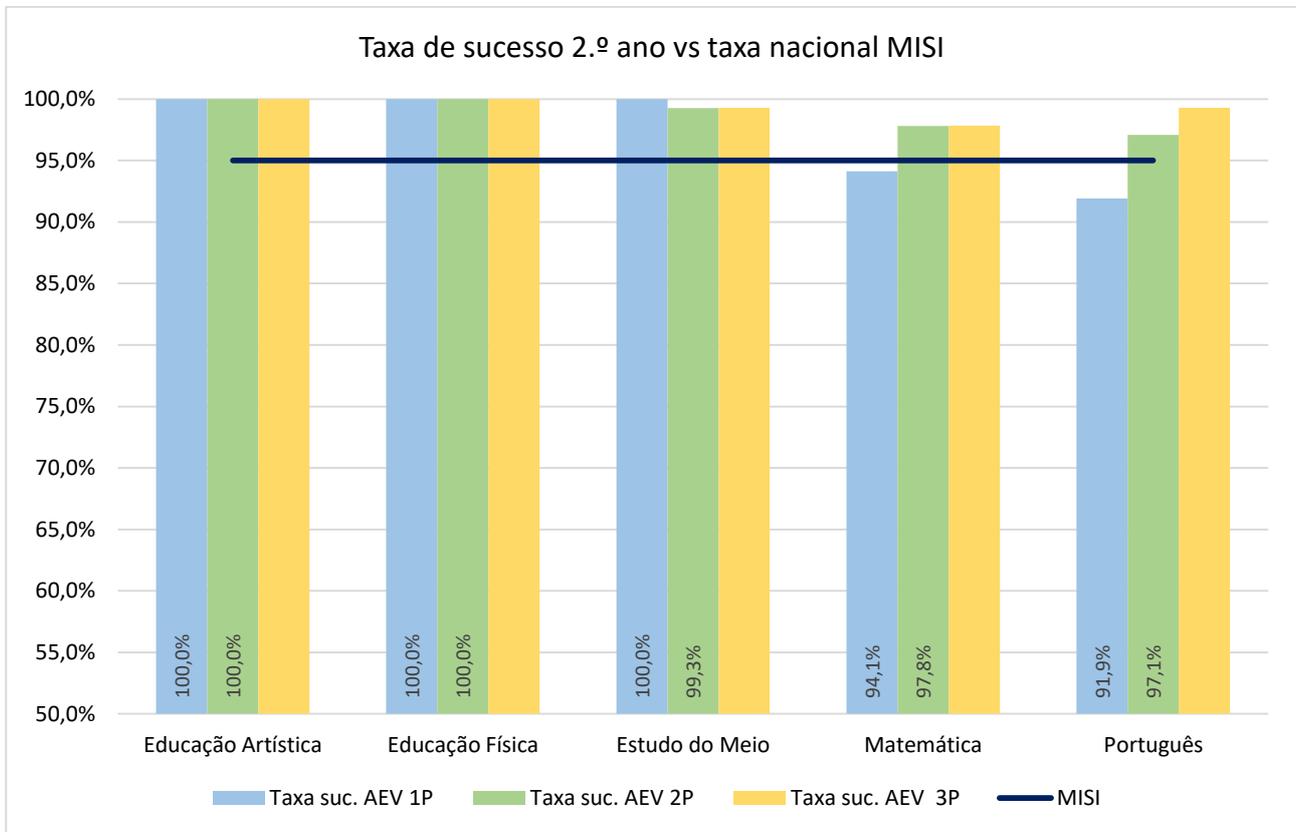
A aplicação de estratégias pedagógicas e materiais de apoio diversificados, diferenciados e ajustados à concretização dos conteúdos, a diversificação e valorização da participação oral dos alunos, a coadjuvação (quando aplicável), o trabalho colaborativo, a aplicação de diferentes metodologias de trabalho, o constante apoio individualizado, o desenvolvimento de projetos, o reforço positivo, o recurso a aplicações digitais, bem como a implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão permitiram a superação de algumas dificuldades.

Relativamente aos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, após análise e reflexão dos dados apurados, verificou-se um ligeiro decréscimo de alunos a usufruírem das mesmas, constatando-se, assim, que as medidas implementadas foram as mais adequadas ao perfil de desempenho de cada aluno.

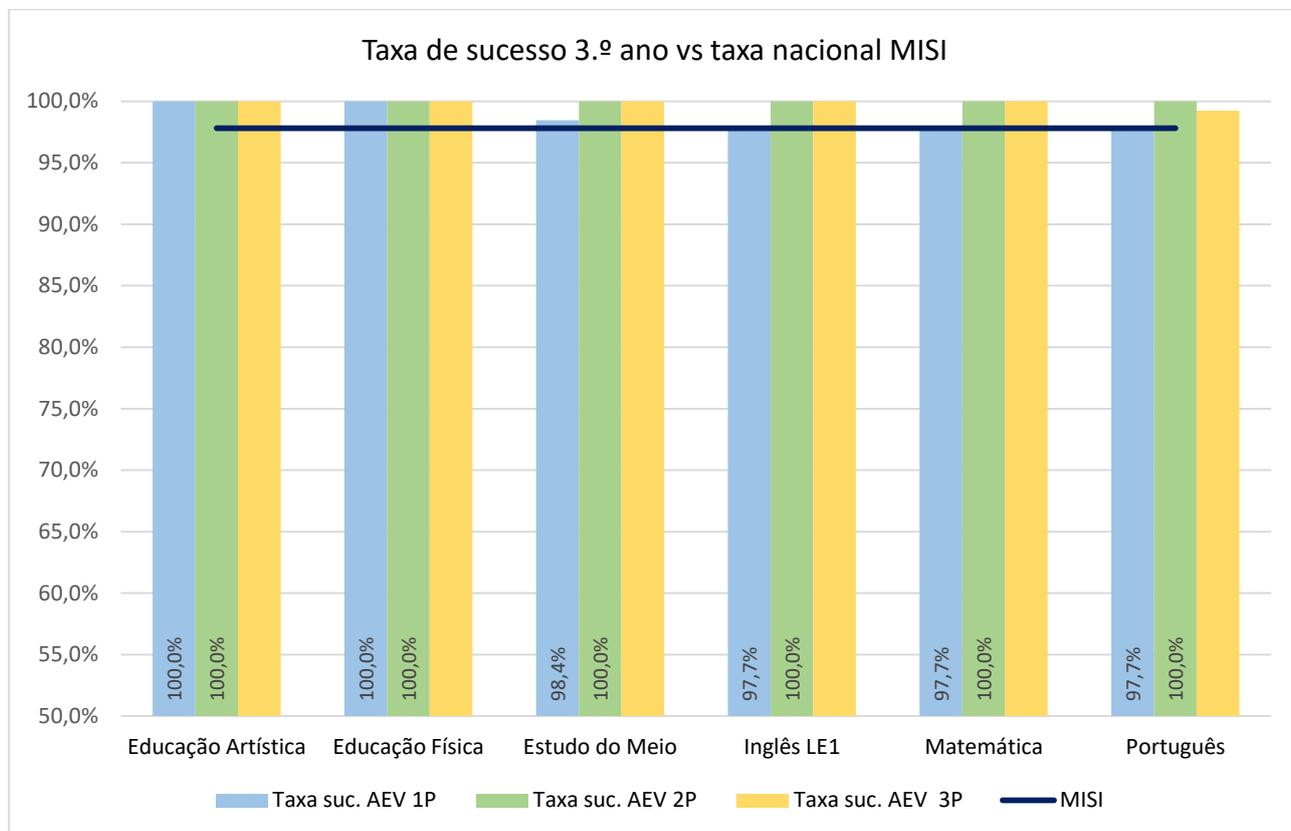
A diversificação de estratégias e de atividades implementadas na sala de aula, a adequação de materiais e de recursos pedagógicos, a coadjuvação (quando aplicável), a valorização do trabalho realizado, a articulação entre os docentes foram fatores preponderantes para a superação de muitas dificuldades apresentadas.

Contudo, verificou-se, também, que, para alguns alunos, as medidas implementadas não foram eficazes pelo que deverão ser reformuladas/adaptadas de acordo com as necessidades dos alunos.

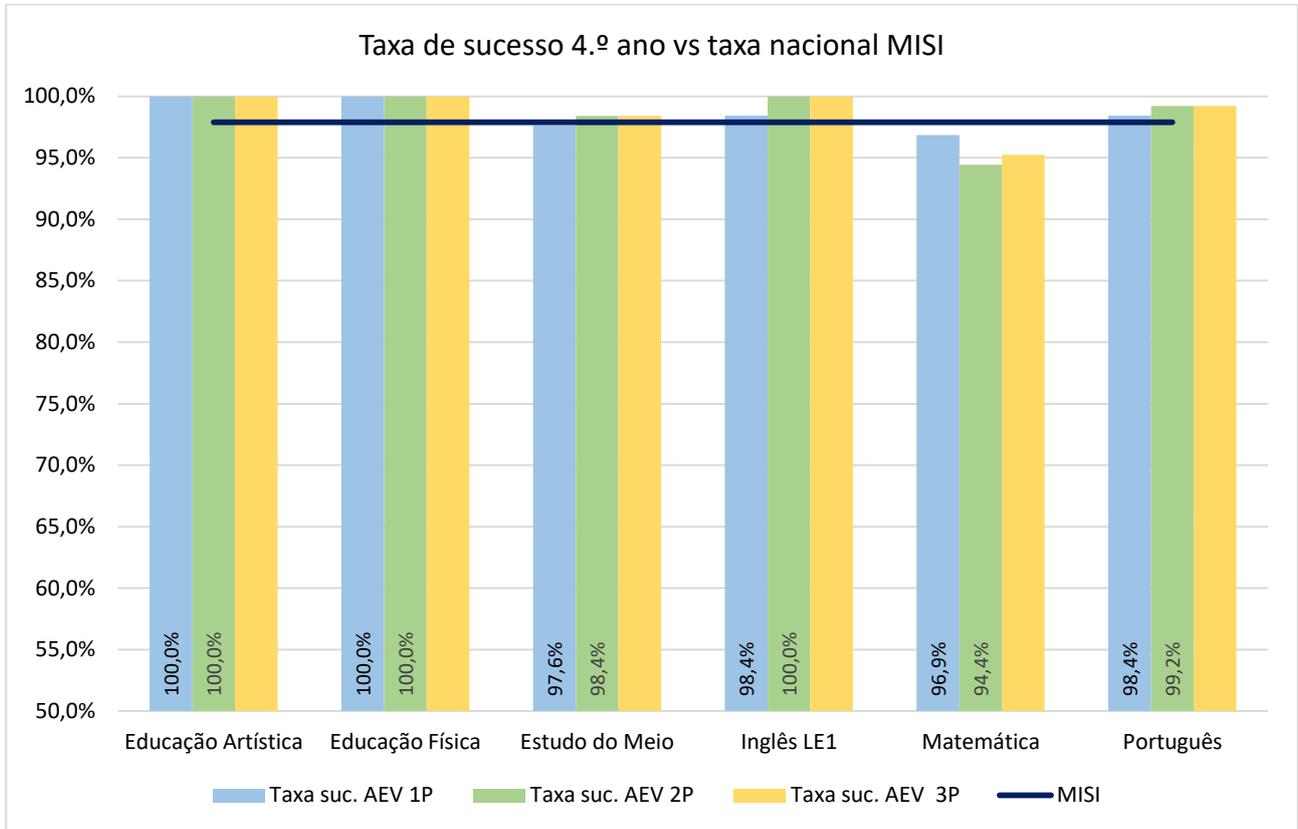
## 2.º Ano



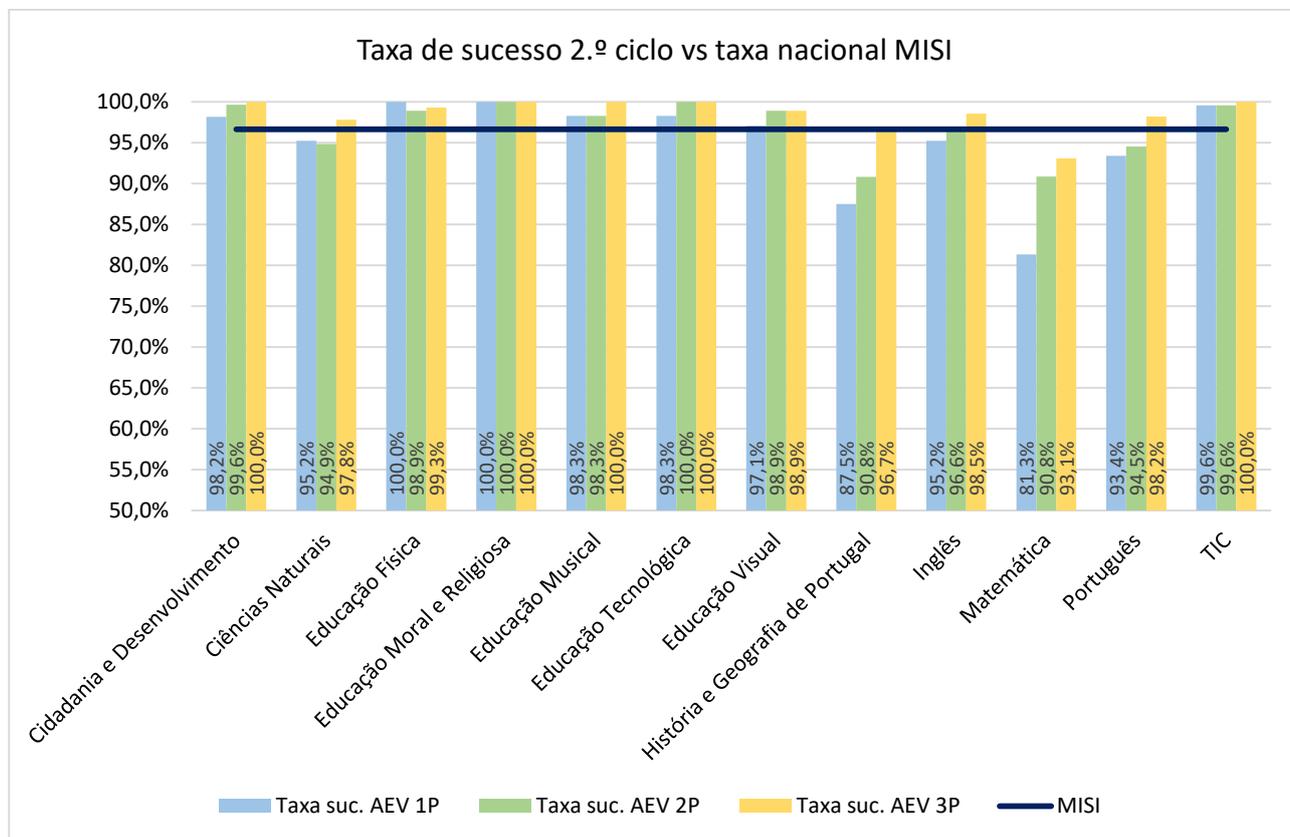
3.º Ano



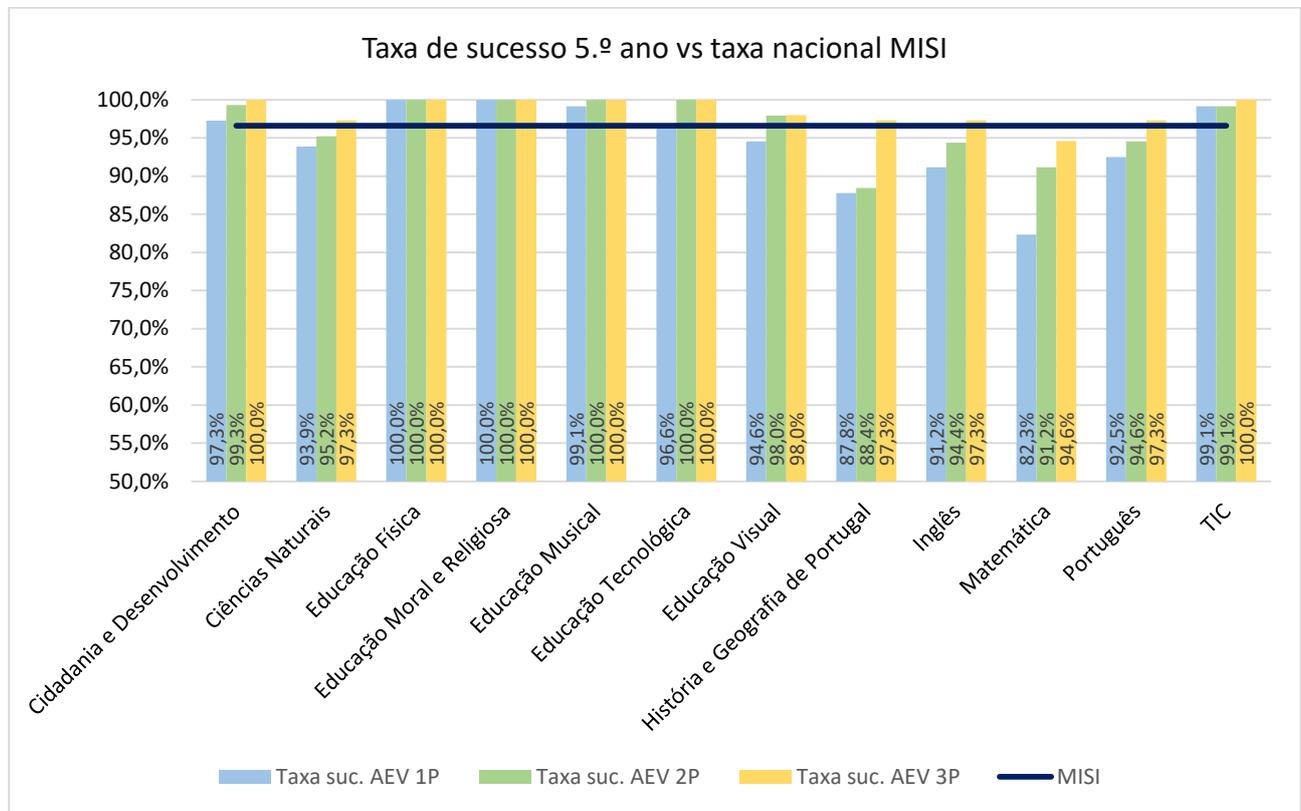
4.º Ano

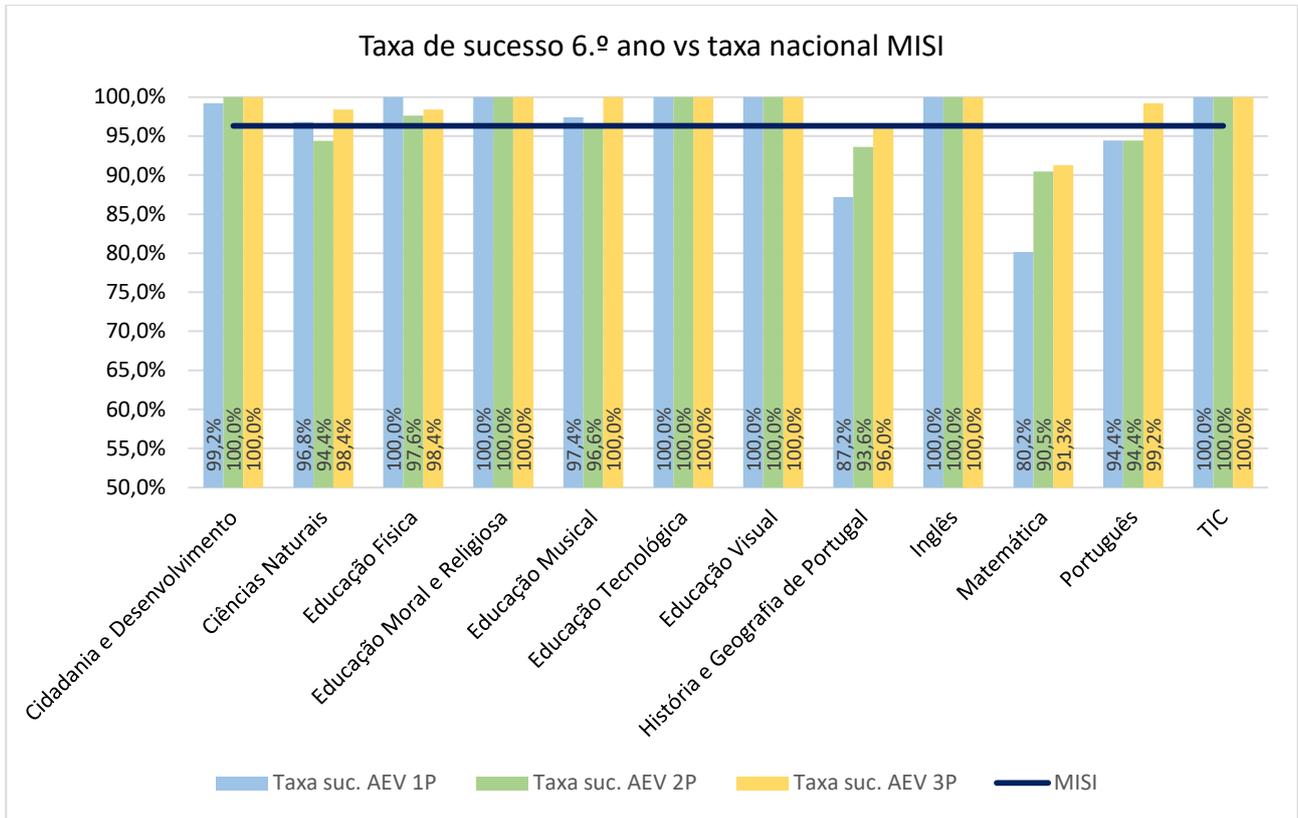


2.º Ciclo

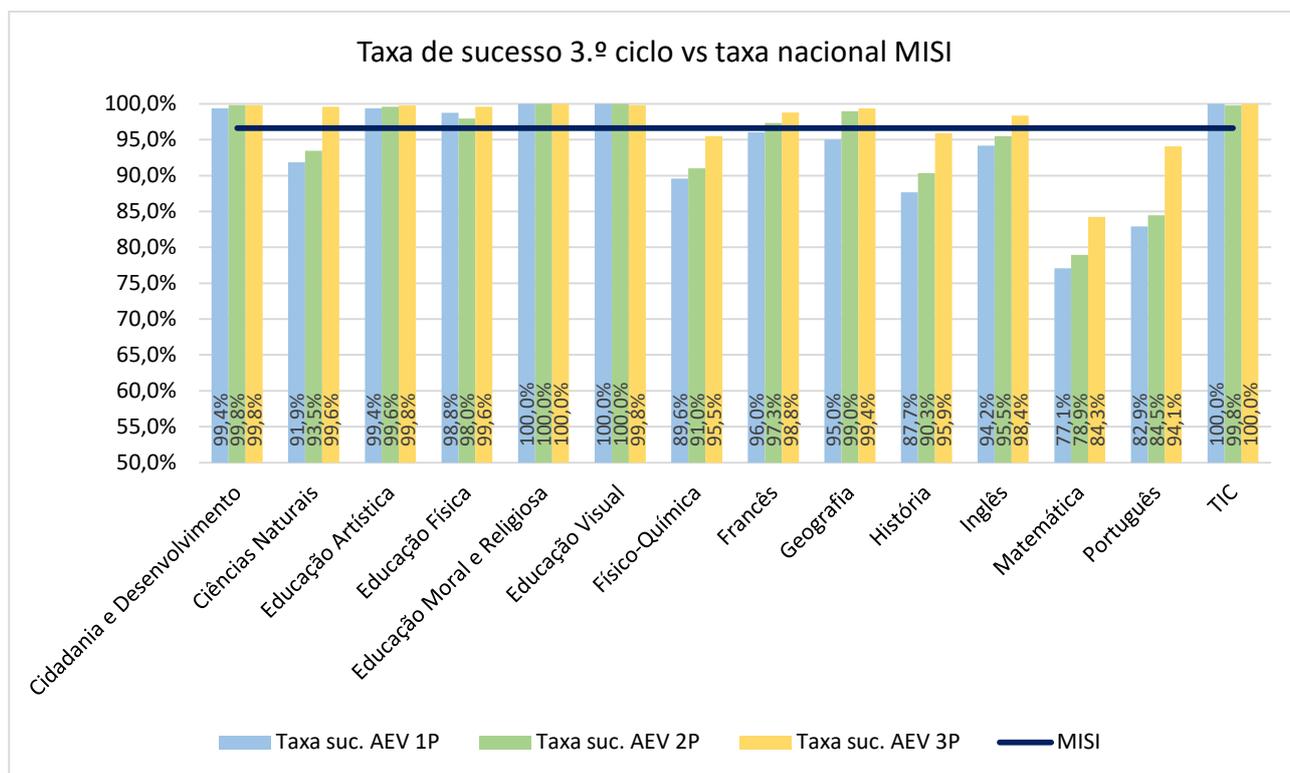


|   |  |                                      |
|---|--|--------------------------------------|
| <a href="#">Cidadania e Desenvolvimento</a> | <a href="#">Ciências Naturais</a>                | <a href="#">Educação Física</a>      |
| <a href="#">Educação Moral e Religiosa</a>  | <a href="#">Educação Musical</a>                 | <a href="#">Educação Tecnológica</a> |
| <a href="#">Educação Visual</a>             | <a href="#">História e Geografia de Portugal</a> | <a href="#">Inglês</a>               |
| <a href="#">Matemática</a>                  | <a href="#">Português</a>                        | <a href="#">T.I.C.</a>               |

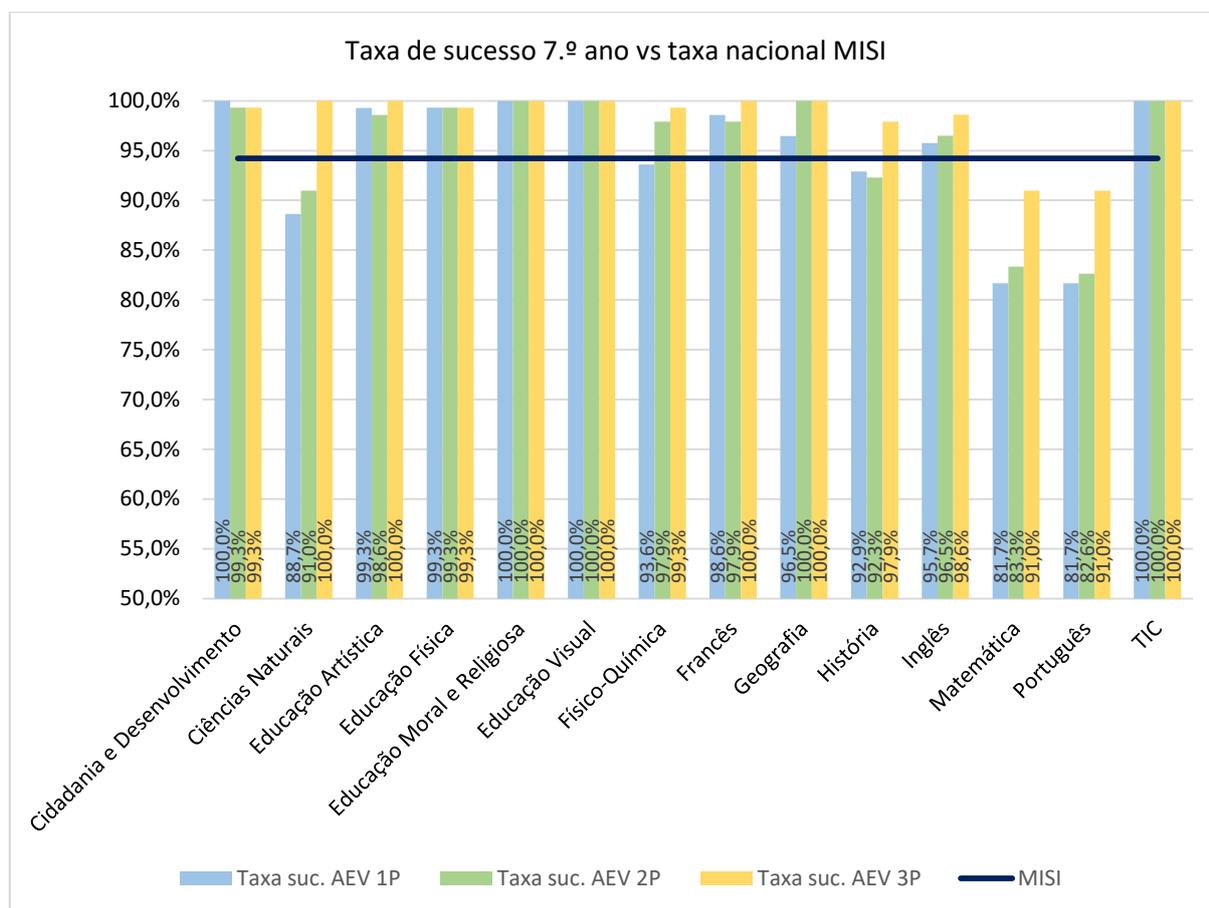


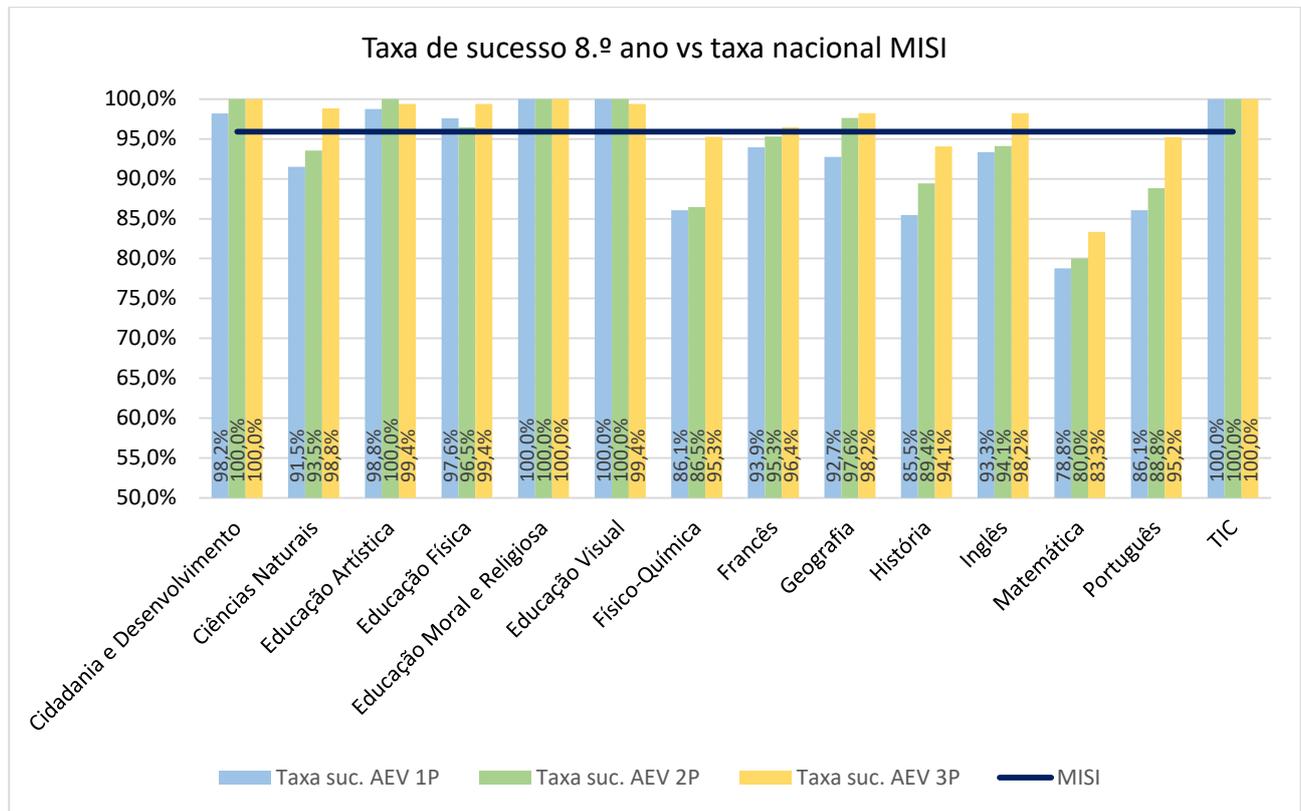


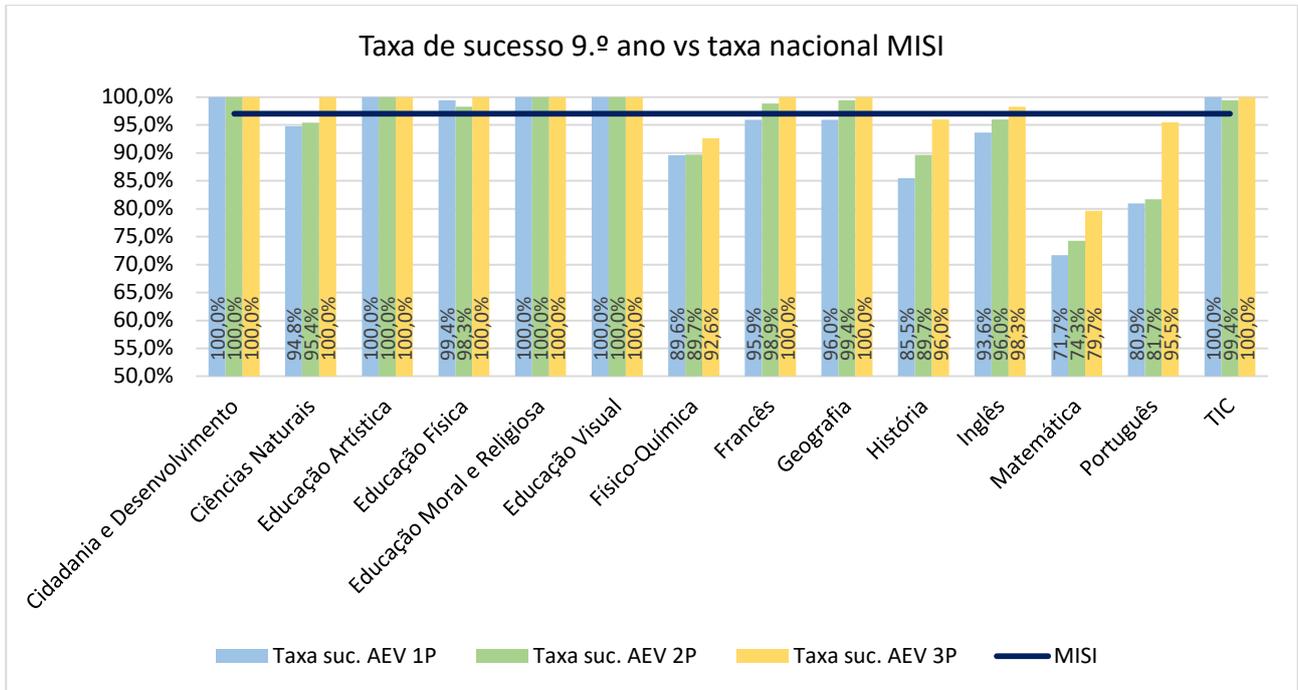
3.º Ciclo



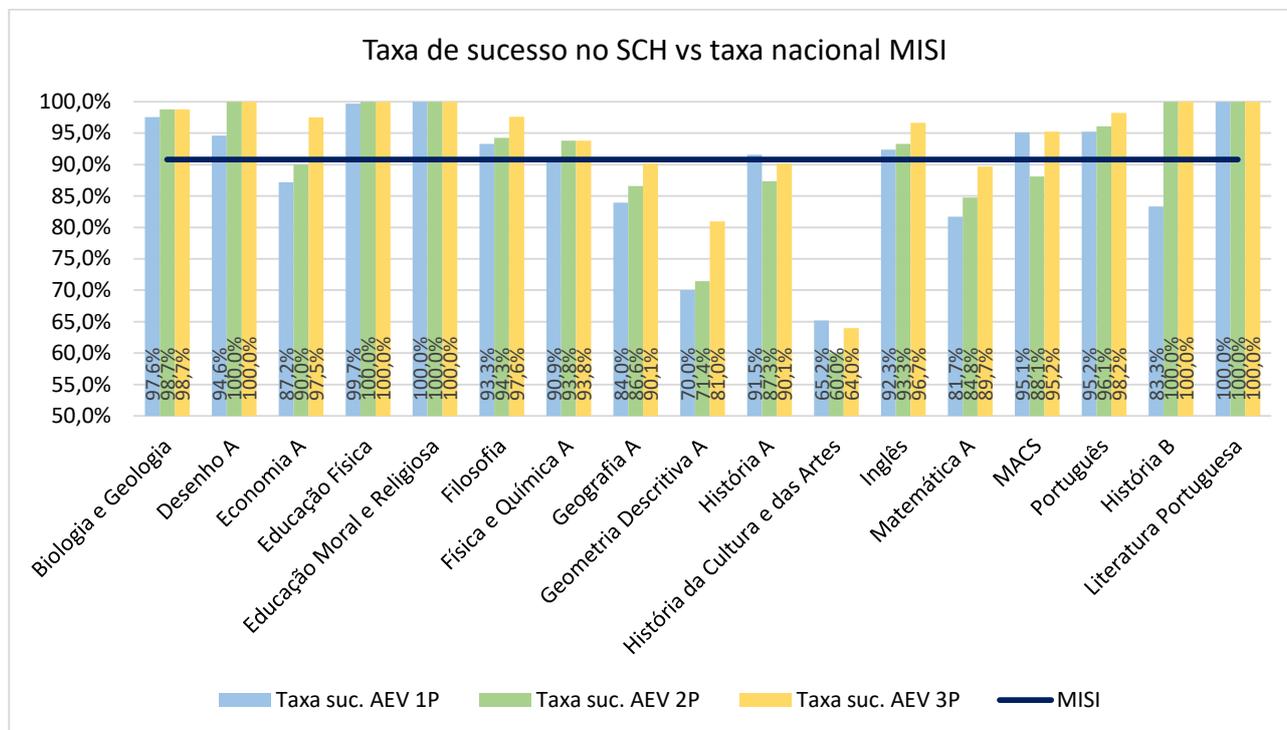
|   |  |                                    |
|---|--|------------------------------------|
| <a href="#">Cidadania e Desenvolvimento</a> | <a href="#">Ciências Naturais</a>          | <a href="#">Educação Artística</a> |
| <a href="#">Educação Física</a>             | <a href="#">Educação Moral e Religiosa</a> | <a href="#">Educação Visual</a>    |
| <a href="#">Físico-Química</a>              | <a href="#">Francês</a>                    | <a href="#">Geografia</a>          |
| <a href="#">História</a>                    | <a href="#">Inglês</a>                     | <a href="#">Matemática</a>         |
| <a href="#">Português</a>                   | <a href="#">T.I.C.</a>                     |                                    |





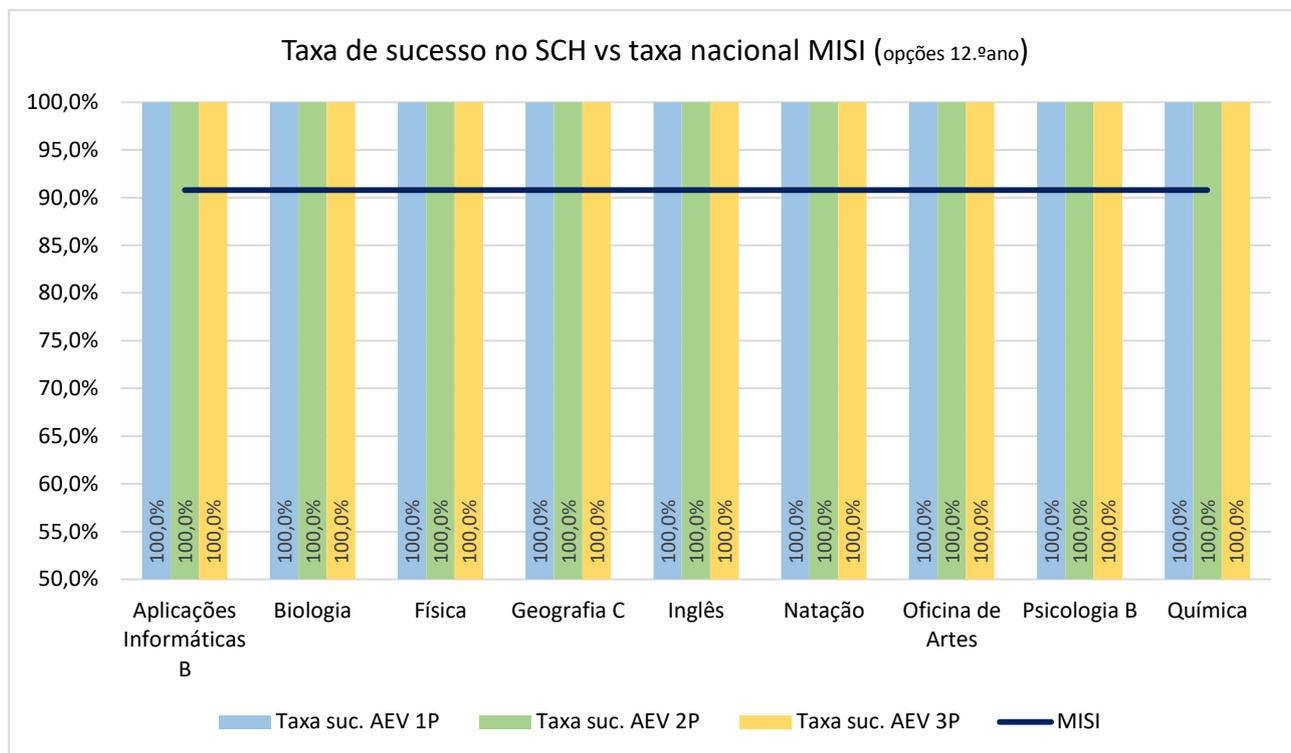


Componentes Geral e Específica

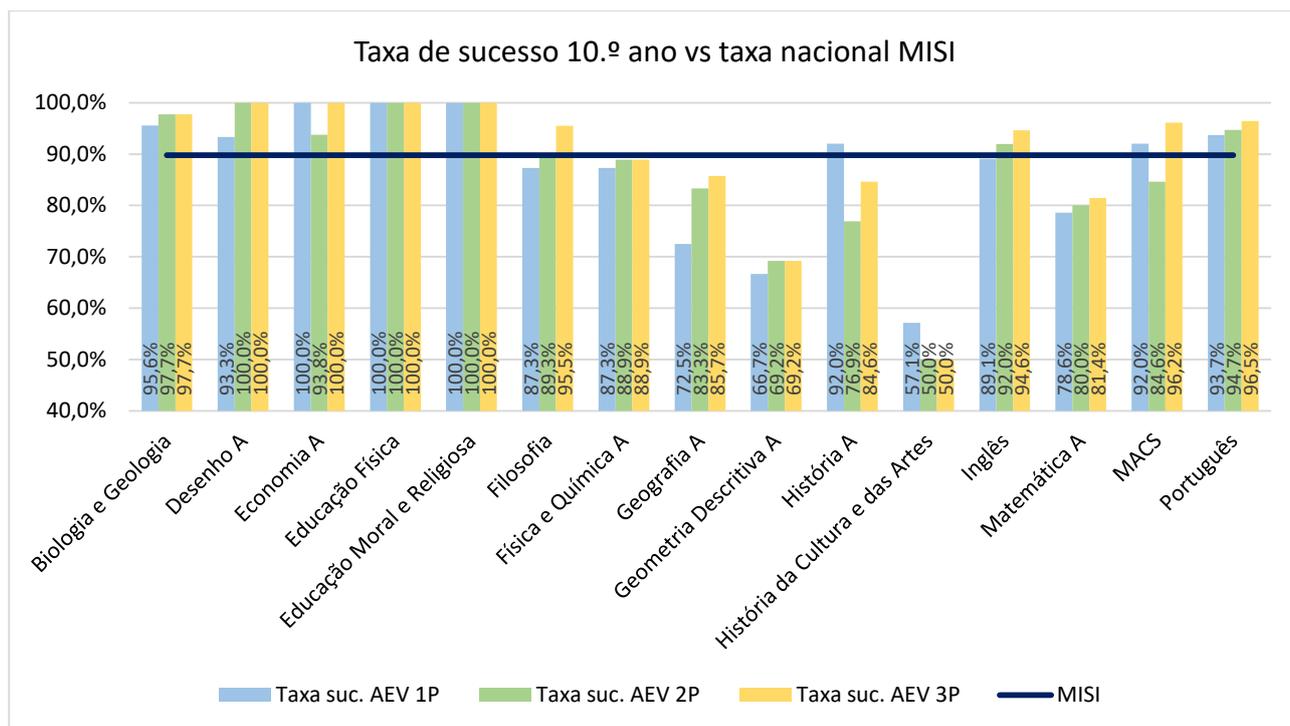


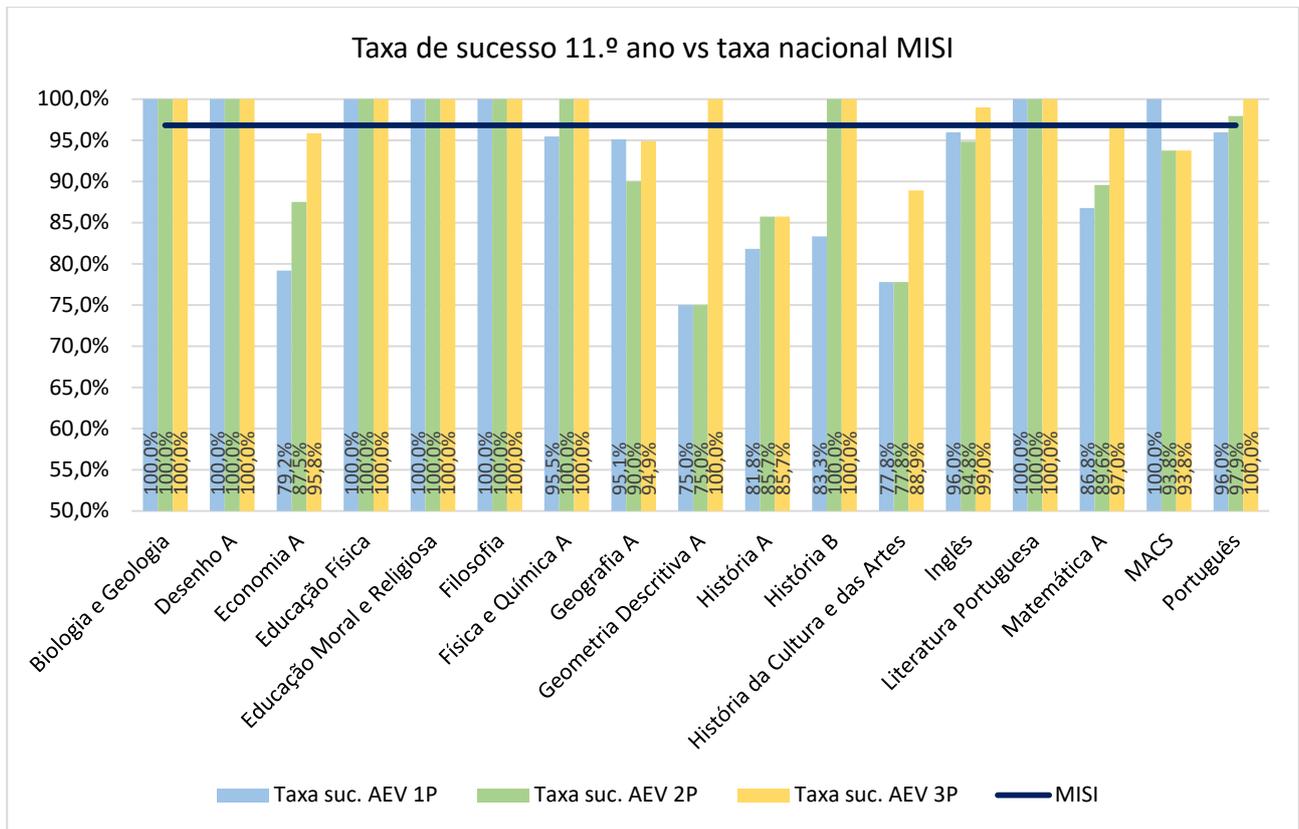
|                                     |  |  |
|-------------------------------------|--|--|
| <a href="#">Biologia e Geologia</a> | <a href="#">Desenho A</a>                    | <a href="#">Economia A</a>             |
| <a href="#">Educação Física</a>     | <a href="#">Educação Moral e Religiosa</a>   | <a href="#">Filosofia</a>              |
| <a href="#">Físico-Química A</a>    | <a href="#">Geografia A</a>                  | <a href="#">Geometria Descritiva A</a> |
| <a href="#">História A</a>          | <a href="#">História e Cultura das Artes</a> | <a href="#">Inglês</a>                 |
| <a href="#">Matemática A</a>        | <a href="#">MACS</a>                         | <a href="#">Português</a>              |
| <a href="#">História B</a>          | <a href="#">Literatura Portuguesa</a>        |  |

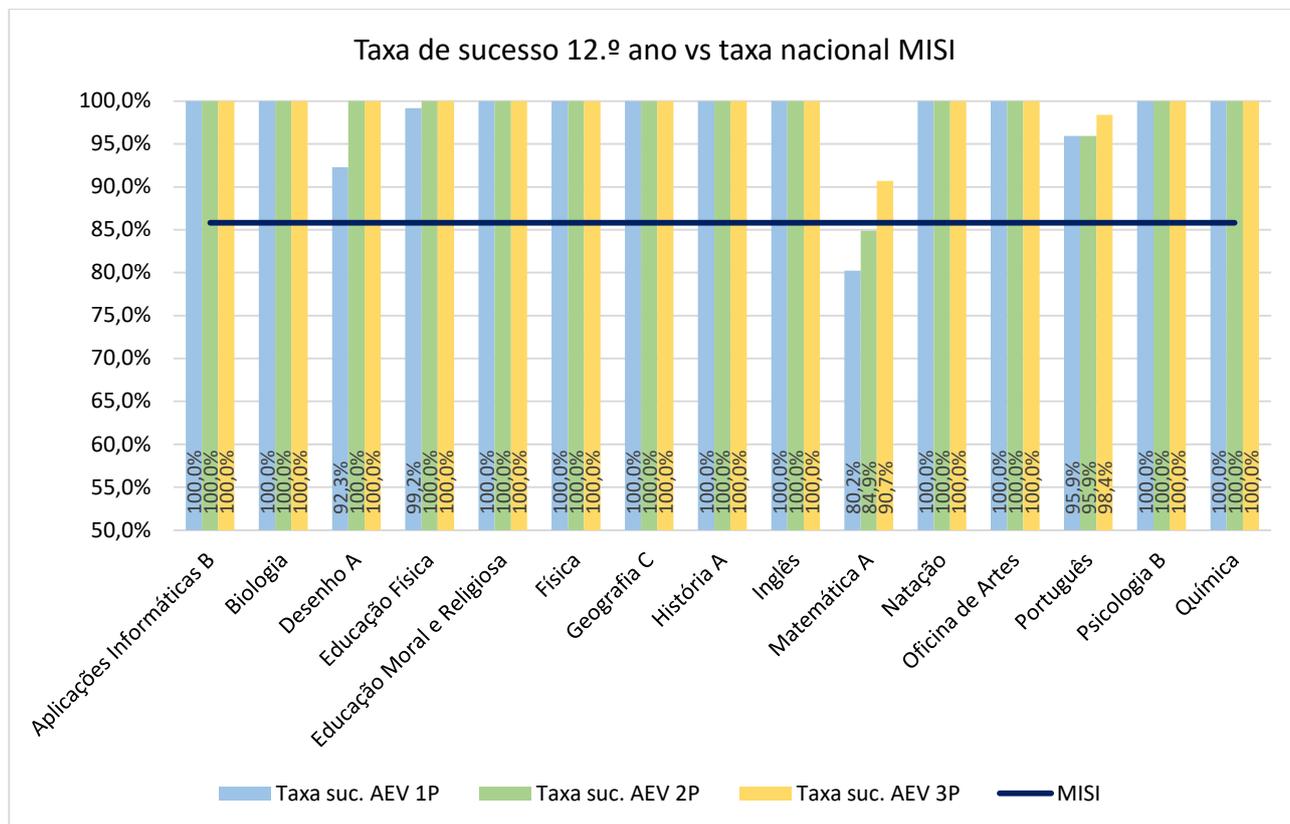
Disciplinas de opção



|   |                              |                         |
|---|------------------------------|-------------------------|
| <a href="#">Aplicações Informáticas B</a> | <a href="#">Biologia</a>     | <a href="#">Física</a>  |
| <a href="#">Geografia C</a>               | <a href="#">Inglês</a>       | Natação                 |
| <a href="#">Oficina das Artes</a>         | <a href="#">Psicologia B</a> | <a href="#">Química</a> |

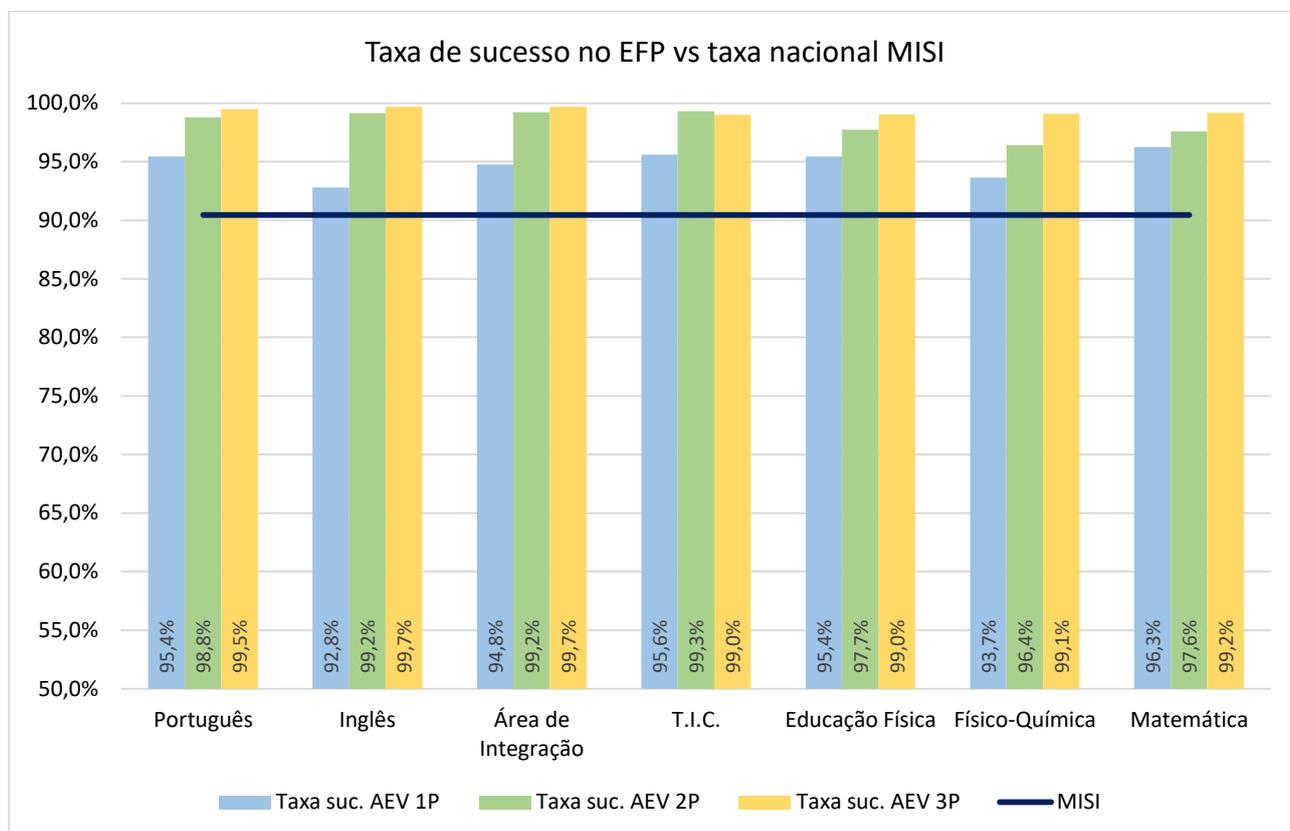






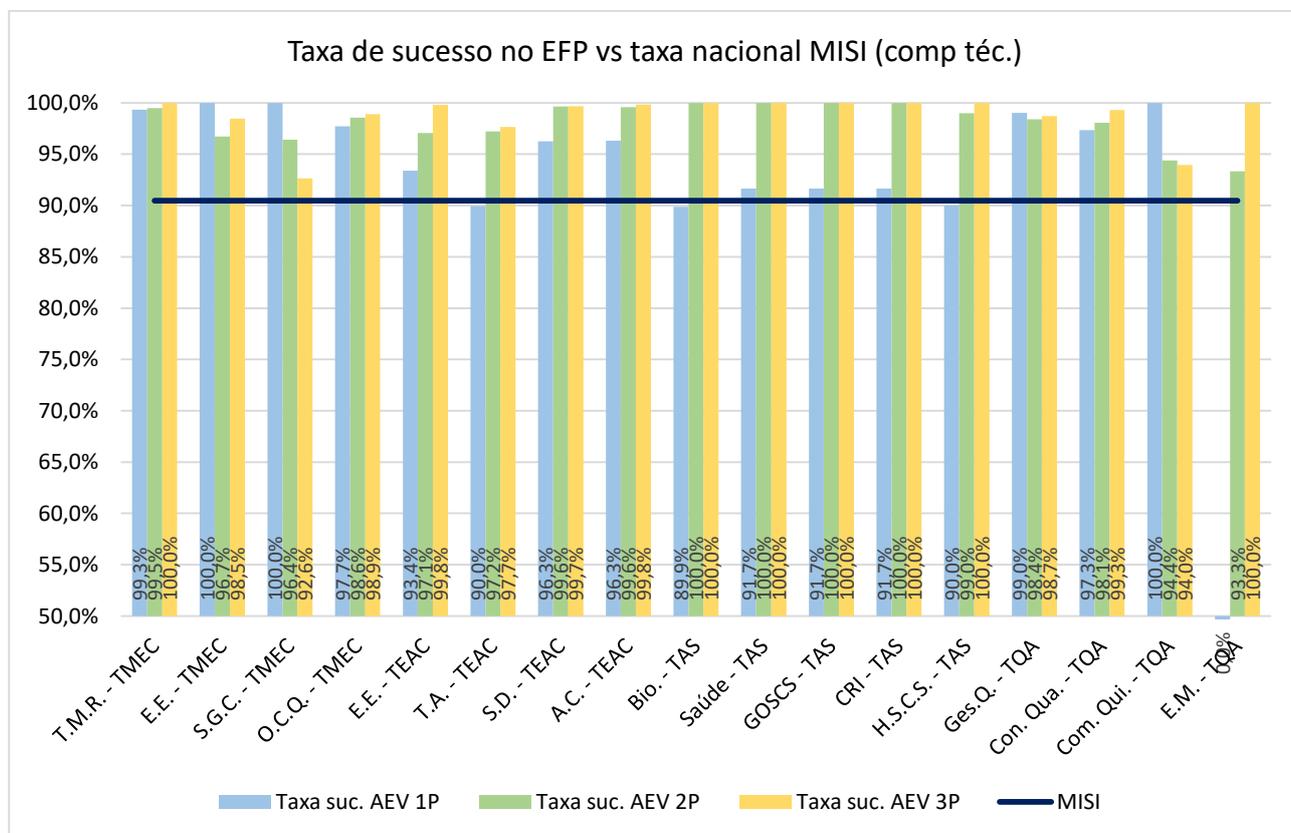
## Secundário EFP

### Componente Geral e Específica



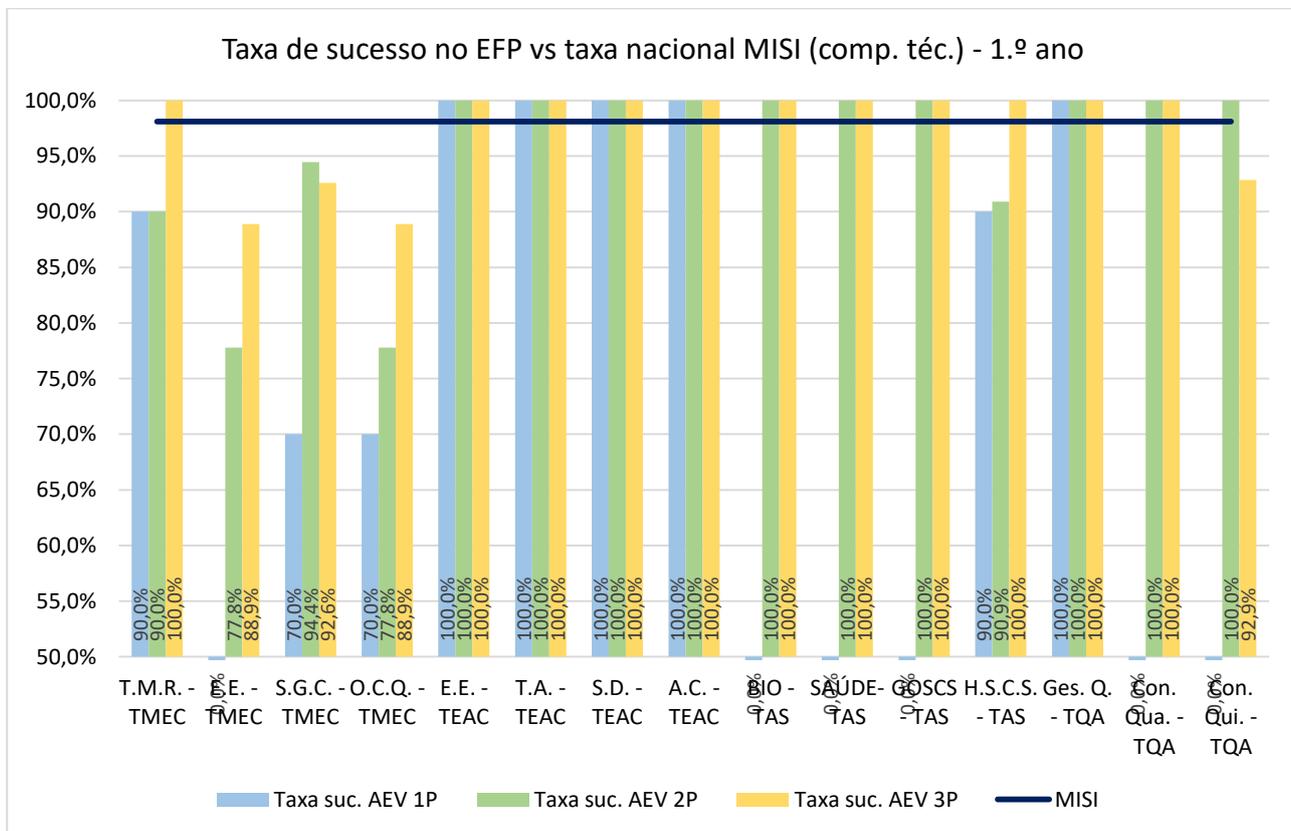
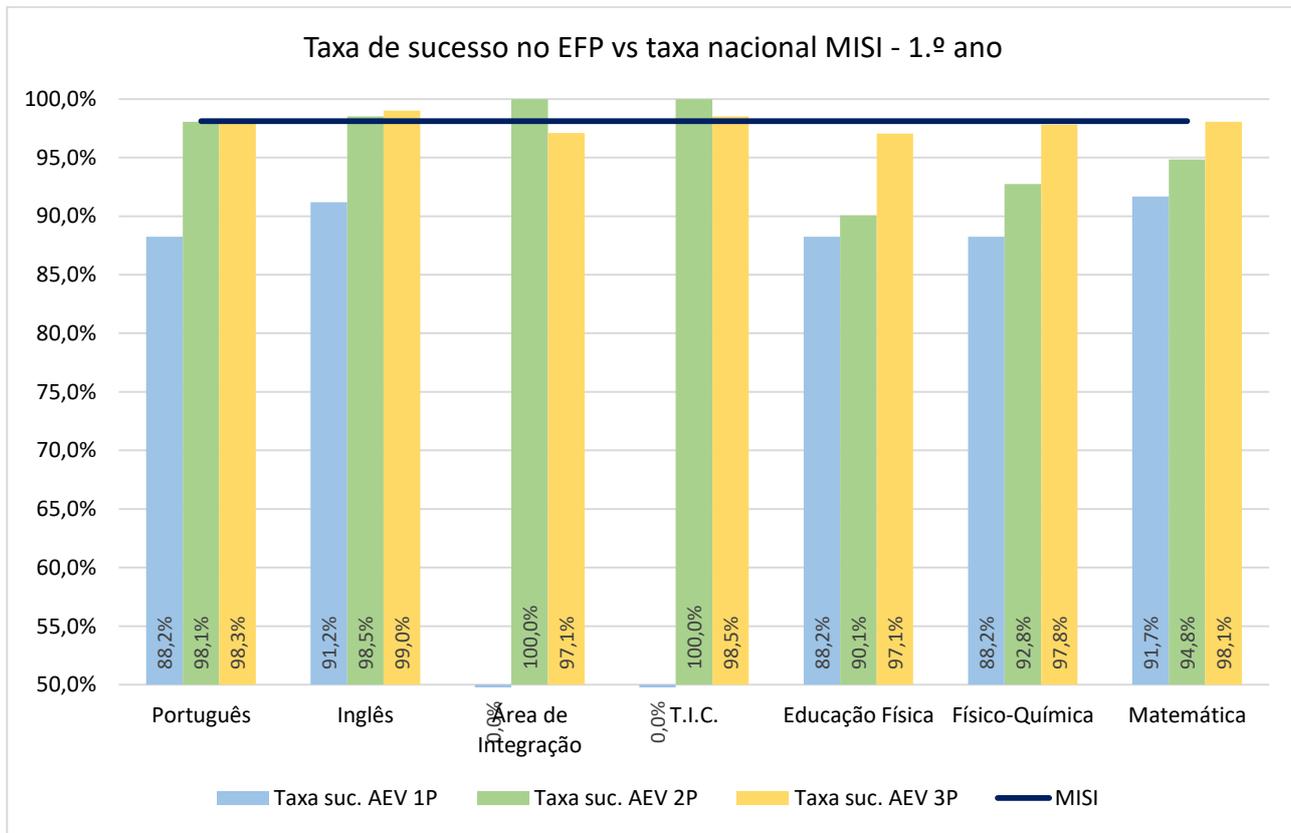
|                            |                                 |                                    |
|----------------------------|---------------------------------|------------------------------------|
| <a href="#">Português</a>  | <a href="#">Inglês</a>          | <a href="#">Área de Integração</a> |
| <a href="#">T.I.C.</a>     | <a href="#">Educação Física</a> | <a href="#">Físico-Química</a>     |
| <a href="#">Matemática</a> |                                 |                                    |

Componente Técnica

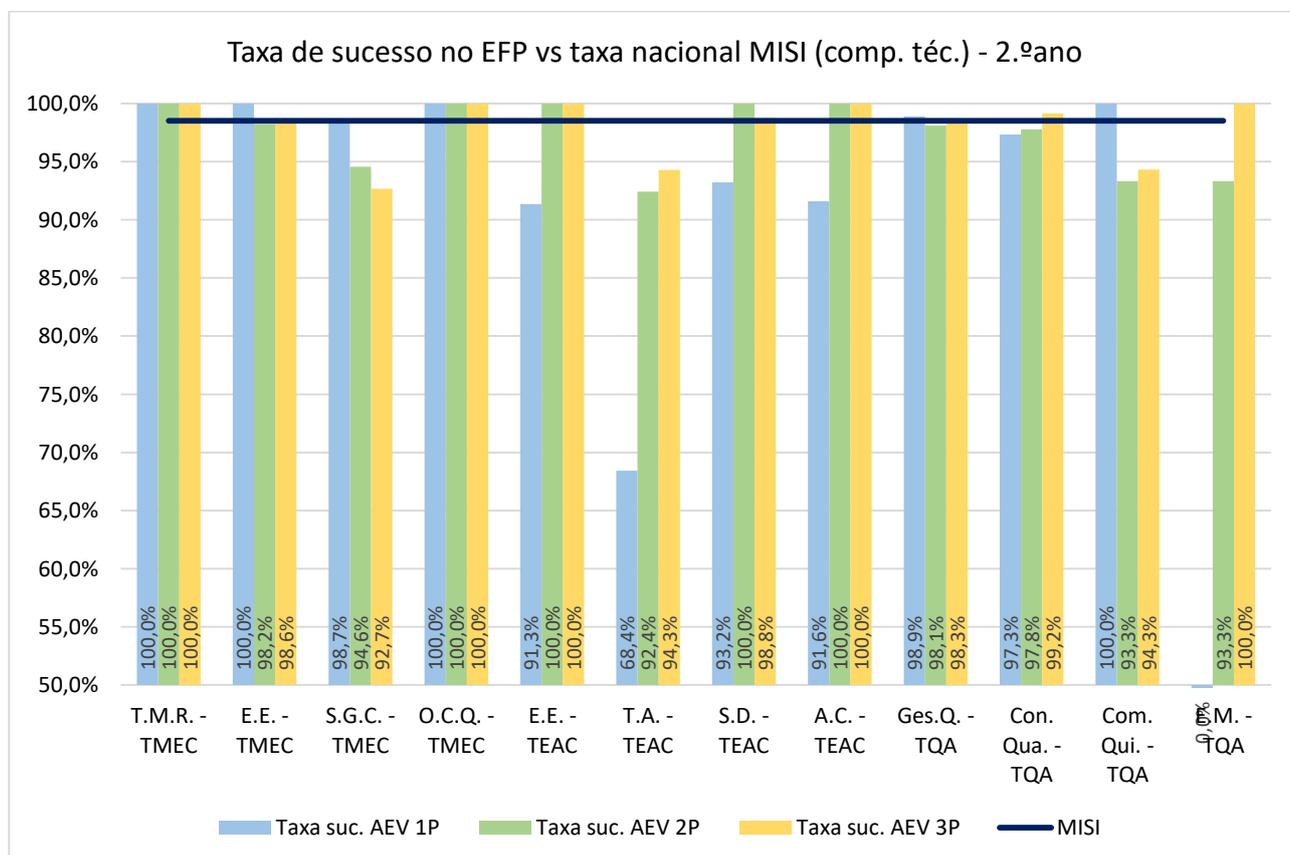
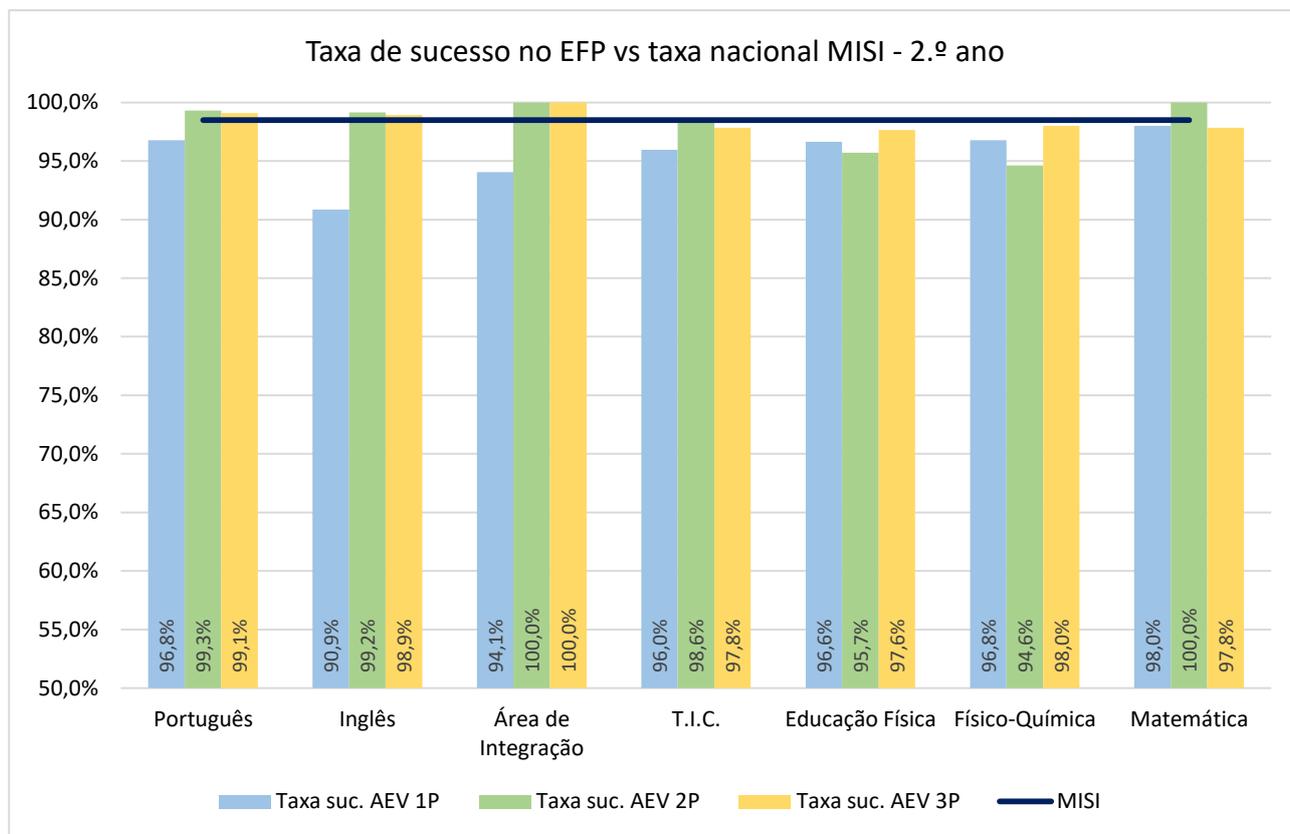


|                               |                             |                               |
|-------------------------------|-----------------------------|-------------------------------|
| <a href="#">T.M.R. – TMEC</a> | <a href="#">E.E. - TMEC</a> | <a href="#">S.G.C. – TMEC</a> |
| <a href="#">O.C.Q. - TMEC</a> | <a href="#">E.E. - TEAC</a> | <a href="#">T.A. - TEAC</a>   |
| <a href="#">S.D. - TEAC</a>   | <a href="#">A.C. - TEAC</a> | <a href="#">BIO – TAS</a>     |
| <a href="#">SAÚDE - TAS</a>   | <a href="#">GOSCS - TAS</a> |                               |

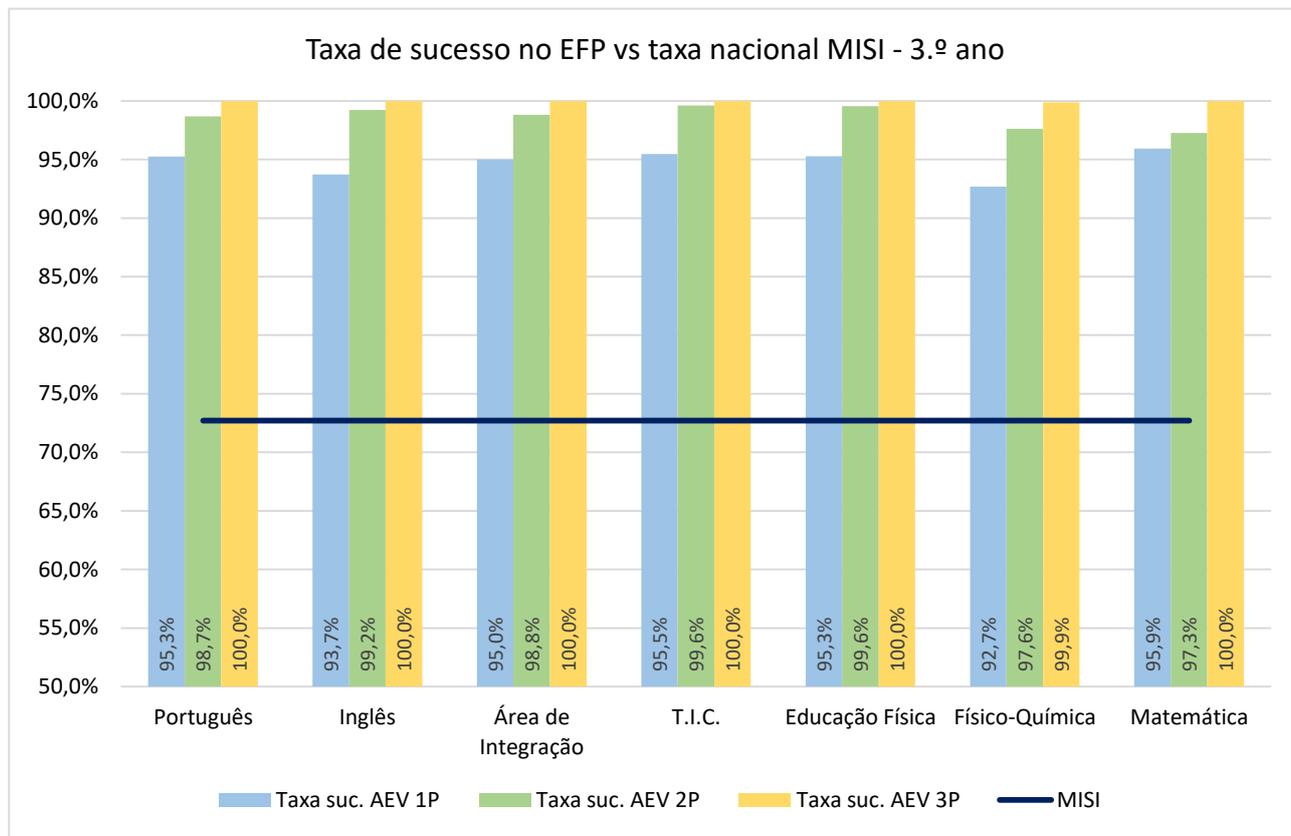
1.º Ano



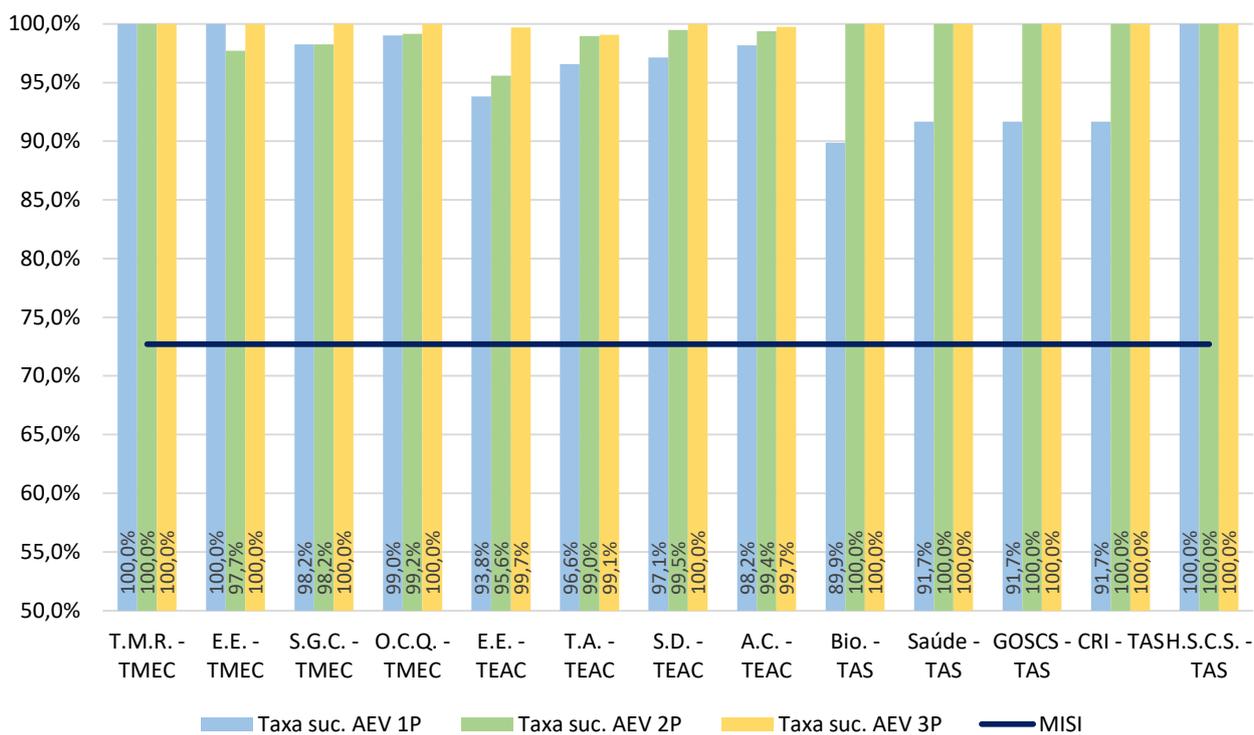
## 2.º Ano



3.º Ano

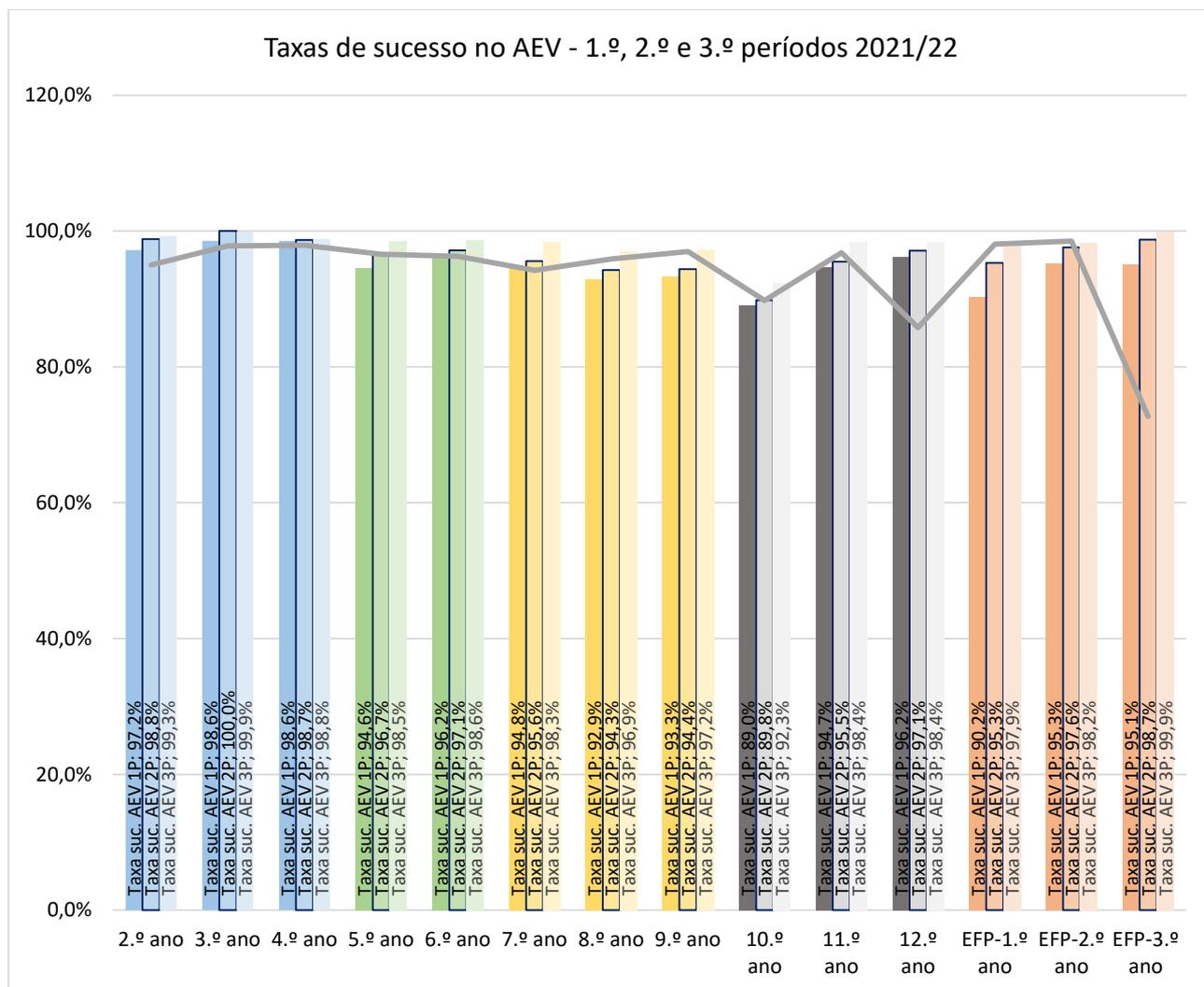


Taxa de sucesso no EFP vs taxa nacional MISI (comp. téc.) - 3.ºano



## Resumo Geral

(Ir para a [Conclusão](#))



### III – Relatórios dos grupos disciplinares

#### Cidadania e Desenvolvimento

##### Reflexão de Cidadania e Desenvolvimento no Pré-Escolar.

No âmbito da Cidadania, durante o segundo período, os grupos de crianças da Educação Pré-Escolar do AEV desenvolveram atividades em três temas: amizade, solidariedade e ambiente. As atividades realizadas têm contribuído para a mudança de comportamentos e de atitudes, não só por parte das crianças como também por parte das suas famílias e das comunidades em que se inserem. O balanço é muito positivo.

##### Reflexão de Cidadania e Desenvolvimento no 1.ºCiclo.

No âmbito da Cidadania e Desenvolvimento, desenvolveram-se, nas turmas do 1.º ciclo, atividades de carácter transversal às várias disciplinas, promovendo-se o debate e a reflexão sobre diversos temas. Foram dinamizadas atividades relacionadas com os seguintes domínios: saúde, sexualidade, interculturalidade, educação ambiental e biodiversidade, desenvolvimento sustentável, direitos humanos e interculturalidade. Privilegiaram-se dinâmicas de partilha de ideias, debates construtivos e visionamento/exploração de vídeos. Em todas as atividades os alunos participaram de forma positiva, mostrando-se interessados e comprometidos com a sua aprendizagem.

|                                   |  |
|-----------------------------------|--|
| <a href="#">2.º Ciclo (5º/6º)</a> | <a href="#">(voltar)</a> <a href="#">↑</a> |
|-----------------------------------|--|

No 2º ciclo, na disciplina de **Cidadania e Desenvolvimento**, a taxa de sucesso verificado é de 100%, correspondendo a uma taxa de sucesso muito positiva, encontrando-se acima da nacional MISI.

As atividades foram desenvolvidas no sentido de incentivar a participação dos alunos, despertando a motivação, o interesse e sucesso dos alunos. Esta prática ativa adapta-se deste modo às exigências do novo paradigma de ensino, ajudando os alunos a melhor assimilarem os conhecimentos e a promover a sua socialização e atitudes cívicas. As aprendizagens foram desenvolvidas de forma bastante positiva.

No **3º ciclo**, na disciplina de **Cidadania e Desenvolvimento**, a taxa de sucesso verificado é de 99,8%, correspondendo a uma taxa de sucesso muito positiva, registando-se uma ligeira subida relativamente à taxa de sucesso do 1.º período e encontrando-se acima da nacional MISI.

No **7º ano**, a taxa de sucesso é de 99,3%, registando um valor superior à taxa nacional MISI.

No **8º ano** e **9º ano** a taxa de sucesso é de 100%, sendo superior à taxa de sucesso do 1.º período e situando-se acima da taxa nacional MISI.

Os resultados alcançados são bastante satisfatórios. Para os níveis alcançados contribuíram a preparação das atividades letivas, o trabalho colaborativo, a promoção da autoavaliação e da autorregulação, bem como a adoção de metodologias ativas e instrumentos de avaliação diversificados. De um modo geral, os discentes têm demonstrado interesse pelas atividades propostas e estiveram ativamente envolvidos em todos os momentos, revelando sentido de cidadania.

#### Reflexão de Cidadania e Desenvolvimento no Secundário.

No ensino **Secundário Regular e Profissional** esta componente do currículo foi abordada de forma transversal, no âmbito das diferentes disciplinas, e desenvolvida ao nível da articulação e flexibilidade curricular nos temas propostos. As diferentes turmas foram produzindo diversos trabalhos/projetos, no âmbito do Projeto de Cidadania e Desenvolvimento, referentes aos seguintes temas: 10.º ano – Ambiente, Saúde; 11.º ano – Direitos Humanos, Igualdade de Género; 12.º ano – Interculturalidade, Mundo do trabalho e Voluntariado. Foram desenvolvidos vários projetos que colocaram os alunos no centro das aprendizagens, desenvolvendo a sua autonomia.

O balanço é bastante positivo, uma vez que, de um modo geral, os alunos revelaram bastante empenho e envolvimento no desenvolvimento dos projetos e os docentes envolvidos consideraram que foi muito enriquecedor. De referir, ainda, que alguns dos projetos foram desenvolvidos com a colaboração de entidades externas à escola, o que se torna uma mais valia para todos.

|  |                            |
|--|----------------------------|
| Grupo 200 - História e Geografia de Portugal | (voltar) <a href="#">↑</a> |
|--|----------------------------|

Os resultados da avaliação do 3.º período foram considerados **muito bons**, uma vez que a taxa de sucesso é de 96,7%, verificando-se, assim, ao longo do ano letivo, uma evolução gradual na resolução das dificuldades dos alunos.

Neste contexto, destaca-se a conjugação de vários fatores que tiveram uma influência positiva no almejado sucesso: número de alunos por turma; trabalho colaborativo e concertado de todos os elementos do grupo; diversificação de estratégias de ensino/metodologias de trabalho; flexibilização/diferenciação de estratégias, modalidades e instrumentos de avaliação, nomeadamente o desenvolvimento de atividades que desenvolveram o gosto dos alunos pelo ensino da História; a implementação de estratégias que permitiram um trabalho em sala de aula, com maior qualidade; alunos mais empenhados e responsáveis, com maior compromisso por parte dos encarregados de educação; realização de atividades de consolidação dos conteúdos lecionados com recurso ao trabalho colaborativo e ao apoio individualizado; valorização da participação oral e da interação; e incentivo à aquisição de hábitos e métodos de estudo, reforçando-os positivamente.

Como estratégias de melhoria, apontaram-se as seguintes: valorização da responsabilidade, da autonomia e da proatividade; recurso ao reforço positivo para valorizar os progressos dos alunos; solicitação do envolvimento dos encarregados de educação no processo ensino e aprendizagem; maior compromisso escolar por parte dos discentes; e capacidade de resiliência face às dificuldades evidenciadas.

#### Grupo 290 - EMRC

|           |                            |
|-----------|----------------------------|
| 2.º Ciclo | (voltar) <a href="#">↑</a> |
|-----------|----------------------------|

Os resultados apresentados são de nível **Muito Bom**.

No quinto ano de escolaridade todos os alunos foram classificados com níveis acima de três.

No sexto ano de escolaridade todos os alunos foram classificados com níveis acima de três.

|                           |                          |                   |
|---------------------------|--------------------------|-------------------|
| <a href="#">3.º Ciclo</a> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
|---------------------------|--------------------------|-------------------|

Os resultados apresentados são de nível **Muito Bom**.

No sétimo ano de escolaridade todos os alunos foram classificados com níveis acima de três.

No oitavo ano de escolaridade todos os alunos foram classificados com níveis acima de três.

No nono ano de escolaridade todos os alunos foram classificados com níveis acima de três.

|                     |                          |                   |
|---------------------|--------------------------|-------------------|
| <a href="#">CCH</a> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
|---------------------|--------------------------|-------------------|

Os resultados apresentados são de nível **Muito Bom**.

No décimo ano de escolaridade todos os alunos tiveram classificações entre dezasseis e dezanove valores.

No décimo primeiro ano de escolaridade todos os alunos tiveram classificações entre dezoito e dezanove valores.

No décimo segundo ano de escolaridade todos os alunos tiveram classificações entre dezanove e vinte valores.

#### Grupo 400 – História

|                           |                          |                   |
|---------------------------|--------------------------|-------------------|
| <a href="#">3.º Ciclo</a> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
|---------------------------|--------------------------|-------------------|

A taxa de sucesso atingiu o nível Muito Bom (7.º, 8.º e 9.º) Para a melhoria de resultados contribuiu o conjunto de estratégias desenvolvidas ao longo do ano letivo, bem como a dedicação e o empenho profissional de todos os docentes.

|                            |                          |                   |
|----------------------------|--------------------------|-------------------|
| <a href="#">História A</a> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
|----------------------------|--------------------------|-------------------|

No 10.º foram obtidos resultados de Bom. No 11.º e 12.º resultados de Muito Bom. As classificações negativas atribuídas no 10.º ano devem-se ao facto de os discentes não terem conseguido atingir as aprendizagens essenciais requeridas e revelarem dificuldades nas competências que era expectável que atingissem. Apresentaram falhas importantes na metodologia específica da disciplina e no domínio da contextualização da realidade histórica, demonstraram incorreções que os impediram de atingir um

aproveitamento suficiente. A participação nas aulas foi reduzida, demonstraram pouco empenho e rigor nas atividades propostas.

[História da Cultura e das Artes](#)

[\(voltar\)](#)



No décimo ano a taxa de sucesso é suficiente. Os alunos a quem foi atribuída classificação inferior a dez valores revelaram grandes debilidades nos vários domínios da disciplina. No domínio da comunicação apresentaram dificuldade em expressar-se, quer a nível oral, quer a nível escrito e o seu domínio da interpretação de fontes e da terminologia específica da disciplina foi apenas incipiente. Demonstraram uma reiterada falta de trabalho e empenho, uma atitude passiva e pouco interventiva nas atividades propostas. Apesar das sucessivas chamadas de atenção e do envolvimento dos Encarregados de Educação, não revelaram interesse em ultrapassar as dificuldades diagnosticadas. Existiram ainda, vicissitudes que condicionaram o seu aproveitamento. Alguns dos alunos são oriundos de países estrangeiros e revelarem dificuldades acrescidas ao nível da Língua Portuguesa, o que lhes dificultou a compreensão dos conteúdos lecionados cuja dificuldade é crescente. Outros foram colocados numa fase mais tardia na turma, no final do primeiro período ou início do segundo, e não conseguiram adquirir todos os conteúdos em atraso o que dificultou a compreensão das novas matérias. As dificuldades foram comuns à maior parte das disciplinas e cinco dos alunos da turma ficaram retidos no 10º ano. No décimo primeiro ano atingiu um patamar de Muito Bom.

[História B](#)

[\(voltar\)](#)



Obteve resultados de Muito Bom.

|                            |                         |                   |
|----------------------------|-------------------------|-------------------|
| <a href="#">Secundário</a> | <a href="#">voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
|----------------------------|-------------------------|-------------------|

No 10º ano, na disciplina de Filosofia, o nível de sucesso foi de 95%. As classificações negativas atribuídas devem-se ao facto de os alunos revelarem um fraco desempenho nos três domínios da disciplina. As dificuldades estruturais apresentadas só poderiam ter sido minimizadas com trabalho, empenho e compromisso com a aprendizagem, requisitos que raramente apresentaram. Revelaram ainda fraca assiduidade e pontualidade. Apesar das estratégias diversificadas e do apoio semanal de 45 minutos, estes alunos não obtiveram progressos e o seu rendimento foi globalmente baixo.

Na disciplina de Filosofia do 11º ano, o nível de sucesso verificado foi de 100%. Estes resultados mostram um desempenho global muito bom e cumprem as metas do PE e do Plano de Ação do grupo disciplinar. Os docentes atribuem o sucesso dos resultados aos seguintes fatores: o trabalho colaborativo desenvolvido na preparação das atividades, a seleção de estratégias e metodologias eficazes implementadas, a diversidade de atividades realizadas, a adoção de instrumentos diversificados de avaliação, a consolidação de uma avaliação formativa, o empenho dos alunos, a promoção da autoavaliação e da autorregulação sistemáticas das aprendizagens.

|                              |                          |                   |
|------------------------------|--------------------------|-------------------|
| <a href="#">Psicologia B</a> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
|------------------------------|--------------------------|-------------------|

Na disciplina de Psicologia B do 12º ano, o nível de sucesso verificado foi de 100%. O sucesso dos resultados deve-se aos seguintes fatores: a seleção de estratégias e metodologias eficazes implementadas, a diversidade de atividades realizadas, a adoção de instrumentos diversificados de avaliação, a consolidação de uma avaliação formativa, o empenho dos alunos e a promoção da autoavaliação e da autorregulação sistemáticas das aprendizagens.

|                           |                          |                   |
|---------------------------|--------------------------|-------------------|
| <a href="#">3.º Ciclo</a> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
|---------------------------|--------------------------|-------------------|

No 3º ciclo, na disciplina de Geografia, a taxa de sucesso verificado é de 99,4%, correspondendo a uma taxa de sucesso muito positiva e acima da taxa nacional MISI.

No 7º ano, a taxa de sucesso a Geografia é de 100%, registando um valor superior à taxa nacional MISI. No 8º ano, a taxa de sucesso é de 98,2%, situando-se ligeiramente acima da taxa nacional MISI. No 9º ano, a taxa de sucesso a Geografia é 100%, registando um valor ligeiramente superior à taxa nacional MISI.

No geral, os níveis de sucesso verificados são muito significativos, facto que se deve a fatores facilitadores das aprendizagens, tais como o número de alunos por turma, o espírito de equipa/entreaduda, o empenho dos alunos, as boas instalações das escolas e a implementação de estratégias definidas no grupo disciplinar e nos Conselhos de Turma. Para os níveis alcançados contribuíram a preparação das atividades letivas, o trabalho colaborativo, o reforço e a consolidação das aprendizagens, a promoção da autoavaliação e da autorregulação, bem como a adoção de instrumentos de avaliação diversificados.

Apesar do esforço do grupo em promover o sucesso da disciplina ainda existem alguns casos de insucesso. Após a aplicação de estratégias variadas, verifica-se que estas foram eficazes nos alunos empenhados e responsáveis, mas foram ineficazes nos alunos menos responsáveis e menos comprometidos.

No âmbito do grupo disciplinar, constatou-se que o reforço e diversificação de estratégias, nomeadamente, incentivo à participação ativa e responsável na sala de aula, a criação de métodos e hábitos de estudo (através da realização de trabalhos de pares ou em grupo, reforçando, assim, a entreaduda, o espírito crítico e científico) e a implementação/diversificação de estratégias foram fundamentais para a promoção do sucesso dos alunos.

|                             |                          |                   |
|-----------------------------|--------------------------|-------------------|
| <a href="#">Geografia A</a> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
|-----------------------------|--------------------------|-------------------|

Os elementos do grupo de recrutamento consideraram, após uma análise detalhada da estatística respeitante aos resultados referentes ao terceiro período, fornecidos pelo Observatório de Qualidade, que a taxa de sucesso verificado na disciplina de Geografia A é de 90,1%, correspondendo a uma taxa de sucesso muito positiva, embora abaixo da taxa nacional MISI (90,8%).

No 10º ano, a taxa de sucesso da disciplina de Geografia A é de 85,7%, registando-se, ainda, um valor inferior à taxa de sucesso nacional MISI (89,8%). Como principais causas desta evolução nos resultados

destacam-se um empenho acrescido dos discentes, associado a uma maior eficácia das estratégias delineadas e implementadas. Saliente-se que Geografia A apresenta, em média, resultados equivalentes às disciplinas que integram os Cursos Científico Humanísticos em análise.

No 11º ano, a taxa de sucesso é de 94,9%, registando-se, ainda, um valor inferior à taxa de sucesso nacional MISI (96,8%). Como principais causas desta evolução nos resultados destaca-se o grau de compromisso com a aprendizagem por parte dos alunos em questão, que foi superior ao segundo período, nomeadamente no que concerne aos resultados obtidos aquando da realização das fichas de avaliação, na elaboração de relatórios e na participação das tarefas na sala de aula, em concreto na participação e comunicação. Manifestaram, ainda, um desempenho mais regular na sala de aula, contribuindo com o seu trabalho para tarefas comuns com maior frequência.

No geral, os níveis de sucesso verificados são muito significativos, facto que se deve a fatores facilitadores das aprendizagens, tais como o número de alunos por turma, o espírito de equipa/entreaduda, o empenho dos alunos, as boas instalações da escola e a implementação de estratégias definidas no grupo disciplinar e nos Conselhos de Turma. Para os níveis alcançados contribuíram a preparação das atividades letivas, o trabalho colaborativo, o reforço e a consolidação das aprendizagens, a promoção da autoavaliação e da autorregulação, bem como a adoção de instrumentos de avaliação diversificados.

Apesar do esforço do grupo em promover o sucesso da disciplina ainda existem alguns casos de insucesso. No âmbito do grupo disciplinar, visando o próximo ano letivo, continuará a reforçar-se e a diversificar as estratégias previamente implementadas, nomeadamente, incentivar a participação ativa e responsável na sala de aula, os métodos e hábitos de estudo, através da realização de trabalhos de pares ou em grupo, reforçando, assim, a entreaduda, o espírito crítico e científico entre os alunos da turma e implementar/diversificar as estratégias assinaladas nas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Promover-se-á, ainda, uma articulação mais ajustada com os docentes de Educação Inclusiva. Será, também, solicitada uma maior responsabilização e participação dos Encarregados de Educação em todo o processo.

Ao nível do comportamento, reforçar-se-á a construção de um clima escolar de qualidade, desenvolvendo a autonomia num ambiente pautado pelo respeito e pela negociação das normas, onde os alunos aprendem a tomar decisões responsáveis.

|                             |                          |                   |
|-----------------------------|--------------------------|-------------------|
| <a href="#">Geografia C</a> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
|-----------------------------|--------------------------|-------------------|

No 12º ano, a taxa de sucesso na disciplina de Geografia C é 100%, registou um valor superior à taxa de sucesso nacional MISI (85,8%). Os alunos que integram o 12º ano de escolaridade do ensino secundário obtiveram resultados que continuam a evidenciar alguma facilidade em atingir os descritores de

desempenho das Aprendizagens Essenciais da disciplina e desenvolver as Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória.

Grupo 430

|                            |                          |                   |
|----------------------------|--------------------------|-------------------|
| <a href="#">Economia A</a> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
|----------------------------|--------------------------|-------------------|

Na disciplina de Economia A, os resultados foram positivos, na turma do 10ºE. Todos os alunos tiveram classificação positiva e todos transitaram na disciplina. Na turma do 11ºF, todos os discentes tiveram classificação positiva e concluíram a disciplina. Na turma do 11ºE, apenas uma aluna teve classificação negativa, de nove valores, mas concluiu a disciplina. Os restantes elementos desta turma tiveram classificação positiva e concluíram a disciplina.

|  |                          |                   |
|--|--------------------------|-------------------|
| <a href="#">Área de Integração - EFP</a> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
|--|--------------------------|-------------------|

Os alunos de 11ºH, 12ºH e 12ºJ concluíram todos os módulos previstos. No 10ºH, só uma aluna é que não concluiu o segundo módulo, por não ter recuperado as faltas e não ter realizado as tarefas propostas.

A docente de Área de Integração disse que no 10ºG só um aluno ficou com um módulo em atraso por não ter comparecido às aulas, nem ter realizado qualquer tarefa/trabalho. No 11ºG e 11ºI e 12ºI os alunos concluíram todos os módulos.

[Educação Tecnológica - 2º ciclo](#) [\(voltar\)](#) [↑](#)

Verifica-se que a taxa de sucesso na disciplina de Educação Tecnológica, do 2º ciclo, é de 100%. Consta-se que a taxa obtida se manteve inalterada em comparação com a do 2º período, concluindo-se assim, que as estratégias implementadas anteriormente foram eficazes, nomeadamente trabalho individualizado e colaborativo, assim como adaptação dos alunos à nova disciplina, no decorrer do ano letivo. Considera-se sempre importante a implementação do trabalho colaborativo entre as docentes, permitindo, a partilha de novas experiências e aplicação de novos métodos no espaço sala de aulas. Como nota final, gostaríamos de realçar a importância da implementação da coadjuvação em algumas turmas, permitindo assim uma taxa de sucesso elevada.

[Educação Visual - 2º ciclo](#) [\(voltar\)](#) [↑](#)

Da análise dos resultados da avaliação do terceiro período, verifica-se que a taxa de sucesso na disciplina de Educação Visual do 2º ciclo é de 99%. A percentagem apresentada não sofreu nenhuma alteração relativamente à do segundo período, concluindo-se assim, que as estratégias implementadas anteriormente foram, na sua maioria, eficazes. No entanto, continuam a subsistir algumas dificuldades com a assimilação de alguns conteúdos, que não permitem a alguns alunos atingir as aprendizagens essenciais. Os professores implementaram o trabalho colaborativo entre docentes e alunos no espaço de sala de aula. Como nota final, gostaríamos de realçar a importância da implementação da coadjuvação em algumas turmas, permitindo assim uma taxa de sucesso elevada.

[Grupo 250 – Educação Musical](#) [\(voltar\)](#) [↑](#)

O grupo de Ed. Musical, após a análise detalhada dos gráficos que traduzem os resultados da avaliação do terceiro período, verificou que a média de sucesso de ciclo foi de 100%. No terceiro período, percebe-se que a percentagem de sucesso da disciplina é superior à do segundo período, que se situava em 98,3%. Observa-se que o aumento do sucesso se deveu às estratégias traçadas pelo grupo que se revelaram bastante eficazes. Como se tem verificado, tem sido elemento

facilitador da aprendizagem toda a dinâmica de grupo, com trabalho colaborativo, partilha de experiências entre docentes, produção conjunta de materiais e recurso a materiais atuais e das editoras. De grande contributo, revelou-se também a frequência da ação de formação “Práticas Inovadoras de Educação Musical no Ensino à Distância e no Ensino Presencial”, por ambas as docentes que constituem o grupo. Tal permitiu não só uma atualização das práticas pedagógicas, como uma resposta ao Plano de Ação de Desenvolvimento Digital. A mesma impulsionou a aquisição de materiais adequados às práticas inovadoras, uma vez informada a Direção da Escola.

Com o objetivo de facilitar o trabalho autónomo, incrementando o desenvolvimento das aprendizagens essenciais, os materiais utilizados e as tarefas propostas, foram estabelecidos critérios simples e objetivos, acompanhados das devidas orientações por parte das docentes. Estas tiveram um critério de atuação de total disponibilidade, quer em tempo letivo quer não letivo, através de todos os meios ao dispor. O grupo continuou disponível para o esclarecimento das dúvidas que iam surgindo aos discentes de forma a dar feedback das tarefas realizadas em tempo real, fator preponderante na obtenção dos resultados desejados, já que se permitia ao aluno compreender melhor as aprendizagens que tinha que realizar. Em consequência, promoveu-se, ao longo do ano, situações de autoanálise do trabalho individual para a regulação mais eficaz das mesmas. De salientar que a situação pandémica que se viveu ainda este ano, condicionou, especialmente em períodos de grande contágio, o desenrolar da prática instrumental. Houve necessidade de reajustes no que diz respeito à sala de aula, já que esta prática teve que ser realizada em casa, e só mais tarde em contexto de aula. Este parâmetro, pode necessitar de reforço no próximo ano letivo.

No atinente aos alunos que atingiam níveis de excelência, foram sendo propostas tarefas de pesquisa para a melhoria das aprendizagens e de estudo autónomo de peças musicais com um grau maior de exigência, com apoio do manual digital, que era elemento facilitador para atingir patamares mais elevados contribuindo para a superação de si próprios.

Grupo 260 – Educação Física

[\(voltar\)](#)



Os docentes verificaram que houve um aumento dos níveis inferiores a três neste período considerando, no entanto, que os resultados foram muito bons. As estratégias implementadas anteriormente foram eficazes, nomeadamente trabalho individualizado e colaborativo, tendo-se obtido uma taxa de sucesso de 100% no 5.º ano e de 98,4% no 6.º. Os dois níveis inferiores a três, atribuídos neste período, deveram-se a algumas dificuldades devido ao pouco empenho na disciplina, falta de atenção/concentração e pouca perseverança. Estratégias a implementar no próximo ano: maior envolvimento das alunas nas atividades com tarefas diferenciadoras, *feedbacks*

personalizados, objetivos a curto prazo que progressivamente permitam alcançar metas a longo prazo e utilizar mais o reforço positivo, para provocar uma mudança de atitudes e comportamentos, levando a uma participação mais ativa dos alunos.

Grupo 600

[Educação Visual - 3º ciclo](#)

[\(voltar\)](#)



A disciplina de Educação Visual apresentou durante todo o ano letivo uma média de sucesso de 100%. As estratégias que o grupo tem implementado, nomeadamente, a planificação conjunta, a partilha de materiais, o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem, bem como o trabalho individual orientado pelo professor, têm-se revelado bastante eficazes, refletindo-se num excelente aproveitamento. Os professores do grupo têm, por norma, a preocupação de estimular os alunos, com mais facilidade de desempenho, a ir mais longe nas suas soluções, apresentando sugestões de pesquisa (livros, vídeos, sites, etc.) no sentido de enriquecerem os seus trabalhos. Os elementos do grupo continuarão a implementar as estratégias definidas, uma vez que têm surtido o efeito desejado.

[Educação Artística - 3º ciclo](#)

[\(voltar\)](#)



A disciplina de Educação Artística apresentou uma média de sucesso progressiva, culminando com 99,8%. O grupo considerou que os resultados, ao longo do ano, foram muito bons.

O desenvolvimento de projetos abrangentes foi uma estratégia importante para consolidar aprendizagens deficitárias. Os professores partilharam materiais e tentaram envolver os alunos no processo de aprendizagem, a grande maioria dos alunos demonstrou interesse e envolveram-se nos projetos. Os docentes, no próximo ano, continuarão a desenvolver as estratégias implementadas.

[Desenho A](#)

[\(voltar\)](#)



A taxa de sucesso da disciplina de Desenho-A é de 100%. Assim, constata-se que a disciplina de Desenho-A, no nosso agrupamento, obteve um sucesso progressivo ao longo do ano. Um ensino assente num trabalho de acompanhamento muito individualizado, ciente da progressividade da aprendizagem e dos ritmos diferenciados dos alunos, será certamente uma das principais razões para o sucesso da disciplina, pelo que serão mantidas no próximo ano.

De modo a estimular os alunos com mais facilidade de desempenho a ir mais longe nas suas soluções, o professor de Desenho vem apresentando sugestões de pesquisa (livros, vídeos, sites, etc.) no sentido de enriquecerem a sua cultura visual e continuarem a desenvolver o progresso positivo do seu trabalho criativo.

|                                      |                          |                   |
|--------------------------------------|--------------------------|-------------------|
| <a href="#">Geometria Descritiva</a> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
|--------------------------------------|--------------------------|-------------------|

No 3º período, a disciplina de Geometria Descritiva obteve, para o 10º ano turma C, 100% de sucesso com 14,80 de média. Para a turma F, a média foi de 10,31 e o sucesso foi de 50%. Para o 11º ano Artes Visuais o sucesso foi 100% com 12,33 de média. Já para a turma ACT a média foi 18,14 e o sucesso 100%.

Os 50% de sucesso na turma F do 10º ano deveram-se não só ao alheamento que os alunos com classificação negativa demonstraram para com a disciplina, mas sobretudo à falta de interesse e empenho em ultrapassar as dificuldades. Estes alunos apresentaram dificuldades em acompanhar os conteúdos lecionados, cuja dificuldade é crescente e exige atenção e empenho na sala de aula e um reforço do estudo em casa.

A disciplina apresenta uma terminologia específica que para estes alunos é nova e exige muita concentração e trabalho. O programa pressupõe pré-requisitos, que os alunos não possuem nem adquiriram durante o ano letivo. Estas dificuldades estruturais, só podem ser colmatadas com estudo e empenho.

A postura destes alunos não foi a mais adequada; destes esperava-se assiduidade e frequência regular das aulas de apoio, empenho e concentração nas aulas, para além do estudo sistemático em casa, exatamente tudo o que eles não fizeram.

O professor falou sistematicamente com os alunos no sentido de os alertar para a importância do trabalho sistemático, atenção/concentração e assiduidade regular, mas apesar das sucessivas chamadas de atenção na aula, das estratégias diversificadas, dos espaços para esclarecimento de dúvidas, estes alunos não obtiveram progressos e o seu rendimento foi globalmente baixo.

|                                   |                          |                   |
|-----------------------------------|--------------------------|-------------------|
| <a href="#">Oficina das Artes</a> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
|-----------------------------------|--------------------------|-------------------|

A disciplina de Oficina de Artes apresentou sempre um sucesso de 100%. As estratégias implementadas surtiram o efeito desejado e os alunos mantiveram-se sempre altamente motivados,

com uma média bastante elevada. Assim, considerou-se os resultados excelentes e as estratégias serão mantidas.

Grupo 620

*Educação Física – 3.º Ciclo*

[\(voltar\)](#)



Os docentes consideraram que, embora ainda se registem níveis inferiores a três no 3.º ciclo, os resultados foram muito bons, tendo-se obtido uma taxa de sucesso de 99,6%, tendo melhorado relativamente ao 2.º período. Os níveis inferiores a três propostos devem-se ao facto de a assiduidade ter sido nula. Embora se tenha implementado algumas estratégias em conjunto com os diretores de turma, na tentativa de inverter essa situação, as mesmas não surtiram o efeito desejado.

*Educação Física – CCH*

[\(voltar\)](#)



No ensino secundário, a taxa de sucesso foi de 100%, tendo-se mantido relativamente ao período anterior, o que revela excelentes resultados e demonstra que as estratégias implementadas surtiram efeito. Em relação aos alunos com melhor aproveitamento, os professores irão continuar a planear as atividades com exercícios alternativos mais complexos e estimulá-los a participar nas atividades extracurriculares relacionadas com a atividade física. Os professores continuarão a estimular os alunos a reconhecerem, na sua autoavaliação, os seus pontos mais fracos por forma a conseguirem superá-los. Será importante, também, envolver os alunos na cooperação entre pares.

*Educação Física – EFP*

[\(voltar\)](#)



O grupo considerou que as medidas implementadas (apoio individualizado; autoavaliação e autorregulação sistemáticas; envolver os alunos em todos os processos inerentes à aprendizagem; explicar com clareza e precisão a terminologia específica e a utilização do reforço positivo) foram eficazes, uma vez que no primeiro ano (10º ano) os alunos obtiveram uma taxa de sucesso de 97,1%, no segundo ano (11º ano) 97,6% e no terceiro ano (12º ano) de 100%.

#### **Análise de resultados**

Relativamente à taxa de sucesso do 1.º ciclo na disciplina curricular de Inglês LE1, verificamos que se manteve neste período acima da taxa nacional MISI, havendo uma taxa de sucesso de 100% tanto no 3.º como no 4.º ano de escolaridade.

#### **Estratégias**

Após a análise dos resultados à apreciação dos aspetos com influência no desempenho escolar dos alunos, as docentes consideram que as aprendizagens desenvolvidas ao longo deste período letivo apontam para uma avaliação geral muito positiva.

Continuam a revelar-se eficazes a utilização de materiais pedagógicos e de apoio diversificados, diferenciados e individualizados, o reforço das estratégias de estudo e orientação nos métodos, a valorização da participação oral, a utilização de estratégias de desenvolvimento de autonomia, o recurso à constante autoavaliação e autorregulação das aprendizagens, a implementação de um sistema de avaliação por domínios potenciador de momentos de avaliação também diversificados que valorizam domínios fortes de cada aluno, criando, assim, uma sensação de sucesso e motivação, a utilização de instrumentos de pilotagem como a planificação de projetos, trabalhos de investigação e pesquisa, momentos rotineiros da aula como planos do dia, mapa de tarefas, calendário e mapa do tempo, o recurso a apresentações orais simples e orientadas, bem como o uso de plataformas de aprendizagem com recurso a interatividades, no âmbito do PADDE (Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital), que permitem o treino de vocabulário, a prática da escrita e da oralidade da língua inglesa. Todas estas práticas verificaram-se como estratégias de melhoria da qualidade das aprendizagens e são para manter.

Por outro lado, as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, ao abrigo do Decreto Lei 54/2018, delineadas, avaliadas e reformuladas até agora revelaram-se eficazes na superação de algumas dificuldades evidenciadas por alunos com necessidade de maior apoio e orientação nas tarefas, com ritmos de trabalho e de aprendizagem diferenciados.

#### **Constrangimentos**

De acordo com as docentes de Inglês do 1.º ciclo, verificando-se a ausência de níveis inferiores a suficiente, em virtude da conjugação de todos os critérios de avaliação e da importância

da aplicação e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem à inclusão, não há constrangimentos a referir.

|                            |          |                   |
|----------------------------|----------|-------------------|
| Grupos 200/210 - Português | (voltar) | <a href="#">↑</a> |
|----------------------------|----------|-------------------|

Na disciplina de Português do 2.º ciclo, os resultados da avaliação do 3.º período foram considerados muito bons, uma vez que a taxa de sucesso se situa nos 98,2%, 3,2% acima da média nacional MISI. A promoção da autorregulação das aprendizagens, a diversificação dos instrumentos de recolha de informação para a avaliação, quer formativa quer sumativa, do trabalho colaborativo, tal como o compromisso com as aprendizagens por parte dos alunos, contribuíram para o resultado positivo verificado. Assim, na sua maioria, as estratégias implementadas revelaram-se eficazes na progressão das aprendizagens dos alunos.

|                    |          |                   |
|--------------------|----------|-------------------|
| Grupo 220 - Inglês | (voltar) | <a href="#">↑</a> |
|--------------------|----------|-------------------|

### **Análise de resultados**

No que diz respeito ao 2.º ciclo, globalmente a taxa de sucesso encontra-se bem acima da taxa nacional MISI. Tanto no 5.º ano como no 6.º ano, a taxa de sucesso situa-se acima da taxa nacional MISI. No 5.º ano, houve uma melhoria muito significativa de 2,9 pontos percentuais nos resultados relativamente aos resultados do 2.º período. Já no 6.º ano a mesma taxa está muito acima da taxa nacional, situando-se nos 100%.

### **Estratégias**

Após a análise dos resultados à apreciação dos aspetos com influência no desempenho escolar dos alunos, as docentes consideram que as aprendizagens desenvolvidas ao longo deste período letivo apontam para uma avaliação geral muito positiva.

Continuam a revelar-se eficazes a utilização de materiais pedagógicos e de apoio diversificados, diferenciados e individualizados, o reforço das estratégias de estudo e orientação nos métodos, a valorização da participação oral, a utilização de estratégias de desenvolvimento de autonomia, o recurso à constante autoavaliação e autorregulação das aprendizagens, a implementação de um sistema de avaliação por domínios potenciador de momentos de avaliação também diversificados que valorizam domínios fortes de cada aluno, criando, assim, uma sensação de sucesso e motivação, a utilização de instrumentos de pilotagem como a planificação de projetos, trabalhos de investigação e pesquisa, momentos rotineiros da aula como planos do dia, mapa de tarefas, calendário e mapa do

tempo, o recurso a apresentações orais simples e orientadas, bem como o uso de plataformas de aprendizagem com recurso a interatividades, no âmbito do PADDE (Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital), que permitem o treino de vocabulário, a prática da escrita e da oralidade da língua inglesa. Todas estas práticas verificaram-se como estratégias de melhoria da qualidade das aprendizagens e são para manter.

Por outro lado, as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, ao abrigo do Decreto Lei 54/2018, delineadas, avaliadas e reformuladas até agora revelaram-se eficazes na superação de algumas dificuldades evidenciadas por alunos com necessidade de maior apoio e orientação nas tarefas, com ritmos de trabalho e de aprendizagem diferenciados.

### Constrangimentos

De acordo com as professoras de Inglês do grupo 220, os constrangimentos às aprendizagens e ao sucesso educativo dos alunos identificados, sobretudo ao nível das turmas do 5.º D, 5.º E, 5.º F e 5.º G, prendem-se não só com a falta de hábitos e métodos regulares de estudo e empenho nas atividades, atitudes de desinteresse no sucesso académico e na vida escolar por parte de alguns alunos, como também com o facto de, especificamente as turmas do 5.º F e 5.º G, terem estado muito tempo sem aulas de Inglês, pela dificuldade de colocação de docente de substituição, o que teve grande impacto no desenvolvimento das aprendizagens nestas turmas. Assim, sugere-se não só o apoio individualizado aos alunos com mais dificuldades, mas também apoio geral às turmas no sentido de recuperarem as aprendizagens não desenvolvidas, seja com coadjuvação seja com aulas de apoio.

### Grupo 300 – Português

|                           |                          |                   |
|---------------------------|--------------------------|-------------------|
| <a href="#">3.º Ciclo</a> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
|---------------------------|--------------------------|-------------------|

Em termos globais, no 3.º período, a taxa de sucesso do AEV na disciplina de Português registou uma progressão bastante significativa (94,1%) comparativamente com os dois períodos transatos. Embora se situe num nível muito bom, encontra-se ligeiramente abaixo da taxa nacional MISI.

Verificou-se uma evolução em todos os anos de escolaridade do 1.º para o 3.º período letivo: 7.º ano – entre 81,7% e 91%; 8.º - 86,1% e 95,2%; 9.º - 80,9% e 95,5%, atingindo-se o nível muito bom.

Corroborando as expectativas, neste 3.º período letivo, registou-se uma aproximação considerável à taxa nacional MISI, designadamente nos 8.º e 9.º anos de escolaridade, cujos resultados praticamente a igualam. Esta melhoria expressiva deveu-se à partilha e à reflexão sobre práticas, complementando-se com outras estratégias implementadas como a valorização do trabalho de sala de aula, a diversificação de processos de recolha de informação para avaliação formativa e sumativa, o fornecimento de «feedback» ao aluno, a promoção da autoavaliação e da autorregulação das aprendizagens, o trabalho colaborativo ao nível do ciclo e do ano de escolaridade (através da coordenação de ano).

|                              |                          |                   |
|------------------------------|--------------------------|-------------------|
| <i>Português - CCH</i>       | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
| <i>Literatura Portuguesa</i> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |

Em termos globais, no 3.º período, a taxa de sucesso do AEV na disciplina de Português continuou a registar uma tendência evolutiva (98,2%) comparativamente com os dois períodos transatos, continuando a situar-se no nível muito bom e sendo superior à taxa nacional MISI. Na disciplina de Literatura Portuguesa, o nível de sucesso de 100% registado nos dois períodos letivos anteriores mantém-se, assim como a taxa acima da nacional MISI.

Verificou-se uma evolução em todos os anos de escolaridade do 1.º para o 3.º período letivo, na disciplina de Português: 10.º ano – entre 93,7% e 96,5%; 11.º - 96% e 100%; 12.º - 95,9% e 98,4%, mantendo-se o nível muito bom.

As taxas de sucesso verificadas nas duas disciplinas refletem a qualidade do trabalho realizado neste nível de ensino, demonstrando claramente a adequação das estratégias implementadas. A promoção da autoavaliação e da autorregulação das aprendizagens e a diversificação de processos de recolha de informação para avaliação formativa e sumativa revelaram-se práticas de sucesso preponderantes. Também o trabalho colaborativo, a coordenação de ano e, de uma forma geral, o compromisso com a aprendizagem por parte dos alunos contribuíram positivamente para os resultados observados.

|                        |                          |                   |
|------------------------|--------------------------|-------------------|
| <i>Português - EFP</i> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
|------------------------|--------------------------|-------------------|

A taxa de sucesso global no EFP manteve-se no nível muito bom, de acordo com as percentagens de sucesso verificadas, claramente muito positivas nos três anos do percurso formativo.

Estes resultados indiciam, mais uma vez, a eficácia do trabalho desenvolvido e das estratégias implementadas, designadamente a diversificação de processos de recolha de informação para avaliação formativa e sumativa. Outras estratégias implementadas, concretamente relacionadas com

a promoção da leitura autónoma e com a participação em iniciativas de escrita, revelaram-se bastante profícuas ao nível da motivação e do envolvimento dos alunos e, conseqüentemente, do desenvolvimento das aprendizagens previstas.

## Grupo 320 – Francês

|                           |                          |                   |
|---------------------------|--------------------------|-------------------|
| <a href="#">3.º Ciclo</a> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
|---------------------------|--------------------------|-------------------|

Em termos globais, os resultados do 3.º ciclo são excelentes. Em relação ao segundo período, a percentagem de sucesso do 7.º ano desceu ligeiramente de 97,9% para 96%, percentagem ligeiramente inferior à MISI. Em relação ao 8.º ano, verificou-se uma evolução de 95,3% no segundo período para 97,3% no terceiro período, percentagem idêntica à MISI. No que diz respeito ao 9.º ano, os resultados mantiveram-se em relação ao segundo período, tendo ficado nos 98,8%, ou seja, um ligeiro resultado inferior à MISI.

Na globalidade, os três anos deste ciclo apresentam taxas de sucesso entre os 96% e os 98,8%. Embora os valores se situem num nível muito bom, encontram-se ligeiramente abaixo da taxa nacional MISI, no entanto, os resultados aproximam-se dessa mesma taxa, principalmente nos 8.º e 9.º anos. A melhoria verificada neste terceiro período deveu-se à partilha e à reflexão sobre práticas, complementando-se com outras estratégias implementadas como a valorização do trabalho de sala de aula, a diversificação de processos de recolha de informação para avaliação formativa e sumativa, o fornecimento de «feedback» ao aluno, a promoção da autoavaliação e da autorregulação das aprendizagens, o trabalho colaborativo ao nível do ano de escolaridade (através da coordenação de ano). Os casos de insucesso devem-se essencialmente ao reduzido comprometimento com o processo de aprendizagem, nomeadamente ao não cumprimento de tarefas da parte dos alunos.

Em síntese, os resultados globais provam a eficácia das estratégias adotadas no grupo para combater o insucesso, no entanto, o grupo irá continuar a trabalhar de forma concertada, no sentido de melhorar os resultados à disciplina.

## Grupo 330 – Inglês

|                           |                          |                   |
|---------------------------|--------------------------|-------------------|
| <a href="#">3.º Ciclo</a> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
|---------------------------|--------------------------|-------------------|

Os resultados globais do 3.º ciclo são excelentes. Em relação ao 2.º período, a percentagem de sucesso subiu de 95,5% para 98,4%, percentagem superior à MISI. Os 3 anos deste ciclo apresentam taxas de sucesso entre os 98,6% e os 98,2% - valores bem acima da taxa MISI no 7.º e 8.º anos e ligeiramente acima no 9.º ano. Os casos de insucesso devem-se essencialmente ao reduzido comprometimento com o processo de aprendizagem, nomeadamente ao não cumprimento de tarefas.

|                                  |                          |                   |
|----------------------------------|--------------------------|-------------------|
| <a href="#">Secundário – CCH</a> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
| <a href="#">Inglês 12.º ano</a>  | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |

Os resultados globais do ensino secundário são também excelentes. Em relação ao 2.º período, a percentagem de sucesso subiu de 93,3% para 96,7%, percentagem bem acima da taxa MISI. Verificou-se uma subida de 2% no 10.º ano e de 5% no 11.º ano (99%). A adaptação à exigência do nível de desempenho positivo esperado no ensino secundário enquadra os poucos casos de insucesso registados. No 12.º ano, como disciplina de opção, a taxa de sucesso manteve-se nos 100%, muito acima da taxa MISI.

|                                  |                          |                   |
|----------------------------------|--------------------------|-------------------|
| <a href="#">Secundário – EFP</a> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
|----------------------------------|--------------------------|-------------------|

Também no EFP se verificou uma melhoria dos resultados, apesar de as reuniões de avaliação do 3.º período ainda não terem acontecido (alunos em apresentação de PAP e/ou formação em contexto de trabalho). Todos os alunos concluíram os módulos com sucesso, à exceção de 4 alunos – 1 do 10.ºG e 3 do 11.ºI. A falta de assiduidade e o não cumprimento das tarefas estão na base do desempenho negativo, problemas amplamente discutidos com as equipas pedagógicas e com os respetivos encarregados de educação.

**Em síntese:**

Os resultados globais provam a eficácia das estratégias adotadas no grupo para combater o insucesso, contudo é importante destacar a morosidade natural inerente à aquisição/desenvolvimento de aprendizagens essenciais dos alunos com dificuldades.

O grupo irá continuar a trabalhar de forma concertada, no sentido de melhorar os resultados à disciplina.

[Matemática - 2.º Ciclo](#) | [\(voltar\)](#) [↑](#)

Em relação à disciplina de Matemática, os resultados foram bons, já que em média, no 5.º ano, se verificou uma subida da taxa de sucesso em cerca de 11,8% em relação ao 1.º período. Excecutoando as turmas D e G (85,71% e 80,95%), todas as turmas obtiveram acima dos 90% de sucesso, e destas, três apresentam mesmo 100% de sucesso. No 6.º ano, em média, a subida da taxa de sucesso rondou os 12,3% em relação ao 1.º período. Todas as turmas apresentam uma taxa de sucesso superior a 93%, com exceção da turma C e D (85% e 77.78%). Embora ainda estejam abaixo da taxa nacional MISI, estes resultados são compatíveis com as médias dos resultados apresentados a Matemática pelo Agrupamento. Perante tais resultados, os docentes consideram que estes se encontram dentro da normalidade e refletem todo o trabalho que foi desenvolvido ao longo do ano letivo. Até porque, sublinharam, não se pode ignorar o facto deste ano ser o culminar de dois anos muito exigentes, com vários confinamentos pelo meio e que, mesmo neste ano letivo, não tendo havido ensino remoto de emergência, os dois primeiros períodos foram marcados por imensos isolamentos que se traduziram em consequências mais negativas ao nível escolar em alguns alunos.

O grupo considera que as estratégias aplicadas foram as adequadas, no entanto, justifica os resultados menos bons de alguns alunos, com a ausência de algumas aprendizagens anteriores, dificuldades ao nível da atenção e concentração, falta de métodos de trabalho, de empenho e persistência na resolução das diferentes atividades, dificuldades de compreensão, de aquisição e aplicação de novas aprendizagens, assim como dificuldades de raciocínio lógico/abstrato na resolução de problemas e análise de novas situações. Nos alunos de 5.º ano denota-se ainda alguma imaturidade em relação a compreensão de certos conteúdos. No 6.º ano existe um maior empenho e ritmo de trabalho por parte da maioria dos alunos, visto ser um ano de consolidação de aprendizagens de anos anteriores e porque há um maior número de aulas dedicadas exclusivamente a exercícios de consolidação de conteúdos devido ao programa estar mais ajustado ao contrário do que acontece no 5.º ano. No sentido de promover a igualdade de oportunidades, a equidade e a justiça do processo de avaliação, foram sempre considerados/ponderados os contextos de desigualdade apresentados pelos alunos. Os elementos deste grupo de recrutamento consideram que será importante continuar a envolver os professores de Matemática, no sentido de promover o sucesso dos alunos, pelo que continuarão a executar todas as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão definidas. Darão continuidade à promoção do trabalho colaborativo entre docentes,

contribuindo para uma maior diversificação de materiais e mais apelativos, assim como tentarão diversificar e intensificar os instrumentos de avaliação e consciencializar cada vez mais os alunos para a importância de um estudo contínuo e sistemático. Consideram ainda importante, possibilitar aos bons alunos aprofundar os seus conhecimentos; rentabilizar o tempo letivo do aluno, respondendo, sempre que possível, de forma individualizada às suas dúvidas e dificuldades e desta forma facilitar a superação das dificuldades apresentadas pelos alunos em tempo útil. Por último irão continuar a utilizar a plataforma Teams, no sentido de promover uma maior articulação entre alunos/professores e Encarregados de Educação. Com a aplicação destas medidas o grupo aspira a que os resultados continuem a evoluir, embora este objetivo esteja sempre dependente do tipo de alunos que irão integrar as turmas. Reforçaram ainda que, para este sucesso, contribuiu também a constante interação entre Docentes/Diretores de Turma e Encarregados de Educação o que incutiu nos discentes uma maior responsabilidade. De salientar, ainda, o trabalho colaborativo, a partilha de materiais/estratégias por parte dos docentes que integram o grupo.

[Ciências Naturais – 2.º Ciclo](#) | [\(voltar\)](#) [↑](#)

Em relação à disciplina de Ciências Naturais, tanto no 5.º ano como no 6.º ano, a taxa de sucesso foi superior à taxa nacional MISI que se situa nos 95%. No 5.º ano a taxa de sucesso foi de 97,3% e no 6.º ano chegou aos 98,4 %. Consequentemente, o mesmo se verifica a nível de ciclo, estando a taxa de sucesso do Agrupamento situada nos 97,8%. Assim, considerou-se que as estratégias delineadas ao longo do ano tiveram sucesso pelo que as mesmas deverão ser mantidas para que os resultados continuem a evoluir e possibilitar, também aos bons alunos, aprofundar os seus conhecimentos.

#### Grupo 500 - Matemática

[Matemática – 3.º Ciclo](#) | [\(voltar\)](#) [↑](#)

A taxa de sucesso alcançado no AEV na disciplina de Matemática, ao nível do 3.º ciclo, neste último período letivo, foi de 84,3%, o que corresponde a uma subida de 5,4 pontos percentuais face aos resultados homólogos alcançados no 2.º período. Essa subida ocorreu de forma transversal nos três anos que compõem o ciclo. Note-se que os resultados são melhores no 7.º ano e vão baixando ao longo do ciclo, o que pode ser explicado com a maior abstração dos conteúdos e a sua maior dependência de pré-requisitos com o passar dos anos. O grupo destacou os seguintes fatores facilitadores das aprendizagens: número de alunos por turma; trabalho colaborativo e concertado dos professores; diversificação de estratégias de ensino e de metodologias de trabalho;

flexibilização/diferenciação de estratégias, modalidades e instrumentos de avaliação, nomeadamente a realização de atividades que desenvolvem o gosto dos alunos pela aprendizagem da matemática; ambição e empenho da grande maioria dos alunos; realização de atividades de consolidação dos conteúdos lecionados, com recurso ao trabalho colaborativo e ao apoio individualizado; valorização da participação oral e da interação dos alunos em sala de aula; incentivo à aquisição de hábitos e métodos de estudo por parte dos discentes, reforçando-os positivamente; maior possibilidade e facilidade de apoiar os alunos no pós aula através da plataforma Teams.

Apesar de ser na disciplina de Matemática que se verifica a taxa de sucesso menos elevada no AEV ao nível do 3.º ciclo, os professores de Matemática consideram ser uma boa taxa de sucesso, pelas seguintes razões: uma taxa de sucesso de 84,3% é bastante elevada; no 3.º período, a taxa de sucesso na disciplina de Matemática no AEV, ao nível do 3.º ciclo, teve um aumento de 5,4 pontos percentuais face à taxa homóloga verificada no 2.º período, tendo esse incremento ocorrido em todos os anos que compõem o ciclo (no 7.º ano: de 83,3% para 91,0%; no 8.º ano: de 80,0% para 83,3%; no 9.º ano: de 74,3% para 79,7%); historicamente, a nível nacional, a disciplina de Matemática tem das menos elevadas taxas de sucesso.

Quanto à comparação da taxa de sucesso na disciplina de Matemática obtida no AEV com a taxa nacional MISI, queremos salvaguardar que são medidas estatísticas profundamente diferentes; a taxa nacional MISI é a percentagem de transições/aprovações verificada em Portugal no ano letivo 2020-21, tendo em conta todo o ensino básico, desde o 1.º ao 9.º ano, e a totalidade das disciplinas, o que é muito diferente da taxa de classificações “positivas” no AEV em relação à disciplina de Matemática e exclusivamente no 3.º ciclo. O desejável era comparar taxas homólogas de sucesso no AEV e em Portugal. Esperemos que o Ministério da Educação comece a disponibilizar as taxas nacionais de sucesso em cada disciplina, por ciclos e anos.

Os docentes da disciplina de Matemática reafirmaram a sua permanente e convicta vontade de promoverem a qualidade das aprendizagens dos seus alunos e, conseqüentemente, de fomentarem a obtenção de excelentes resultados por parte dos mesmos. Contudo, as aprendizagens e os resultados dos alunos não dependem apenas dos professores. Dependem também, e muito, dos seguintes fatores: da imagem do ensino público na comunidade; dos sistemas de avaliação e progressão/aprovação, bem como das imagens que a comunidade estudantil e as suas famílias têm deles; das expectativas, dos objetivos e do empenho dos alunos; das condições de funcionamento das escolas e das condições de trabalho dos professores e dos alunos, etc.

|                     |                          |                   |
|---------------------|--------------------------|-------------------|
| <i>Matemática A</i> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
| <i>MACS</i>         | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |

A taxa de sucesso obtida no AEV, na disciplina de Matemática A, do ensino secundário CCH, no 3.º período do corrente ano letivo, foi de 89,7%, correspondendo a um incremento de 4,9 pontos percentuais face aos resultados homólogos alcançados no 2.º período. Esse incremento ocorreu de forma transversal nos três anos que compõem o ciclo. Note-se que o sucesso foi mais elevado no 11.º ano. O grupo destacou os seguintes fatores facilitadores das aprendizagens: número de alunos por turma; trabalho colaborativo e concertado dos professores; diversificação de estratégias de ensino e de metodologias de trabalho; flexibilização / diferenciação de estratégias, modalidades e instrumentos de avaliação, nomeadamente a realização de atividades que desenvolvem o gosto dos alunos pela aprendizagem da Matemática; ambição e empenho da grande maioria dos alunos; realização de atividades de consolidação dos conteúdos lecionados, com recurso ao trabalho colaborativo e ao apoio individualizado; valorização da participação oral e da interação dos alunos em sala de aula; incentivo à aquisição de hábitos e métodos de estudo por parte dos discentes, reforçando-os positivamente; maior possibilidade e facilidade de apoiar os alunos no pós aula através da plataforma Teams.

Apesar de a disciplina de Matemática A ter a 3.ª taxa de sucesso menos elevada no AEV ao nível dos cursos CCH, os professores do Grupo 500 consideram que sucesso na disciplina de Matemática A ficou a roçar o excelente, pelas seguintes razões: a taxa de sucesso foi de 89,7%; no 3.º período, a taxa de sucesso na disciplina de Matemática A no AEV, ao nível dos CCH, teve um aumento de 4,9 pontos percentuais face à taxa homóloga verificada no 2.º período, tendo esse incremento ocorrido em todos os anos que compõem o ciclo (no 10.º ano: de 80,0% para 81,4%; no 11.º ano: de 89,7% para 97,0%; no 12.º ano: de 84,9% para 90,7%); a nível nacional, a disciplina de Matemática A tem das menos elevadas taxas de sucesso.

Quanto à comparação da taxa de sucesso na disciplina de Matemática A obtida no AEV com a taxa nacional MISI, queremos realçar que são realidades completamente diferentes: a taxa nacional MISI representa a percentagem de transições/aprovações verificada em Portugal no ano letivo 2020-21, tendo em conta todo o ensino secundário CCH e a totalidade das disciplinas; a taxa de sucesso no AEV representa a taxa de classificações “positivas” apenas na disciplina de Matemática A. O desejável era comparar taxas homólogas de sucesso no AEV e em Portugal. Esperemos que o Ministério da Educação comece a disponibilizar as taxas nacionais de sucesso em cada disciplina, por ciclos e anos.

Os docentes da disciplina de Matemática reafirmaram a sua permanente e convicta vontade de promoverem a qualidade das aprendizagens dos seus alunos e, conseqüentemente, de fomentarem a obtenção de estes resultados por parte dos mesmos. Contudo, as aprendizagens e os resultados dos alunos não dependem apenas dos professores. Dependem também, e muito, dos seguintes fatores: da imagem do ensino público na comunidade; dos sistemas de avaliação e progressão/aprovação, bem como das imagens que a comunidade estudantil e as suas famílias têm deles; das expectativas, dos objetivos e do empenho dos alunos; das condições de funcionamento das escolas e das condições de trabalho dos professores e dos alunos, etc.

A taxa de sucesso obtida no AEV, na disciplina de Matemática Aplicada às Ciências Sociais (MACS), no 3.º período do presente ano letivo, foi de 95,2%, o corresponde a um aumento de 7,1 pontos percentuais face aos resultados homólogos alcançados no 2.º período. Essa subida deveu-se à melhoria em 11,6 pontos percentuais ocorrida no 10.º ano, já que no 11.º a taxa de sucesso manteve-se inalterada. Os professores do grupo 500 considerem estes resultados excelentes. O grupo destacou os seguintes fatores facilitadores das aprendizagens: número de alunos por turma; diversificação de estratégias de ensino e de metodologias de trabalho; flexibilização/diferenciação de estratégias, modalidades e instrumentos de avaliação, nomeadamente a realização de atividades que desenvolvem o gosto dos alunos pela aprendizagem da matemática; ambição e empenho da grande maioria dos alunos; realização de atividades de consolidação dos conteúdos lecionados, com recurso ao trabalho colaborativo e ao apoio individualizado; valorização da participação oral e da interação dos alunos em sala de aula; incentivo à aquisição de hábitos e métodos de estudo por parte dos discentes, reforçando-os positivamente; maior possibilidade e facilidade de apoiar os alunos no pós aula através da plataforma Teams.

A taxa de sucesso no AEV ao nível da disciplina de MACS no 3.º período (95,2%) é superior à taxa nacional MISI, no entanto, queremos salvaguardar que estas são medidas muito diferentes, pois a taxa nacional MISI representa a percentagem de transições/aprovações em Portugal, no ano letivo 2020-21, ao nível de todo o ensino secundário nos cursos Científico-Humanísticos, tendo em conta todas as disciplinas, o que é naturalmente diferente da taxa de classificações “positivas” no AEV apenas na disciplina de MACS. O desejável era comparar taxas homólogas de sucesso no AEV e em Portugal. Esperemos que o Ministério da Educação comece a disponibilizar as taxas nacionais de sucesso em cada disciplina, por ciclos e anos.

Os docentes da disciplina de Matemática reafirmaram a sua permanente e convicta vontade de promoverem a qualidade das aprendizagens dos seus alunos e, conseqüentemente, de fomentarem a obtenção de excelentes resultados por parte dos mesmos. Contudo, as aprendizagens e os

resultados dos alunos não dependem apenas dos professores. Dependem também, e muito, dos seguintes fatores: da imagem do ensino público na comunidade; dos sistemas de avaliação e progressão/aprovação, bem como das imagens que a comunidade estudantil e as suas famílias têm deles; das expectativas, dos objetivos e do empenho dos alunos; das condições de funcionamento das escolas e das condições de trabalho dos professores e dos alunos, etc.

|                                  |                          |                   |
|----------------------------------|--------------------------|-------------------|
| <a href="#">Matemática - EFP</a> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
|----------------------------------|--------------------------|-------------------|

O Grupo 500 considera que os resultados obtidos pelos alunos dos cursos de EFP na disciplina de Matemática são muito bons, visto que a taxa de sucesso se situa acima dos 97% em todas as turmas, sendo de 100% no 12.º ano. Em todas as situações verifica-se que os resultados do AEV estão alinhados com os resultados MISI ou acima desses. Estes resultados são o reflexo das várias estratégias implementadas, com particular ênfase para o apoio individualizado e a diferenciação pedagógica.

## Grupo 510 – Física e Química

|                                   |                          |                   |
|-----------------------------------|--------------------------|-------------------|
| <i>Físico-Química – 3.º Ciclo</i> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
|-----------------------------------|--------------------------|-------------------|

Na disciplina de Físico-Química do terceiro ciclo do Ensino Básico verificou-se que os resultados melhoraram ao longo do ano, terminando com uma taxa de sucesso de 95%. Como tal entende-se que as estratégias têm surtido efeito e devem manter-se para o futuro.

|                           |                          |                   |
|---------------------------|--------------------------|-------------------|
| <i>Física e Química A</i> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
| <i>Física</i>             | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
| <i>Química</i>            | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |

Na disciplina de Física e Química A, cursos Científico-Humanísticos, verificou-se que os resultados melhoraram ao longo do ano, terminando com uma taxa de sucesso 94%. Nas disciplinas de opção do décimo segundo ano, Física e Química, a taxa de sucesso foi de 100%. Como tal, entende-se que as estratégias têm surtido efeito e devem manter-se para o futuro.

|                               |                          |                   |
|-------------------------------|--------------------------|-------------------|
| <i>Física e Química - EFP</i> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
|-------------------------------|--------------------------|-------------------|

Na disciplina de Física e Química, cursos EFP, verificou-se uma melhoria dos resultados no terceiro período relativamente aos primeiro e segundo períodos, nos três anos de formação. A taxa de sucesso rondou, nos três anos de formação, os cem por cento, considerando-se assim como excelente.

## Grupo 520 – Biologia e Geologia

|                                      |                          |                   |
|--------------------------------------|--------------------------|-------------------|
| <i>Ciências Naturais – 3.º Ciclo</i> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
|--------------------------------------|--------------------------|-------------------|

O grupo constatou que, na disciplina de Ciências Naturais, a taxa de sucesso é, em todos os anos de escolaridade, superior à taxa nacional MISI. No 7º e 9º anos é de 100% e no 8º ano é de 98,8%. Considerou-se, por isso, que as estratégias delineadas foram adequadas.

|   |                          |                   |
|---|--------------------------|-------------------|
| <i>Biologia e Geologia (10.º e 11.º anos)</i> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
| <i>Biologia (12.º ano)</i>                    | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |

Tal como se verificou no 2º período, no ensino secundário, Cursos Científico-Humanísticos a taxa de sucesso é de 100% em todas as disciplinas, exceto no 10º ano (Biologia e Geologia). A professora responsável informou que o único aluno cuja classificação foi, no final do 3º período, inferior a dez valores, pediu transferência de Línguas e Humanidades e passou a frequentar o curso de Ciências e Tecnologias no início do segundo período. O referido aluno continuou a apresentar muitas dificuldades nas competências linguísticas, nomeadamente, ao nível da leitura, interpretação e expressão escrita e oral, dificuldades essas que se refletiram na aquisição, mobilização e aplicação dos conhecimentos.

|                                  |                          |                   |
|----------------------------------|--------------------------|-------------------|
| <i>Biologia e Geologia - EFP</i> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
|----------------------------------|--------------------------|-------------------|

Analisados os resultados dos cursos EFP, o grupo de Biologia e Geologia considerou os resultados muito positivos, tendo a turma do 12º do Curso Profissional Técnico de Auxiliar de Saúde concluído a formação com sucesso, assim como a turma do 10º ano, não havendo nenhum aluno com módulos em atraso à disciplina de Biologia.

## Grupo 550 – Informática

|                        |                          |                   |
|------------------------|--------------------------|-------------------|
| <i>TIC - 2.º Ciclo</i> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
| <i>TIC - 3.º Ciclo</i> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |

Relativamente à disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação do segundo ciclo, os docentes constataram que, tal como no período transato, continuam a ser muito bons. Verificou-se

uma taxa de sucesso de cem por cento em todas as disciplinas, observando-se uma melhoria dos resultados na maioria das turmas. De igual forma, na mesma disciplina, mas para o terceiro ciclo, após analisarem os resultados da avaliação sumativa do terceiro período, os docentes chegaram à mesma conclusão, pois há uma taxa de sucesso de cem por cento, com melhoria dos resultados na maioria das turmas.

|   |                          |                   |
|---|--------------------------|-------------------|
| <a href="#">Aplicações Informáticas B</a> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
|---|--------------------------|-------------------|

Na disciplina de Aplicações Informáticas B, os resultados da avaliação sumativa do terceiro período continuam a ser muito bons, face ao período transato, mantendo-se a taxa de sucesso de cem por cento, que ultrapassa a taxa MISI. Para além disso, em termos globais, observou-se, em todas as turmas, uma melhoria dos resultados.

|                           |                          |                   |
|---------------------------|--------------------------|-------------------|
| <a href="#">TIC – EFP</a> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
|---------------------------|--------------------------|-------------------|

Na disciplina de TIC, apesar de ter baixado ligeiramente em relação ao período anterior, a taxa de sucesso continua a superar a taxa MISI.

Segundo os professores responsáveis, a taxa máxima de 100% não foi alcançada, devido à falta de compromisso de três alunos para a realização das atividades propostas. Os resultados resultam apenas da sua falta de empenho, vontade de aprender, fraca pontualidade e assiduidade e ausência de responsabilidade.

|  |                          |                   |
|--|--------------------------|-------------------|
| <a href="#">Cursos TMEC, TAS e TQA</a> | <a href="#">(voltar)</a> | <a href="#">↑</a> |
|--|--------------------------|-------------------|

#### TAS:

Os resultados obtidos nas disciplinas técnicas do 1º ano do curso de TAS superam as taxas de nível nacional. Todos os alunos concluíram com o desejado aproveitamento. A subida percentual que se observa entre o 2º e o 3º período, em Higiene, Segurança e Cuidados Gerais, deve-se à recuperação de módulos bem-sucedida de 2 alunas.

No 3º ano, a taxa de 100% de sucesso na totalidade de disciplinas técnicas está alinhada com o registo do período anterior e ultrapassa largamente a taxa a nível nacional.

#### **TEAC:**

Nas disciplinas da componente técnica do curso de TEAC, no que concerne à taxa de sucesso, verificou-se uma subida face ao segundo período, continuando os valores atingidos a superar a taxa MISI em toda as disciplinas.

No primeiro ano do curso, as taxas alcançadas foram de 100% em todas as disciplinas.

Para o segundo ano, particulariza-se a disciplina de Tecnologias Aplicadas, onde a taxa de sucesso alcançada é inferior à taxa MISI. Segundo o professor responsável é a falta de compromisso de três alunos, na realização e entrega das atividades de recuperação propostas, que justifica este cenário. Nas restantes disciplinas atingiu-se a taxa de 100% de sucesso.

No terceiro ano do curso, a taxa de 100% de sucesso só foi alcançada na disciplina de Sistemas Digitais. Apesar de nas restantes disciplinas da componente técnica a taxa de sucesso obtida também se encontrar acima da taxa MISI, um aluno da turma não conseguiu concluir um módulo na disciplina de Eletricidade e Eletrónica, dois módulos da disciplina de Tecnologias Aplicadas e um módulo na disciplina de Automação e Computadores. Embora se tenha verificado um maior empenho e envolvimento do aluno no terceiro período, segundo os professores responsáveis, o elevado número de módulos em atraso não foi favorável à obtenção de melhores resultados.

#### **TQA:**

Os resultados alcançados pelas disciplinas da componente técnica do curso profissional Técnico da Qualidade, neste último período, foram muito bons. No primeiro ano do curso, foram alcançadas as taxas de 100% às disciplinas de Gestão da Qualidade e Metodologias de Controlo da Qualidade. Na disciplina de Controlo Químico, não foi alcançada a taxa máxima de 100% devido à falta de compromisso de duas alunas face à realização das tarefas propostas.

No segundo ano do curso, a taxa de 100% de sucesso só foi alcançada na disciplina de Eletricidade e Mecânica. Nas restantes disciplinas da componente técnica a taxa de sucesso alcançada é inferior à taxa MISI. Um aluno da turma não conseguiu concluir um módulo da disciplina Gestão da Qualidade, dois alunos não conseguiram concluir um módulo da disciplina de Metodologias de Controlo da Qualidade e três alunos não concluíram os módulos da disciplina de Controlo Químico. Estes resultados resultam apenas da sua falta de empenho, vontade de aprender, fraca pontualidade, assiduidade e ausência de maturidade e responsabilidade, apesar do acompanhamento por parte da

DT, da DC, dos EE e do SPO. No próximo ano letivo, será elaborado um plano de acompanhamento que será monitorizado semanalmente.

**TMEC:**

Globalmente, os resultados dos alunos que frequentaram as disciplinas técnicas do curso de técnico de Mecatrónica Automóvel foram muito bons. No 3.º ano, todos os alunos obtiveram aprovação nos módulos. No 2.º ano, os módulos que não foram concluídos resultaram de uma atitude de desinteresse revelada pelos alunos aliada a um comportamento pouco correto. No próximo ano letivo, esses alunos terão um apoio mais individualizado. No 1.º ano, os resultados refletem a situação de um aluno que foi trabalhar para França mas como estava na escolaridade obrigatória, continuou inscrito na turma e, obviamente, não concluiu os módulos. Outro aluno também não concluiu vários módulos. O aluno revelou ao longo do ano letivo uma atitude de total desinteresse e desmotivação. Apesar do acompanhamento por parte da DT, da EE e do SPO, o aluno não foi capaz de investir minimamente no seu percurso académico. No próximo ano letivo, será elaborado um plano de acompanhamento que será monitorizado, semanalmente.

## IV – Relatórios de outras estruturas envolvidas na avaliação

### Coordenação dos DT

Os alunos dos 5º, 7º e 8º anos transitaram todos, com exceção de uma aluna da escola sede (vinda de outra escola, que abandonou) e um aluno da escola de Távora. Nos 6º e 9º anos todos os alunos ficaram aprovados. Especialmente no 9º ano, houve alunos com situações mais delicadas, que os CT, depois de analisarem exaustivamente os critérios de ponderação, decidiram aprovar.

Nos 5º, 7º e 8º anos houve alunos vindos muito recentemente do estrangeiro que não foram avaliados, porque a sua matrícula ainda era condicional, e que serão integrados nas mesmas turmas, no próximo ano letivo.

As estratégias selecionadas pelos CT, ao longo do ano letivo, foram adequadas, uma vez que os alunos tiveram sucesso.

O sistema de coadjuvâncias implementado (em Português, Matemática e outras disciplinas) trouxe mais resultados positivos no acompanhamento aos alunos e mais ainda àqueles que usufruem de Medidas Universais Seletivas. Do mesmo modo, os apoios individualizados e os apoios de PLNM revelaram-se extremamente úteis no processo de aprendizagem.

O Programa de Mentoria continuou a ser implementado em três turmas do 7º ano (B, E, G), em quatro turmas do 8º ano (A, D, F e I) e em três turmas do 9º ano (C, G e H), tendo-se desenvolvido vários trabalhos, que foram apresentados pelos alunos. Os relatórios elaborados pelos DT mostram também que houve muito empenho dos alunos – quer mentores, quer mentorandos – e os CT recomendam que se reforcem, no próximo ano letivo. É necessário, porém, que haja mais envolvimento por parte do SPO, para dar o suporte de que os alunos envolvidos no projeto necessitam.

Neste ano letivo, integraram o Quadro de Mérito instituído no Agrupamento 60 alunos no 5º ano, 48 no 6º ano, 54 no 7º ano, 60 no 8º ano e 59 no 9º ano.

No ensino secundário, CCH, as taxas de sucesso no final do ano foram altas, salvo no 10ºF.

No 10º, ano apenas não transitaram 6 alunos, um na turma D e 5 alunos no 10ºF, tendo havido, no entanto, algumas situações em que os CT ponderaram a retenção de alguns alunos. No 11º ano todos transitaram sem disciplinas em atraso. No 12º ano, dois alunos não concluíram, por terem deixado uma disciplina do 11º (FQ) em atraso. Na generalidade, os alunos só realizaram os exames

nacionais necessários como provas de ingresso, deixando as restantes disciplinas apenas com a avaliação interna (situação excecional nos últimos três anos devido à pandemia).

Houve 117 alunos indicados para constarem do Quadro de Mérito: 31 no 10ºano, 31 no 11º e 55 no 12º.

As estratégias apontadas pelos conselhos de turma para ultrapassar dificuldades, aquando das reflexões em finais de período surtiram, na sua maioria, o efeito desejado.

No ensino secundário, EFP, a análise dos resultados escolares está explanada no relatório “Análise dos indicadores do AEV – 3.º período”. Globalmente, pode considerar-se que os resultados foram muito satisfatórios visto que apenas 1 aluno do 2.º ano de TMEC não transitou e 2 alunos do 3.º ano de TEAC não concluíram o curso.

Este ano letivo implementaram-se as estratégias de apoio e acompanhamento de alunos com módulos em atraso e os resultados foram francamente positivos, visto que a percentagem de alunos com módulos em atraso é baixa e o número de módulo onde cada aluno não teve aproveitamento é reduzido.

Finalmente, é importante referir que os resultados das FCT e das PAP, que dependem de avaliadores externos, foram muito bons.

## Monitorização Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

### Introdução

O presente relatório, elaborado pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, tem como finalidade efetuar a monitorização dos resultados académicos obtidos pelos alunos que se encontram abrangidos por Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, bem como analisar a eficácia e o impacto das mesmas no seu processo de ensino e aprendizagem.

Assim, procedeu esta Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva à avaliação e monitorização da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão referentes ao 3.º período letivo, com base na recolha de informação e de dados, sob a forma de formulário (anexo 3).

Para melhor compreensão, foram elaborados gráficos e tabelas que fornecem uma visão holística das diferentes situações expostas.

Os dados recolhidos foram partilhados nos grupos disciplinares e, posteriormente, analisados pela EMAEI e Conselho Pedagógico.

De forma a promover o sucesso educativo dos alunos migrantes recém-chegados ao sistema educativo português, o AEV encontra-se a implementar políticas educativas de apoio à aprendizagem da língua portuguesa, enquanto objeto de estudo e como língua de escolarização, através da oferta de um apoio a Português Língua Não Materna (PLNM), desde o 1.º ciclo do ensino básico ao ensino secundário. Esta medida visa proporcionar uma resposta rápida e eficaz da escola às necessidades prementes destes alunos, que se encontram em situação de desvantagem relativamente aos alunos que são falantes nativos de português e que acompanham o currículo nacional.

Pretende-se, assim, assegurar a igualdade de oportunidades a todos os alunos com outra língua materna que não o português, através da criação de condições equitativas de acesso ao currículo e ao sucesso educativo, independentemente da sua língua, cultura, condição social, origem e idade.

## 2 -MONITORIZAÇÃO do Apoio a PLNM

Relativamente aos pontos fortes e fracos deste apoio educativo, constatou-se que (Tabela1):

| Pontos fortes   | Pontos fracos  |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ensino mais direcionado a cada aluno, tendo em conta as suas dificuldades;</li> <li>- Seleção do que se considera mais significativo e oportuno para os alunos de modo a colmatar as dificuldades e atingir gradualmente as competências essenciais;</li> <li>- A cooperação entre o professor titular/docente da disciplina/diretor de turma e o professor do apoio;</li> <li>- Sessões individuais e/ou em pequenos grupos de alunos;</li> <li>- Relação professor de apoio-aluno;</li> <li>- Compatibilidade do horário das aulas de apoio com as restantes atividades dos alunos.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Necessidade de atualização dos testes diagnósticos de aferição de nível de proficiência, bem como dos materiais disponibilizados pela tutela;</li> <li>- Falta de crédito horário para os docentes darem resposta a todos os alunos. Foram atribuídos alguns apoios a docentes na sua componente não letiva, nomeadamente nas horas do artigo 79º e no trabalho de escola;</li> <li>- Falta de empenho e de assiduidade por parte de alguns alunos;</li> <li>- Dificuldade em implementar o apoio PLNM, pois é difícil prever quantos alunos provenientes do estrangeiro irão frequentar a escola,</li> </ul> |

|  |   |
|--|---|
|  | em que opções ou cursos se irão matricular e em que nível de proficiência linguística irão ser incluídos. |
|--|---|

Tabela 1 – Pontos fortes e fracos do apoio a PLNM

Em termos de número, temos mais de 40 alunos com outra língua materna que não o português, sobretudo nos 1º e 3º ciclos do ensino Básico, conforme se pode verificar no quadro abaixo (Quadro 1):

| Nº de alunos       | Alunos com apoio PLNM 2021-22 |            |            |
|--------------------|-------------------------------|------------|------------|
|                    | 1º período                    | 2º período | 3º período |
| Ensino pré-escolar | 6                             | 6          | 6          |
| 1º ciclo           | 17                            | 17         | 20         |
| 2º ciclo           | 5                             | 5          | 5          |
| 3º ciclo           | 9                             | 11         | 11         |
| Ensino secundário  | 5                             | 6          | 6          |
| <b>Total</b>       | <b>42</b>                     | <b>47</b>  | <b>48</b>  |

Há pequenas oscilações no número de alunos devidas às mudanças ocorridas na sociedade atual, em que a crise económica e a situação de precaridade no emprego provocam uma flutuação dos agregados familiares.

As nacionalidades/nacionalidades estrangeiras mais significativas são, por ordem decrescente: França (47,9%), Venezuela (14,6%) e Brasil (10,4%). No total, frequentam o agrupamento 12 nacionalidades diferentes, conforme se pode verificar na Tabela 2, que se concentram principalmente no ensino básico:

| Nº de alunos        | País de proveniência no ano letivo 2021-22 |            |            |
|---------------------|--|------------|------------|
|                     | 1º período                                 | 2º período | 3º período |
| França              | 21   | 23         | 23         |
| Brasil              | 5  | 5          | 5          |
| Venezuela           | 5  | 7          | 7          |
| Andorra             | 3  | 3          | 3          |
| Canadá              | 2  | 2          | 2          |
| Chile               | 2  | 2          | 1          |
| Luxemburgo          | 1  | 1          | 1          |
| El Salvador         | 1  | 1          | 1          |
| Cabo Verde          | 1  | 1          | 1          |
| USA                 | 1  | 1          | 1          |
| São Tomé e Príncipe | -----                                      | 1          | 1          |
| Peru                | -----                                      | -----      | 1          |
| <b>Total</b>        | <b>42</b>                                  | <b>47</b>  | <b>48</b>  |

Tabela 2 – Países de proveniência 2021-22

Acrescenta-se, ainda, o acolhimento de alguns alunos, no final do ano, com dificuldades na compreensão da língua portuguesa, necessitando de mais tempo para a aprendizagem da língua e de adaptação a uma nova cultura.

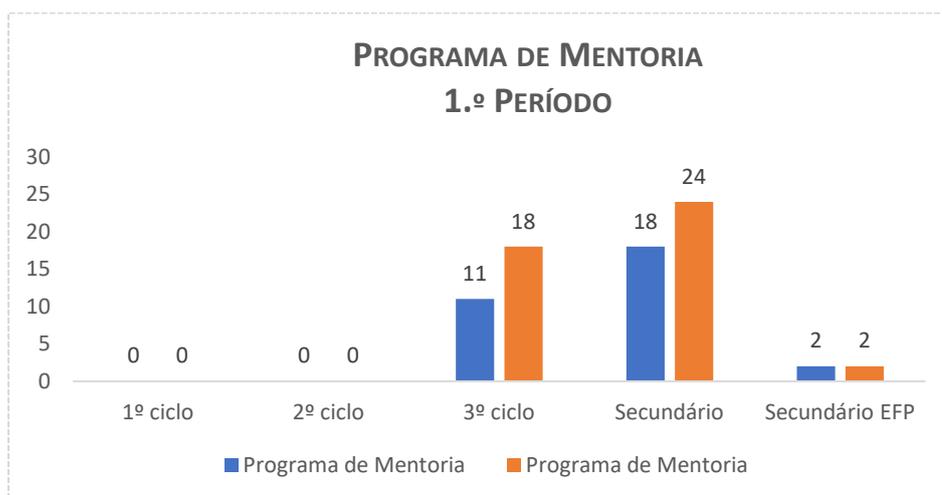
Para além disso, está a ser prestado apoio a alunos que vieram de outros países nos anos letivos anteriores, num total de 27 alunos (11 alunos no 1º ciclo, 6 alunos no 2º ciclo, 4 no 3º ciclo e 6 alunos no ensino secundário), com atividades adaptadas às características próprias de cada aluno, e de forma a responder às dificuldades que os alunos ainda evidenciam.

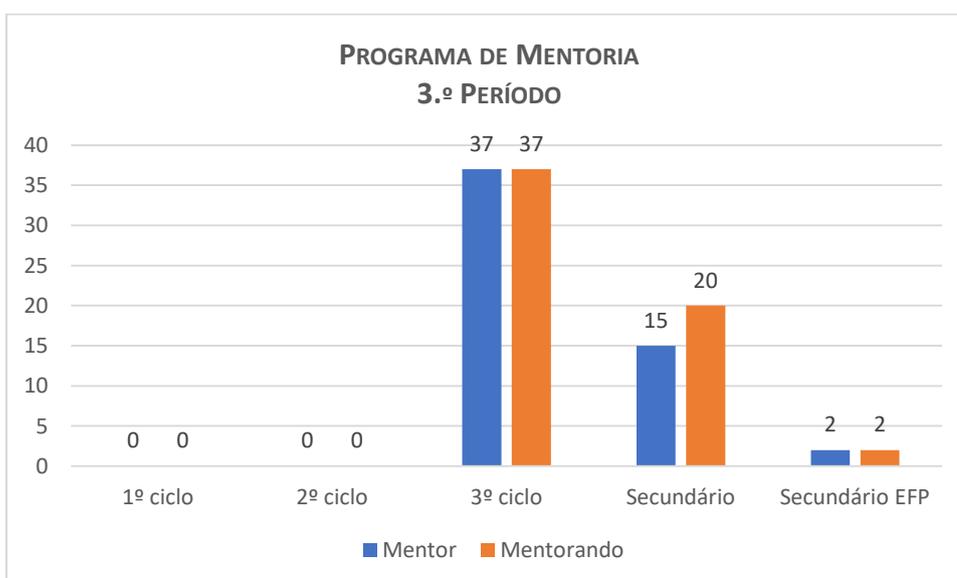
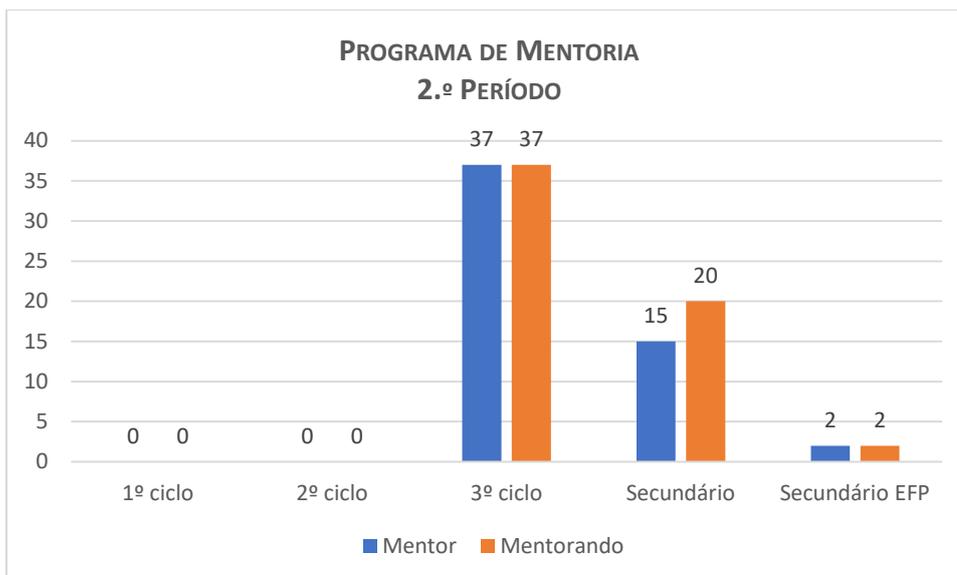
Em todo esse processo de apoio a PLNM, estão, assim, envolvidos 75 alunos e 21 docentes, que os procuram ajudar a ultrapassar as suas limitações e que se preocupam em otimizar as condições de integração plena na escola.

### 3 - AVALIAÇÃO do Apoio a PLNM

Em relação à avaliação dos alunos abrangidos pelo apoio a PLNM, pela percentagem de sucesso obtida na disciplina de Português no final do ano letivo, conclui-se que este apoio surtiu efeito, verificando-se que a grande maioria dos alunos envolvidos revelou uma melhoria da aprendizagem da língua portuguesa.

#### Alunos com Programa de Mentoria





### *Programa de Tutoria com Caráter Preventivo*

O Programa de Tutoria Preventivo, neste 3º período, deu continuidade ao trabalho desenvolvido nos períodos anteriores. Recordando, esta medida visa auxiliar os alunos de 1º, 2º e 3º ciclos do agrupamento com diferentes dificuldades (baixo rendimento e insucesso escolar, ausência/falta de hábitos de estudo, problemas de comportamento, entre outros) na melhoria e superação das suas lacunas.

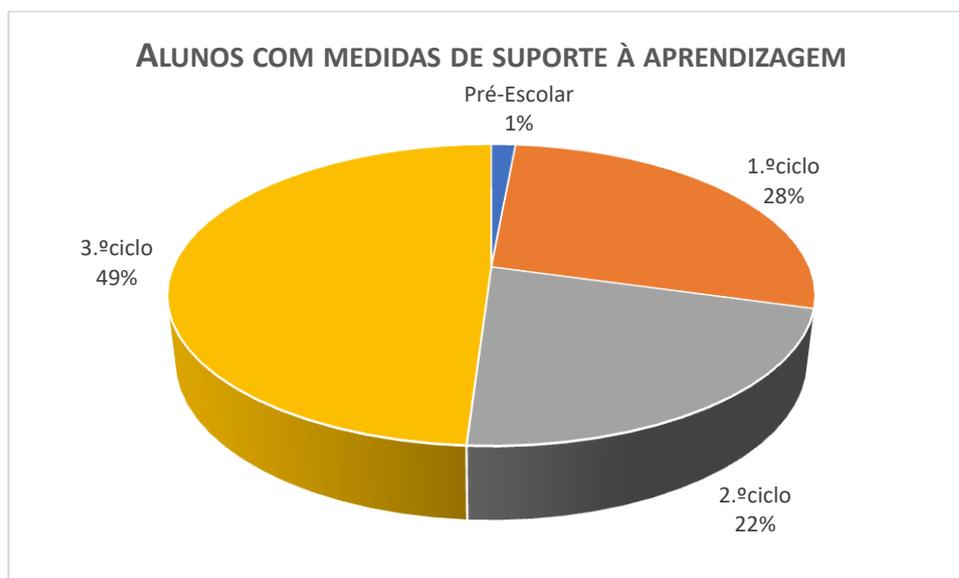
O projeto manteve o mesmo número de alunos sinalizados no 2º período, isto é, trinta e três alunos, não se registando entrada de novos casos. Relativamente à equipa técnico pedagógica, esta também se manteve, uma psicóloga e oito professores-tutores, dois destes professores-tutores “residentes” por já terem colaborado no ano letivo anterior. A psicóloga prestou, a todos os alunos que beneficiaram desta medida, acompanhamento/monitorização e para alguns alunos, foi também disponibilizado em paralelo, apoio pedagógico por parte dos professores.

Simultaneamente, e apesar do apoio direto aos alunos ser aquele de maior destaque, existiu a continuidade de um trabalho colaborativo e em rede com os demais elementos da comunidade escolar, que se revelou essencial e de grande importância para os sucessos obtidos.

Na generalidade, e particularmente neste período, os alunos que beneficiaram de apoio ao abrigo do projeto, mantiveram uma atitude positiva e colaborativa. Contudo, há a destacar uma menor recetividade por parte de dois alunos, em relação ao apoio pedagógico. Especificamente, e no caso de um desses alunos o apoio pedagógico ficou concluído por falta de colaboração, apesar de todos os esforços realizados de sensibilização. Ainda foi ponderado a atribuição de um novo aluno ao respetivo professor-tutor, que por motivos de saúde do aluno e tempo útil (reta final do período) não sei veio a concretizar.

Embora o balanço geral da medida seja positivo, importa realçar a presença de algumas limitações: a) manutenção de um número significativo de alunos com necessidades de intervenção; b) heterogeneidade do público-alvo abrangido pela medida, o que inevitavelmente justifica a necessidade de uma intervenção técnica diferenciada e c) a necessidade de fixar e manter um maior número de professores-tutores ao projeto.

Alunos com medidas de suporte à aprendizagem



|                    | Pré-Escolar | 1.º ciclo | 2.º ciclo | 3.º ciclo  | Sec.      | EFP      | Totais     |
|--------------------|-------------|-----------|-----------|------------|-----------|----------|------------|
| Medidas Universais | 2           | 73        | 55        | 121        | 56        | 0        | 307        |
| Medidas Seletivas  | 3           | 22        | 15        | 43         | 2         | 3        | 88         |
| Medidas Adicionais | 0           | 2         | 5         | 6          | 1         | 4        | 18         |
| <b>Totais</b>      | <b>5</b>    | <b>97</b> | <b>75</b> | <b>170</b> | <b>55</b> | <b>7</b> | <b>413</b> |
| Percentagem        | 1,22%       | 23,5%     | 18,2%     | 41,2%      | 13,32%    | 1,7%     | 100%       |

Eficácia da implementação das medidas

1.º Ciclo

| EFICÁCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS - 1.º CICLO – 1.º PERÍODO |        |              |            |        |
|---|--------|--------------|------------|--------|
|   | Eficaz | Pouco Eficaz | Não Eficaz | Totais |
| Medidas Universais  |        |              |            |        |
| Medidas Seletivas   |        |              |            |        |
| Medidas Adicionais  |        |              |            |        |
| <b>Totais</b>   |        |              |            |        |
| Percentagem   |        |              |            |        |

EFICÁCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS 1.º CICLO – 2.º PERÍODO

|                    | Eficaz | Pouco Eficaz | Não Eficaz | Totais |
|--------------------|--------|--------------|------------|--------|
| Medidas Universais | 57     | 3            | 0          | 60     |
| Medidas Seletivas  | 16     | 2            | 0          | 18     |
| Medidas Adicionais | 1      | 0            | 0          | 1      |
| Totais             | 74     | 5            | 0          | 79     |
| Percentagem        | 94%    | 6%           | 0%         | 100%   |

EFICÁCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS - 1.º CICLO – 3.º PERÍODO

|                    | Eficaz | Pouco Eficaz | Não Eficaz | Totais |
|--------------------|--------|--------------|------------|--------|
| Medidas Universais |        |              |            |        |
| Medidas Seletivas  |        |              |            |        |
| Medidas Adicionais |        |              |            |        |
| Totais             |        |              |            |        |
| Percentagem        |        |              |            |        |

2.º Ciclo

EFICÁCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS - 2.º CICLO  
1.º PERÍODO

|                    | Eficaz | Pouco Eficaz | Não Eficaz | Totais |
|--------------------|--------|--------------|------------|--------|
| Medidas Universais | 12     | 16           | 1          | 30     |
| Medidas Seletivas  | 11     | 0            | 1          | 12     |
| Medidas Adicionais | 5      | 0            | 0          | 5      |
| Totais             | 28     | 16           | 2          | 47     |
| Percentagem        | 60,9%  | 34,8%        | 4,3%       | 100%   |

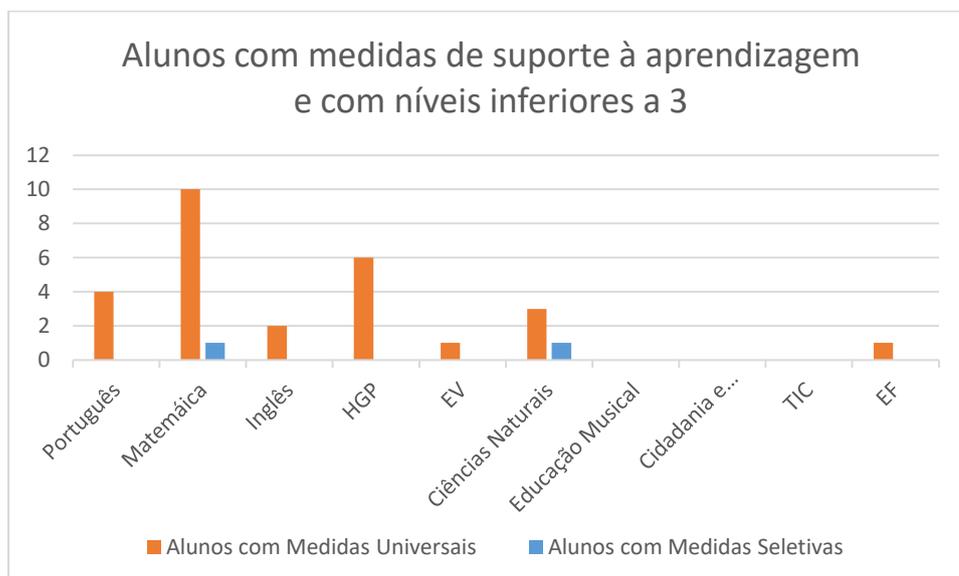
EFICÁCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS - 2.º CICLO  
2.º PERÍODO

|                    | Eficaz | Pouco Eficaz | Não Eficaz | Totais |
|--------------------|--------|--------------|------------|--------|
| Medidas Universais | 34     | 8            | 4          | 46     |

|                    |     |     |    |      |
|--------------------|-----|-----|----|------|
| Medidas Seletivas  | 11  | 2   | 1  | 14   |
| Medidas Adicionais | 5   | 0   | 0  | 5    |
| Totais             | 50  | 10  | 5  | 65   |
| Percentagem        | 77% | 15% | 8% | 100% |

EFICÁCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS - 2.º CICLO  
3.º PERÍODO

|                    | Eficaz | Pouco Eficaz | Não Eficaz | Totais |
|--------------------|--------|--------------|------------|--------|
| Medidas Universais | 51     | 4            | 0          | 55     |
| Medidas Seletivas  | 14     | 1            | 0          | 15     |
| Medidas Adicionais | 5      | 0            | 0          | 5      |
| Totais             | 70     | 5            | 0          | 75     |
| Percentagem        | 93,3%  | 6,7%         | 0%         | 100%   |



3.º Ciclo

EFICÁCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS - 3.º CICLO  
1.º PERÍODO

|                    | Eficaz | Pouco Eficaz | Não Eficaz | Totais |
|--------------------|--------|--------------|------------|--------|
| Medidas Universais | 26     | 18           | 24         | 68     |
| Medidas Seletivas  | 25     | 4            | 0          | 29     |
| Medidas Adicionais | 4      | 0            | 0          | 4      |
| Totais             | 55     | 22           | 24         | 101    |

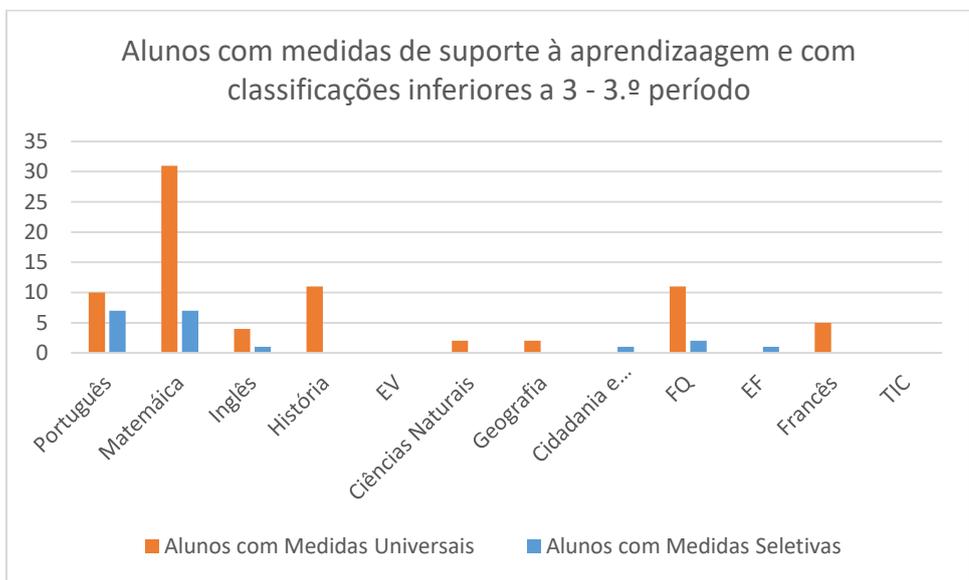
|             |       |       |       |      |
|-------------|-------|-------|-------|------|
| Percentagem | 54,4% | 21,8% | 23,8% | 100% |
|-------------|-------|-------|-------|------|

**EFICÁCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS - 3.º CICLO  
2.º PERÍODO**

|                    | Eficaz       | Pouco Eficaz | Não Eficaz   | Totais      |
|--------------------|--------------|--------------|--------------|-------------|
| Medidas Universais | 35           | 42           | 16           | 93          |
| Medidas Seletivas  | 24           | 5            | 1            | 30          |
| Medidas Adicionais | 3            | 0            | 0            | 3           |
| <b>Totais</b>      | <b>62</b>    | <b>47</b>    | <b>17</b>    | <b>126</b>  |
| <b>Percentagem</b> | <b>49,2%</b> | <b>37,3%</b> | <b>13,5%</b> | <b>100%</b> |

**EFICÁCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS - 3.º CICLO  
3.º PERÍODO**

|                    | Eficaz       | Pouco Eficaz | Não Eficaz  | Totais      |
|--------------------|--------------|--------------|-------------|-------------|
| Medidas Universais | 96           | 23           | 2           | 121         |
| Medidas Seletivas  | 39           | 3            | 1           | 43          |
| Medidas Adicionais | 6            | 0            | 0           | 6           |
| <b>Totais</b>      | <b>141</b>   | <b>26</b>    | <b>3</b>    | <b>170</b>  |
| <b>Percentagem</b> | <b>82,9%</b> | <b>15,3%</b> | <b>1,8%</b> | <b>100%</b> |



Eficácia da implementação das medidas Ensino Secundário CCH –  
1.º período

|                    | Eficaz | Pouco Eficaz | Não Eficaz | Totais |
|--------------------|--------|--------------|------------|--------|
| Medidas Universais | 7      | 8            | 11         | 26     |
| Medidas Seletivas  | 3      | 0            | 0          | 3      |
| Medidas Adicionais | 1      | 0            | 0          | 1      |
| Totais             | 11     | 8            | 11         | 30     |
| Percentagem        | 36,7%  | 26,6%        | 36,7%      | 100%   |

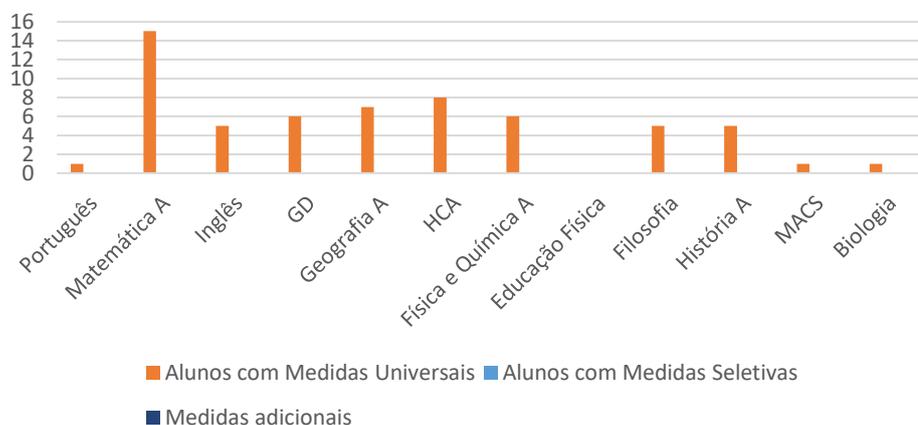
Eficácia da implementação das medidas Ensino Secundário CCH –  
2.º período

|                    | Eficaz | Pouco Eficaz | Não Eficaz | Totais |
|--------------------|--------|--------------|------------|--------|
| Medidas Universais | 7      | 16           | 24         | 47     |
| Medidas Seletivas  | 2      | 0            | 0          | 2      |
| Medidas Adicionais | 1      | 0            | 0          | 1      |
| Totais             | 10     | 16           | 24         | 50     |
| Percentagem        | 36,7%  | 26,6%        | 36,7%      | 100%   |

Eficácia da implementação das medidas Ensino Secundário CCH –  
3.º período

|                    | Eficaz | Pouco Eficaz | Não Eficaz | Totais |
|--------------------|--------|--------------|------------|--------|
| Medidas Universais | 23     | 16           | 17         | 56     |
| Medidas Seletivas  | 2      | 0            | 0          | 2      |
| Medidas Adicionais | 1      | 0            | 0          | 1      |
| Totais             | 26     | 16           | 17         | 59     |
| Percentagem        | 44,1%  | 27,1%        | 28,8%      | 100%   |

ALUNOS COM MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E  
COM CLASSIFICAÇÕES INFERIORES A 10 - 3.º PERÍODO



## Parte II

### *Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva*

O processo de monitorização e avaliação das medidas, numa abordagem multinível, adotado com a função de visar o sucesso educativo de todos os alunos requereu, da parte da EMAEI, o acompanhamento e a identificação da eficácia das mesmas, com a mobilização de instrumentos e mecanismos facilitadores que, de forma contínua, permitiram a tomada de decisões.

| NÍVEL DE ENSINO    | MOBILIZAÇÃO DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM |                   |                    |
|--------------------|--|-------------------|--------------------|
|                    | MEDIDAS UNIVERSAIS                               | MEDIDAS SELETIVAS | MEDIDAS ADICIONAIS |
| <b>Pré-escolar</b> | -----  | 2                 | -----              |
| <b>1.º Ciclo</b>   | 2  | 8                 | -----              |
| <b>2.º Ciclo</b>   | 1  | 3                 | -----              |
| <b>3.º Ciclo</b>   | 2  | 12                | 2                  |
| <b>Secundário</b>  | 1  | -----             | -----              |

A EMAEI pautou o seu trabalho no suporte de uma escola reflexiva, num espaço de partilha e de saberes, com vista a proporcionar respostas adequadas à diversidade dos alunos, orientando na operacionalização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Todo este processo induziu a uma reflexão do plano de ação realizado, pelo que considerou pertinente apontar os seguintes aspetos a melhorar:

- Reforçar a formação para todos os docentes e não docentes no âmbito da diferenciação pedagógica e Educação Inclusiva;
- Consolidar a agregação de diferentes serviços e estruturas ao Centro de Apoio à Aprendizagem, tais como o Desporto Escolar, Serviço de Psicologia e Orientação, Clube de Artes e Biblioteca Escolar;
- Incentivar/melhorar a articulação de trabalho cooperativo entre docentes e EMAEI.

## Análise dos resultados dos exames – 1ª fase

Mais uma vez, os alunos do secundário apenas tiveram de realizar exames nacionais para efeitos de acesso ao ensino superior e não para a conclusão das respetivas disciplinas. Assim, e não sendo necessário efetuar exames para concluir o ensino secundário, o número de provas realizadas é muito mais baixo que o relativo a anos anteriores, embora ligeiramente superior ao de 2021. No AEV, foram realizadas 306 provas, 178 em disciplinas do 11º ano e 128 do 12º ano. As disciplinas que registaram maior número de provas foram Matemática A, Biologia e Geologia, Português, Física e Química e Economia A.

Os quadros abaixo apresentam os resultados obtidos, por intervalos e por disciplina, nos 11º e 12º anos, constatando-se que 27,5% (+1,1%) e 22,7% (+6,4%) dos alunos do 11º ano e 12º anos, respetivamente, obtiveram nota negativa nas diferentes disciplinas a que realizaram exames. Estes dados referem-se ao total de alunos (internos e externos), uma vez que, no presente ano, os alunos, para efeitos estatísticos, foram todos tratados como externos.

### Resultados nas Disciplinas do 11º ano

|                    | Total Provas              | <10 valores               | ≥10 e <12                 | ≥12 e <15                 | ≥15 e <18                 | 18                      | 19                      | 20                      |
|--------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|-------------------------|-------------------------|-------------------------|
| Biologia e Geolog  | 57<br>32%                 | 22                        | 18                        | 10                        | 4                         | 3                       | -                       | -                       |
| Geom. Descritiva   | 1<br>0,6%                 | -                         | -                         | 1                         | -                         | -                       | -                       | -                       |
| Economia A         | 21<br>11,8%               | 6                         | 2                         | 7                         | 6                         | -                       | -                       | -                       |
| Filosofia          | 6<br>3,3%                 | -                         | -                         | 3                         | 2                         | 1                       | -                       | -                       |
| Física e Química A | 53<br>29,8%               | 16                        | 5                         | 13                        | 16                        | 2                       | 1                       | -                       |
| Geografia A        | 9<br>5,1                  | 1                         | 3                         | 3                         | 2                         | -                       | -                       | -                       |
| Hist.Cult.Artes    | 5<br>2,8%                 | 1                         | -                         | -                         | 3                         | -                       | -                       | 1                       |
| Matemática B       | 2<br>1,1%                 | 2                         | -                         | -                         | -                         | -                       | -                       | -                       |
| MACS               | 13<br>7,3%                | 1                         | 3                         | 5                         | 3                         | -                       | 1                       | -                       |
| Inglês             | 9<br>5,1%                 | -                         | -                         | -                         | 5                         | 3                       | 1                       | -                       |
| Francês            | 2<br>1,1%                 | -                         | -                         | -                         | 1                         | -                       | 1                       | -                       |
| <b>Total</b>       | <b>178</b><br><b>100%</b> | <b>49</b><br><b>27,5%</b> | <b>31</b><br><b>17,4%</b> | <b>42</b><br><b>23,6%</b> | <b>42</b><br><b>23,6%</b> | <b>9</b><br><b>5,1%</b> | <b>4</b><br><b>2,2%</b> | <b>1</b><br><b>0,6%</b> |

No 11º ano, verifica-se que as maiores percentagens de classificações obtidas (27,5%) correspondem a valores inferiores a 10 e a classificações entre os 12 e 14 valores e entre os 15 e os 17 valores (23,6% para ambos); 55,1% dos alunos obtiveram resultados entre os 12 e 20 valores. Com classificação de 18, 19 e 20 valores surgem 14 alunos.

### Resultados nas disciplinas do 12ºano

|              | Total Provas | <10 valores  | ≥10 e <12    | ≥12 e <15    | ≥15 e <18    | 18          | 19          | 20          |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------|-------------|-------------|
| Matemática A | 62<br>48,4%  | 13           | 13           | 12           | 14           | 5           | 3           | 2           |
| Português    | 53<br>41,4%  | 15           | 8            | 18           | 7            | 2           | 2           | 1           |
| História A   | 5<br>3,9%    | 1            | -            | 1            | 2            | -           | 1           | -           |
| Desenho A    | 8<br>6,3%    | -            | 1            | 5            | 2            | -           | -           | -           |
| <b>Total</b> | <b>128</b>   | <b>29</b>    | <b>22</b>    | <b>36</b>    | <b>25</b>    | <b>7</b>    | <b>6</b>    | <b>3</b>    |
|              | <b>100%</b>  | <b>22,7%</b> | <b>17,2%</b> | <b>28,1%</b> | <b>19,5%</b> | <b>5,5%</b> | <b>4,7%</b> | <b>2,3%</b> |

Fonte: Pautas de exames

No 12º ano, 32% dos alunos obtiveram classificações entre os 15 e os 20 valores e, destes, 16 conseguiram resultados entre 18 e 20 valores. O intervalo mais frequente corresponde às classificações de 12 a 14 valores.

### Médias 11º ano

|                     | Média Total exames em 2022 | Média Total exames em 2021 | Média Nacional 2022 | Média AEV 2022 Internos* | Média AEV 2021 internos* |
|---------------------|----------------------------|----------------------------|---------------------|--------------------------|--------------------------|
| Geometria Descrit   | 12,2                       | 6,8                        | 10,4                | 12,2                     | 8,5                      |
| Biologia e Geologia | 10,4                       | 11,8                       | 10,8                | 10,7                     | 11,9                     |
| Geografia A         | 11,8                       | 11,8                       | 11,6                | 17(1luno)                | 11,9                     |
| Economia A          | 11,3                       | 14,7                       | 11,8                | 11,5                     | 14,7                     |
| Hist.Cult.Artes     | 15,5                       | 13,8                       | 12,3                | 15,5                     | 13,8                     |
| Física e Química A  | 11,9                       | 9,3                        | 11,7                | 12,0                     | 9,2                      |
| MACS                | 12,2                       | 12,9                       | 10,5                | 12,5                     | 12,9                     |
| Filosofia           | 14,4                       | 16,1                       | 11,1                | 14,4                     | 16,1                     |
| Inglês              | 17,1                       | 16,9                       | 14,8                | 17,1                     | 17,0                     |
| Matemática B        | 3,5                        | 16,3                       | 8,9                 | -                        | -                        |
| Francês             | 17,9                       | 16,1                       | 14,5                | -                        | 16,1                     |

Fonte: Médias Exames ENES; Pautas de Frequência; Pautas de Exames, Uniárea.

\*Alunos que frequentaram a turma do início ao final do ano letivo com aproveitamento. (Exclui alunos que anularam a matrícula, reprovados, melhoria de nota ,...).

Relativamente às médias do AEV do 11º ano, verifica-se que, à exceção de Matemática B, todas são positivas. Com exceção das disciplinas de Matemática B, Biologia e Geologia, e Economia A todas se encontram acima das médias nacionais.

Ao comparar os resultados do AEV deste ano com os do ano transato, constata-se que as médias baixaram em várias disciplinas, nomeadamente em Biologia e Geologia (-0,4), Economia A (-3,4), MACS 8 (-0,7), Filosofia (-1,7) e Matemática B (-12,8). No entanto, verificou-se uma subida nas disciplinas de Geometria Descritiva (+5,4), História C. Artes (+1,7), Física e Química (+2,6), Inglês (+0,2) e Francês (+1,8).

Comparando as médias dos alunos internos de 2021 com as de 2020, a maior descida ocorreu em Economia A (-3,3).

### Médias 12º ano

|              | Média Total Exames em 2022 | Média Total Exames em 2021 | Média Nacional 2022 | Média AEV 2022 Internos* | Média AEV 2021 Internos* |
|--------------|----------------------------|----------------------------|---------------------|--------------------------|--------------------------|
| Português    | 11,6                       | 12,9                       | 10,9                | 11,6                     | 13,3                     |
| Matemática A | 12,6                       | 12,3                       | 11,9                | 12,7                     | 12,8                     |
| História A   | 13,6                       | 14,8                       | 12,3                | 13,6                     | 14,8                     |
| Desenho A    | 13,1                       | 15,5                       | 14,1                | 13,1                     | 15,5                     |

Fonte: Médias Exames ENES; Pautas de Frequência; Pautas de Exames

\*Alunos que frequentaram a turma do início ao final do ano letivo com aproveitamento. (Exclui alunos que anularam a matrícula, reprovados, melhoria de nota ,...)

No 12º ano, as médias das disciplinas, com exceção de Desenho A, encontram-se todas acima das médias nacionais. Ao compararmos as médias de 2021 com as de 2020, verifica-se que todas desceram com exceção de Matemática A que subiu 3 décimas.

Atendendo ao reduzido número de alunos que realizaram exame em várias disciplinas, não se justifica a análise turma a turma que apenas se efetuará para as disciplinas com maior número de provas.

Para o cálculo da média dos alunos internos do AEV, foram consideradas as classificações obtidas pelos alunos que frequentaram no ano letivo 2021/2022, com aproveitamento, a respetiva disciplina, tendo as notas sido recolhidas das pautas ENES.

### PORTUGUÊS (639)

| Turma    | Média Exame | Média AEV (internos) | Média AEV (do total que realizou provas) | Média Nacional |
|----------|-------------|----------------------|--|----------------|
| 12ºA     | 12,5        | 11,6                 | 11,6                                     | 10,9           |
| 12ºB     | 11,4        |                      |  |                |
| 12º C    | 14,5        |                      |  |                |
| 12º D    | 11,3        |                      |  |                |
| 12º E LH | 11,8        |                      |  |                |
| 12º E ES | 7,2         |                      |  |                |
| 12º F    | 11,8        |                      |  |                |
| 12º G    | 9,8         |                      |  |                |

Nº de alunos internos que realizaram provas por turma: A-8; B-5; C-5; D-16; E LH-4; E ES-3; F-6; G-4.

Assim, na disciplina de Português, só os 12º E ES e o 12º G apresentam média negativa e inferior à média nacional. Estas duas últimas turmas e, ainda, os 12º B e 12º D registam média inferior à do AEV. Os 12º B e D, embora registem médias inferiores à média do AEV, encontram-se acima da média nacional. Os 12º C e A registam os melhores resultados.

### MATEMÁTICA A (635)

| Turma    | Média Exame | Média AEV (internos) | Média AEV (do total que realizou provas) | Média Nacional |
|----------|-------------|----------------------|--|----------------|
| 12ºA     | 13,1        | 12,7                 | 12,6                                     | 11,9           |
| 12ºB     | 13,9        |                      |  |                |
| 12º C    | 13,2        |                      |  |                |
| 12º E ES | 12,2        |                      |  |                |
| 12º F    | 10,2        |                      |  |                |

Em Matemática A, todas as turmas, com exceção da turma F, se situaram acima da média nacional, apresentando a turma B a melhor média.

### BIOLOGIA E GEOLOGIA (702)

| Turma | Média Exame | Média AEV (internos) | Média AEV (do total que realizou provas) | Média Nacional |
|-------|-------------|----------------------|--|----------------|
| 11ºA  | 9,4         | 10,7                 | 10,4                                     | 10,8           |
| 11º B | 10,9        |                      |  |                |
| 11ºC  | 10,9        |                      |  |                |

Na disciplina de Biologia e Geologia, a turma do 11º A registou média inferior à média nacional e as turmas 12º B e 12º C superaram a média nacional em 1 décima e a média do AEV em 0,5 valores.

### FÍSICA E QUÍMICA A (715)

| Turma   | Média Exame | Média AEV (internos) | Média AEV (do total que realizou provas) | Média Nacional |
|---------|-------------|----------------------|--|----------------|
| 11ºA CT | 12,9        | 12,0                 | 11,9                                     | 11,7           |
| 11ºB    | 12,3        |                      |  |                |
| 11ºC    | 10,1        |                      |  |                |

Em Física e Química A, as médias registadas nas turmas A e B superaram a média nacional e as médias do AEV. Pelo contrário, O 11º C registou média inferior à nacional e às do AEV.

### ECONOMIA A (712)

| Turma   | Média Exame | Média AEV (internos) | Média AEV (do total que realizou provas) | Média Nacional |
|---------|-------------|----------------------|--|----------------|
| 11ºE ES | 6,8         | 11,5                 | 11,3                                     | 11,7           |
| 11ºF    | 13,1        |                      |  |                |

Quanto à disciplina de Economia A, a turma do 11º E ES obteve média inferior à nacional (-4,9) e o 11º F superou a média nacional (+1,4) e as médias do AEV.

A Direção do AEV

## Conclusão

A leitura deste documento permite-nos verificar que, embora os resultados sejam passíveis de melhorarem, correspondem às expectativas manifestadas no Projeto Educativo. Um olhar lançado sobre o gráfico [Resumo Geral](#) permite concluir que, em todos os anos de escolaridade e em todos os períodos, os resultados se situam acima dos 99%, excetuando-se os dois primeiros períodos do 10º ano com, respetivamente, 89% e 89,8%. Para além desta excelente percentagem, a grande maioria das disciplinas apresenta valores acima da média nacional definida pela plataforma MISI. Estes resultados refletiram-se e foram corroborados pela avaliação externa, salvaguardadas as devidas discrepâncias decorrentes de uma avaliação interna para a qual concorrem critérios não verificáveis na avaliação externa. Como se verifica no documento de análise desses resultados, grande parte superou a média nacional e, nos casos em que tal não aconteceu, as diferenças foram muito pouco significativas.

No que diz respeito à avaliação interna, algumas disciplinas, porém, ficam aquém da média MISI, nomeadamente a Matemática, em relação à qual os alunos revelam fragilidades, desde o segundo ano do primeiro ciclo, que se mantêm ao longo dos onze anos seguintes, embora vão sendo paulatinamente superadas. É no 11º ano que se verifica uma subida significativa dos resultados, não só nesta disciplina mas também noutras. A Português, os resultados melhoram ao longo da escolaridade, mas as dificuldades da escrita e da leitura vão persistindo. História, muito especialmente a História e Cultura das Artes (HCA), é outra disciplina que merece uma reflexão mais profunda por parte do grupo disciplinar. Nesta disciplina, por exemplo, os resultados finais do 10º ano descem relativamente ao primeiro período. História B tem uma subida significativa na conclusão do ciclo bienal da disciplina. Finalmente. Refere-se a Geometria Descritiva, com resultados abaixo dos 90%.

No que diz respeito aos cursos de educação e formação profissional, as classificações finais estão claramente acima da linha do MISI e verifica-se uma subida gradual dos resultados, ao longo dos três anos do ciclo. As disciplinas que oferecem maiores dificuldades são as específicas do curso de TMEC.

Quanto às reflexões dos grupos disciplinares, constata-se que o trabalho colaborativo tem vindo a assumir um lugar de relevo e que a consciência da importância da inclusão, da flexibilização e da avaliação pedagógica implica uma aposta na diversidade de estratégias e de materiais, que exigem uma interação estreita entre os docentes. Há, contudo, grupos em que estes fatores não transparecem, pelo que a ação dos coordenadores de departamento é extremamente importante. Em alguns casos, a reflexão centra-se nos alunos, quando os resultados são menos bons, e nos

docentes, quando são francamente positivos. Noutros casos, a reflexão é incipiente. Assim, é fundamental que se prossiga a política de implementação do PAE (Plano de Ação Estratégico) que visa precisamente a discussão generalizada da avaliação pedagógica e a mudança dos padrões do processo de ensino e aprendizagem.

Ainda no que diz respeito às reflexões dos grupos, volta a verificar-se que apenas muito raramente há referência a estratégias para os alunos de excelência (só em dois grupos: Educação Musical e Desenho A). Conscientes de que não é fácil gerir a heterogeneidade das turmas, também neste assunto é preciso apelar ao trabalho colaborativo entre os docentes, para que seja possível dar resposta a todas as solicitações.

Para concluir e antes da análise dos resultados dos exames (já referida), transcreve-se o relatório da EMAEI, no qual transparece toda a dinâmica do AEV para promover a inclusão dos alunos com necessidades especiais, dos que usufruem de medidas e ainda de todos os que vão chegando ao nosso país, vindos de vários cantos do mundo, habituados a línguas muito diferentes do português, desligados (muitas vezes abruptamente) dos ambientes em que cresceram, com hábitos e costumes muito distantes dos portugueses. A esses é preciso dar uma atenção melhorada. Tem sido feito um grande esforço para receber e integrar estes jovens. Tem sido também uma aprendizagem para esta organização e para as pessoas que a compõem: uma preocupação em olhar para não só para os jovens que vêm para a escola, mas também para as suas famílias. É uma missão (mais do que um trabalho) para continuar a cumprir cada vez melhor.

**Equipa de análise e organização dos dados do INOVAR:**  
**Atílio Braga, Bernardete Silva e Pedro Bragança**  
**Reflexões dos grupos disciplinares**  
**Relatórios dos coordenadores responsáveis**  
**Coordenadora do Observatório da Qualidade:**  
**Helena Aguiar**